

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO

**nuances DO ARCO-ÍRIS:
práticas de Museologia LGBT na UFRGS**

Porto Alegre
2021

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO

**nuances DO ARCO-ÍRIS:
práticas de Museologia LGBT na UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Museologia, no Departamento de Ciências da Informação, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Zita Rosane Possamai

Porto Alegre
2021

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO

**nuances DO ARCO-ÍRIS:
práticas de Museologia LGBT na UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Museologia, no Departamento de Ciências da Informação, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 19 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Zita Rosane Possamai (Orientadora)

Prof. Dr. Jean Baptista (Examinador)

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (Examinadora)

Dedico esta monografia ao meu filho Vinícius, que sempre foi a motivação para que eu fizesse grandes revoluções em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Ensino Público de qualidade, graças ao empenho dos docentes.

Agradeço aos amigos que conquistei nesta jornada acadêmica.

Agradeço à professora Zita Rosane Possamai, pela primeira aula que tive na universidade em 2012, entre outras experiências até o dia de hoje que chegamos à orientação deste TCC, pelo aprendizado, incentivo e parceria na elaboração desafiante deste trabalho.

Agradeço à professora Jeniffer Cuty pelas conversas e muito aprendizado durante a graduação.

Agradeço ao Célio Golin, fundador do nuances pela conversa, disponibilidade e determinação contagiante.

Agradeço à Letícia Bauer, pela valorosa conversa e pelo tempo concedido.

Agradeço à professora Ana Carolina Gelmini de Faria, pela inspiradora conversa e pelo tempo concedido.

Agradeço à professora Marlise Maria Giovanaz, pela maravilhosa conversa, pelo apoio na pesquisa e pelo tempo concedido.

Agradeço ao Elias Machado, pela pronta disponibilidade de sempre em ajudar.

Agradeço ao Fabiano Barnart, pelas palavras de apoio e valiosas dicas.

Agradeço ao Daniel Canavese, pela pronta disponibilidade.

E ao meu amor, que seja eterno enquanto dure!

**Nós somos a transformação que
queremos no mundo.**

Mahatma Gandhi

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso propôs compreender a relação entre Museologia e movimento LGBT, a partir da atuação de seus agentes. O foco foi a análise de experiências expográficas realizadas entre os membros do **nuances** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual e curadores ligados ao campo da Museologia, diretores de museus, docentes e estudantes do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As exposições descritas e analisadas foram **Uma Cidade Pelas Margens** (2016), **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação** (2019) e **50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM** (2019). A metodologia seguida foi a pesquisa documental nos acervo do grupo e das ações efetivadas, além da realização de entrevistas semi-estruturadas com os partícipes dos processos. A pesquisa concluiu que a interação entre sujeitos da Museologia e membros do grupo LGBT investigado proporcionou benefícios em duas frentes: por um lado, desafiou docentes, estudantes e gestores para a inclusão de pautas LGBT nas ações museais e, por outro lado, proporcionou à comunidade LGBT maior visibilidade de suas problemáticas e de suas memórias.

Palavras-chave: Museologia, Expografia, Exposições Museológicas, Comunidade LGBT, **nuances**

ABSTRACT

This course conclusion work proposed to understand the relationship between Museology and the LGBT movement, based on the actions of its agents. The focus was the analysis of expographic experiences carried out among members of **nuances** - Group for Free Sexual Expression and curators linked to the field of Museology, museum directors, professors and students of the Museology Course at the Federal University of Rio Grande do Sul. Described and analyzed were **Uma Cidade Pelas Margens** (2016), **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação** (2019) and **50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM** (2019). The methodology followed was documentary research in the group's collections and the actions carried out, in addition to conducting semi-structured interviews with the participants in the processes. The research concluded that the interaction between Museology subjects and members of the investigated LGBT group provided benefits on two fronts: on the one hand, it challenged teachers, students and managers to include LGBT guidelines in museum actions and, on the other hand, it provided the community LGBT greater visibility of their problems and their memories.

Key-words: Museology, Expography, Museum Exhibitions, LGBT Community, **nuances**

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Imagem da Queermuseu em 2017	16
FIGURA 2 - Faixa Erguida na Manifestação em 1969	26
FIGURA 3 - Primeira Marcha Pelo Dia do Orgulho Guei (<i>Gay Liberation Day, New York</i>), 1970	27
FIGURA 4 - Faixa Colocada na Fachada do Prédio do Bar Stonewall Inn após o Discurso do Presidente Barack Obama	28
FIGURA 5 - Capa do Boletim Chanacomchana - Exemplar 1	29
FIGURA 6 - Panfleto Convidando para a Manifestação do Dia 19 de Agosto de 1983	30
FIGURA 7 - Rosely Roth Discursando no Interior do Ferro's Bar	31
FIGURA 8 - Exemplar 4: A Publicação da Manifestação - Setembro de 1983	32
FIGURA 9 - Capa do Livro nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma.	39
FIGURA 10 - Manifestação em Frente ao Edel Trade Center - Porto Alegre/RS	41
FIGURA 11 - Imagem do Grupo nuances Protestando em Frente ao INSS	42
FIGURA 12 - Fotografia da Festa de Lançamento da 2ª Edição do Jornal do nuances	45
FIGURA 13 - Porta-copos Ilustrados da Campanha de 2005	46
FIGURA 14 - Exposição A Rua Derruba o Armário	47
FIGURA 15 - <i>Banners</i> da Exposição nuances : 20 Anos Gozando com Você!	47
FIGURA 16 - <i>Banner</i> de Abertura da Exposição nuances : 20 Anos Gozando com Você!	48
FIGURA 17 - Imagem da Sala da Exposição no Memorial do Rio Grande do Sul	49
FIGURA 18 - Imagem da Sala da Exposição e Debates	50
FIGURA 19 - Imagem de Divulgação do Evento	51
FIGURA 20 - Varal Expositivo das Capas dos Jornais do nuances	52
FIGURA 21 - Exposição Itinerante - Bandeira LGBT	53
FIGURA 22 - Exposição Itinerante	53
FIGURA 23 - Exposição Itinerante	53
FIGURA 24 - Fotografia Produzida por Virgílio Calegari - Século XIX e <i>Print</i> do <i>Facebook</i> do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo	57
FIGURA 25 - Convite da Exposição	60
FIGURA 26 - <i>Banner</i> de Abertura da Exposição Uma Cidade pelas Margens	61
FIGURA 27 - Arte Gráfica do Banner de Divulgação da Exposição	62
FIGURA 28 - Entrada da Exposição Uma Cidade Pelas Margens	63
FIGURA 29 - Totem com Dispositivo Pedagógico-dialógico - Biscoito Sexual	64
FIGURA 30 - Núcleo Expositivo O Movimento das Margens	65
FIGURA 31 - Linha do Tempo LGBT	67
FIGURA 32 - Linha do Tempo LGBT	67

FIGURA 33 - Acervo Fotográfico das Entidades LGBT	67
FIGURA 34 - Montaria Completa da <i>Drag Queen</i> Vanessa Thundercat	68
FIGURAS 35 e 36 - Núcleo Expositivo Quando a Margem Está no Centro	69
FIGURA 37 - Núcleo Expositivo Quando a Margem Está no Centro - Livro	70
FIGURA 38 - Marcelly Malta: Protagonista Homenageada	71
FIGURA 39 - Núcleo de Projeção do Documentário História de Vida e Ação Política	72
FIGURA 40 - Sala Expositiva no Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo	73
FIGURA 41 - Selo Indicativo de Faixa Etária	75
FIGURA 42 - <i>Banner</i> Externo da Exposição	77
FIGURA 43 - Painel de Abertura da Exposição	78
FIGURA 44 - Maquete Virtual do Bar da Exposição	78
FIGURA 45 - Luminoso do Bar	79
FIGURA 46 - Núcleo 1: O Bar <i>Restaurant Stonewall Inn</i>	80
FIGURA 47 - Bandeiras LGBT	81
FIGURA 48 - Núcleo 2: Maquete Virtual do Início do Espaço	82
FIGURA 49 - Expositor das Edições do Jornal <i>Lampião da Esquina</i>	83
FIGURA 50 - João Silvério Trevisan ao Lado do Seu Livro e Imagem de 1987	83
FIGURA 51 - Faixa Utilizada pelo Grupo em Manifestações Sobre AIDS	84
FIGURA 52 - Texto de Abertura do Núcleo 3	85
FIGURA 53 - Abertura do Núcleo 3	85
FIGURA 54 - Núcleo 3: Visualização Geral dos Subnúcleos	86
FIGURA 55 - Mesa-vitrine no Último Subnúcleo do Núcleo 3	87
FIGURA 56 - Texto do Subnúcleo Reação	87
FIGURA 57 - Projeto Gurizada do Barulho	88
FIGURA 58 - Texto do Subnúcleo Educação	89
FIGURA 59 - Texto do Subnúcleo Participação	89
FIGURA 60 - Subnúcleo Participação	90
FIGURA 61 - Campanha Prazer Não Tem Idade: Embalagem de Camisinha	90
FIGURA 62 - Texto do Subnúcleo Conscientização	91
FIGURA 63 - Mosaico do Subnúcleo Conscientização	92
FIGURA 64 - Texto do Subnúcleo Inovação	92
FIGURA 65 - Subnúcleo Inovação	93
FIGURA 66 - Texto do Subnúcleo Celebração	94
FIGURA 67 - Texto de Encerramento do Núcleo 3	95
FIGURA 68 - Painel Final do Núcleo 3	96
FIGURA 69 - Imagem Composta com os Dizeres das Placas de Interação com o Público	96
FIGURA 70 - Visitantes com as Placas de Interação	97

FIGURA 71 - Sala de Projeção de Filmes e Documentários da Exposição ao Final do Núcleo 3	98
FIGURA 72 - <i>Banner</i> Interno da Exposição	99
FIGURA 73 - Bandeira LGBT: <i>Over the Rainbow</i> - Além do Arco-íris	100
FIGURA 74 - Orgulho Lésbico	100
FIGURA 75 - Orgulho Bissexual	100
FIGURA 76 - Orgulho Trans ou Transsexual	101
FIGURA 77 - Orgulho Intersexo	101
FIGURA 78 - Maquete Virtual da Distribuição Expográfica em Pelotas	104
FIGURA 79 - Noite de Inauguração da Exposição	105
FIGURA 80 - Texto de Abertura da Exposição	106
FIGURA 81 - Luminoso do Bar <i>Restaurant Stonewall Inn</i>	107
FIGURA 82 - Núcleo do Bar <i>Stonewall Inn</i>	108
FIGURA 83 - Bar <i>Stonewall Inn</i> no Bairro de <i>Greenwich Village</i> em Nova Iorque	108
FIGURA 84 - Parada do Orgulho Gay	109
FIGURA 85 - Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM	110
FIGURA 86 - Texto Sobre o Jornal Lampião da Esquina	111
FIGURAS 87, 88, 89 e 90 - Exemplos do Jornal Lampião da Esquina	111
FIGURA 91 - Expositor com Réplicas do Jornal Lampião da Esquina	112
FIGURA 92 - Texto do Movimento Social no Brasil	113
FIGURA 93 - Painel com Uma Breve Trajetória do nuances e Sua Bandeira	114
FIGURA 94 - Texto do Painel Sobre a Trajetória do nuances	114
FIGURAS 95, 96 e 97 - Ações de Impacto na Sociedade	115
FIGURAS 98, 99 e 100 - Ações de Impacto na Sociedade	116
FIGURA 101 - Inauguração da Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM	117
FIGURA 102 - Imagem da Dj Helô no Dispositivo Expográfico	118
FIGURA 103 - Placa na Esquina Travesti Juliana Martinelli	119
FIGURA 104 - Brenda Lee Di Founton e Alanis Burgo Foram Assassinadas em Pelotas	120
FIGURAS 105 e 106 - Exemplos do <i>Kit Gay</i> do Visitante	121
FIGURA 107 - Bandeira LGBT: <i>Over the Rainbow</i> - Além do Arco-íris	122
FIGURA 108 - Banner Sobre Atividades LGBT na Cidade de Pelotas	122
FIGURA 109 - Montaria Rosa	123
FIGURA 110 - Camisetas da ONG Também de Pelotas	124
FIGURA 111 - Texto Final da Exposição	125
FIGURA 112 - Imagem de Divulgação da Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM	126
FIGURA 113 - Painel Final da Exposição	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHRS - Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

AIDS - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

ALRS - Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul

CEU - Casa do Estudante Universitário da UFRGS

GALF - Grupo de Ação Lésbica e Feminista

GAPA - Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS

GLS - Guei, Lésbica e Simpatizante

HIV - Vírus da Imunodeficiência Humana

LBL RS - Liga Brasileira das Lésbicas do Rio Grande do Sul

LGBT - Lésbicas, Gueis, Bissexuais, Transgênero

LGBTQ - Lésbicas, Gueis, Bissexuais, Transgênero e Queer

LGBTI - Lésbicas, Gueis, Bissexuais, Travestis e Intersexo

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gueis, Bissexuais, Transexuais e Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e “+” abriga todas as diversas possibilidades de orientação sexual e/ou de identidade de gênero que não se sentem representados pelos demais signos da sigla.

LGBTT - Lésbicas, Gueis, Bissexuais, Transexuais e Transgênero

LGBTT - Lésbicas, Gueis, Bissexuais, Transsexuais e Travestis

MBL - Movimento Brasil Livre

MHG - Movimento Homossexual Gaúcho

NPH Digital - Núcleo de Pesquisa em História Digital

NUGEN - Núcleo de Gênero e Diversidade

ONG - Organização Não-governamental

ONGs - Organizações Não-governamentais

OAB - Ordem dos Advogados do Brasil

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PT - Partido dos Trabalhadores

RDVI - Rede Virtual de Bibliotecas

RS - Rio Grande do Sul

STF - Supremo Tribunal Federal

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: O ECO DAS MINORIAS	23
2.1 UM BREVE HISTÓRICO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS	24
2.2 DE STONEWALL AO BRASIL: OS MOVIMENTOS LGBT	25
3 O IMPORTANTE É (SE) EXPOR?	37
3.1 nuances - GRUPO PELA LIVRE EXPRESSÃO SEXUAL	37
3.2 LACREI: EXPOSIÇÕES QUE CONTAM 25 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA EM PORTO ALEGRE, NO RIO GRANDE DO SUL E NO BRASIL	43
4 MUSEOLOGANDO: EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA E MUSEOLOGIA EM PORTO ALEGRE E PELOTAS	56
4.1 UMA CIDADE PELAS MARGENS: EXPOSIÇÃO LGBT NO MUSEU DE PORTO ALEGRE	57
4.2 DE STONEWALL ao nuances : 50 ANOS DE AÇÃO	74
4.2.1 Bandeiras LGBT Apresentadas na Exposição	99
4.2.2 Ficha Técnica da Exposição	102
4.3 EDIÇÃO PELOTAS - 50 ANOS DE AÇÃO: DE STONEWALL ao nuances & TAMBÉM	103
5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTUDO	129
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICES	142
APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À DIRETORA DA INSTITUIÇÃO	142
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À CURADORA I	144
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À CURADORA II	146
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO FUNDADOR DO nuances	148
ANEXO	150
ANEXO 1 - TEXTO DE ABERTURA DA EXPOSIÇÃO	150

1 INTRODUÇÃO

Age de tal maneira que tomes a humanidade, tanto em tua pessoa quanto na pessoa de qualquer outro, sempre ao mesmo tempo como fim, nunca meramente como meio. (KANT, 2007, p. 69)

Para pensar em grupos sociais proponho a reflexão no imperativo categórico de Kant, isto é, o respeito à dignidade humana¹, que perpassa pelos hábitos e costumes de uma comunidade. Neste sentido, verifica-se que existem grupos de pessoas que anseiam por espaços acessíveis a fim de usufruir seus direitos culturais², como previstos na Constituição Federal 1988. Assim, se reconhece as instituições museológicas como espaços de produção de conhecimento para toda a sociedade, ou ainda, é no museu "[...] que se encontra, [...] a articulação mais íntima e fecunda entre museus e produção de conhecimento" (MENESES, 1997, p. 25). Tal relação, é valorosa para grupos sociais e museus, que legitima existência da própria instituição, e de forma educativa se insere no cotidiano dos públicos visitantes, despertando o sentimento de pertencimento ao meio que o cerca.

Nesta perspectiva, existem grupos sociais invisibilizados, que produzem acervos material e imaterial, são organizações como ONGs ou outras modalidades de cunho social. Tive conhecimento da Organização Não - Governamental Themis³ ao auxiliar a minha amiga Andressa Fogaça de Oliveira (2019) no seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Promotoras Legais Populares: o empoderamento das mulheres e a democratização do acesso à justiça**, realizado na Faculdade de Direito da UNIRITTER, que tratou a temática dos movimentos sociais sob a ótica do acolhimento e empoderamento feminino baseados na legislação vigente. Compreender a relevância de ONGs como esta, localizada em Canoas/RS, que presta amparo a mulheres em situação vulnerável, despertou o desejo de realizar

¹ Diversos estudiosos de Kant traçam inúmeras percepções sobre a citação em destaque, entretanto, neste estudo apresento a simples concepção de respeito à dignidade humana, e neste sentido para Kant a dignidade humana persiste no franco propósito de que somos seres racionais e por isso a nós é inferido este imperativo categórico (DALSOTTO; CAMATI, 2013).

² Os direitos culturais são tão específicos quanto abrangentes, pois dizem respeito à fruição de diferentes liberdades, da proteção do patrimônio cultural e dos produtos da ação humana em sua totalidade, conforme Jeniffer Cuty (2012) argumenta em seu artigo.

³ ONG THEMIS - Disponível em:

<http://themis.org.br/themis-forma-mais-uma-turma-de-promotoras-legais-populares-em-canoas/>
Acessado em 1º/10/2020.

um estudo em favor dessas vozes, que buscam seus direitos civis em seus diferentes marcadores sociais⁴.

Seguindo esse princípio, minha centelha recaiu sobre a causa LGBT, pois já havia desenvolvido um trabalho na faculdade⁵ durante o ano de 2016, no qual o objetivo era conhecer o mercado de consumo deste público. Por meio dessa pesquisa, intitulada **Perspectivas do Mercado Drag Queen em Porto Alegre/RS** (2017), tive conhecimento dos diversos obstáculos que essa população vive cotidianamente. Com esse recorte, optei pelo coletivo **nuances** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual⁶, que já teve experiências com a Museologia da UFRGS, através das professoras Ana Carolina Gelmini de Faria e Marlise Maria Giovanaz. Após delimitar o movimento social, passei a avaliar qual o caminho trilhar neste vasto campo da Museologia; para tanto, diversas pesquisas foram determinantes para o rumo deste trabalho.

As descobertas sobre os movimentos sociais estruturaram este percurso, pois diferentemente de outros países, no Brasil, ocorreu a ditadura Civil-Militar (1964-1985) enquanto os movimentos sociais se expandiram em outros países. Segundo Renan Quinalha (2021), nos anos 1960 nosso país estava desejando dar voz aos movimentos LGBT, no entanto, esse fechamento político foi um retrocesso que sufocou os gritos por cidadania por várias décadas. Nos anos 1980, o governo civil-militar, soterrado pelas urgências sociais, deu início à elaboração da nova Constituição, que prometia contemplar esses desajustes latentes.

Desde então, foram 40 anos de privações e lutas por inúmeras causas sociais. Entretanto, no caso do Rio Grande do Sul, a capital gaúcha demonstra que necessita desenvolver leis mais eficazes e que acolham os movimentos LGBT, tanto que no ano 2020 elegeu a primeira vereadora a se identificar como LGBT, Daiana Santos⁷, que luta pelas causas LGBT entre outras reivindicações, além de promover

⁴ Retomarei no capítulo dois a relevância dos marcadores sociais para cada indivíduo, que resumidamente, são categorias em que as pessoas se situam na sociedade, não obstante, essas categorias se sobrepõem num mesmo personagem e que em muitas vezes se torna um alguém à margem da sociedade em que vive.

⁵ Disciplina da Faculdade de Relações Públicas da PUCRS, onde me graduei em 2018.

⁶ **nuances** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual - Rua Vigário José Inácio, 285, Centro Histórico, Porto Alegre/RS.

⁷ Vereadora Daiana Santos. Disponível em:

<https://www.camarapoa.rs.gov.br/vereadores/daiana-santos> Acessado em: 22/10/2021.

atos a favor da sociedade gaúcha. E mais recentemente o governador do estado, Eduardo Leite⁸ (2021) em entrevista à Rede Globo, se disse homossexual.

Na contramão da contemporaneidade temos o ocorrido no ano de 2017 em Porto Alegre, que reverbera até os dias atuais: no Centro Cultural Santander, a **Exposição Queermuseu: Cartografias da Diferença na Arte Brasileira**⁹ (FIGURA 1), que tratou de questões sobre a diversidade e pauta LGBT, reuniu 223 obras de 84 artistas, entre eles Alfredo Volpi e Adriana Varejão. No entanto, a mostra foi vítima de intolerância por parte de grupos religiosos, do Movimento Brasil Livre (MBL) e também por campanhas virtuais contra o Banco Santander¹⁰, que, sob pressão, decidiu fechar a exposição à visitação pública.

FIGURA 1 – Imagem da Queermuseu em 2017



Fonte: O Globo¹¹ - Foto: Marcelo Liotti Junior/Divulgação

⁸ Matéria que fala sobre o Governador Eduardo Leite. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/politica/eduardo-leite-diz-que-adversarios-politic-os-faziam-piadinhas-sobre-a-sua-orientacao-sexual> Acessado em: 22/10/2021.

⁹ Santander fecha exposição **Queermuseu** após ataques em redes sociais. Data: 12/09/2017 Disponível em:

<https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/santander-fecha-exposicao-queermuseu-apos-ataques-em-redes-sociais.html> Acessado 21/08/21.

¹⁰ Debate sobre Queermuseu, entrevista do Gaudêncio Fidelis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bq3UMfqcPgE&t=146s> Acessado em: 22/10/2021.

¹¹ Imagem fotográfica do Painel de Entrada da Queermuseu. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/mostra-queermuseu-e-desmontada-em-porto-alegre-e-deve-sofrer-uma-pausa-ate-ser-reaberta.ghtml> Acessado em: 03/09/2021.

Segundo o **Jornal El País**¹², várias vezes entre artistas, curadores e visitantes disseram ser uma censura à arte, ao movimento LGBT e às discussões que uma exposição dessa magnitude poderia gerar. Contudo, a exposição não foi censurada pelo público, recebeu verba por meio de financiamento coletivo, sendo reaberta no Parque Lage no Rio de Janeiro¹³, em 2018.

Além disso, o coletivo **nuances** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual entrou com uma representação¹⁴ junto ao Ministério Público Federal (2017), que interpretou o pedido, conforme trecho abaixo:

[...] o grupo Nuances chama a atenção para a influência de ideologias religiosas estranhas à política cultural brasileira no episódio, uma vez que o Estado é laico, bem como interferência na curadoria de uma exposição artística. O ato caracteriza censura, muito especialmente à arte *queer*, alimentando retrocessos jurídicos e políticos em relação ao exercício da cidadania da população LGBTT brasileira. Também ressaltamos que a exposição teve apoio financeiro de dinheiro público da Lei de Incentivo à Cultura, e a realização com a parceria do Ministério da Cultura do Governo Federal, com sua programação definida e aprovada pelas esferas competentes pela qual foi avaliada. O cancelamento antes do previsto atenta, também, contra o financiamento da Exposição Queermuseu. Ressaltamos que o cancelamento da exposição acaba por alimentar uma cultura de ódio que está colocada no seio da sociedade brasileira, o que vem aumentando os assassinatos e atos de violência contra a população LGBTT. (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, 2017a, p. 6 apud LEONCIO, 2018)

Tal ato foi julgado pelo Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul (MPF-RS), que fez um acordo¹⁵ com o Banco Santander no montante de R\$ 400.000,00. As entidades LGBT utilizarão R\$ 150.000,00 em três edições de Parada Livre, nos anos 2021, 2022 e 2023, e o saldo desse recurso será revertido em ações em prol da causa LGBT. Sendo uma dessas ações a realização da Exposição **NEGA LÚ: um frenesi na maldita Porto Alegre**, no ano de 2021.

¹² Matéria no *El País* sobre o fechamento da Exposição Queermuseu. Data: 13/09/2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/11/politica/1505164425_555164.html Acessado em 21/08/21.

¹³ Queermuseu no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1bpyDeVLYBU> Acessado em: 22/10/2021.

¹⁴ Decisão Judicial emitida em 25/01/2019. Disponível em: <http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/portal> Acessado em: 26/10/2021.

¹⁵ Matéria sobre acordo do MPF-RS - Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/01/07/multa-do-santander-pelo-fechamento-do-queermuseu-vai-custear-parada-gay.htm> Acessado em: 23/10/2021.

O ocorrido demonstra a importância de compreender que a expressão **lugar de fala** (NETO, 2017) é de suma importância para os grupos minoritários e fundamental para perceber as relações de opressão impostas pela estrutura social vigente, visto que somente esses grupos possuem a representatividade necessária para assumir esse papel. Ao dar voz a quem vive situações de preconceitos, por exemplo, e se colocar ao lado de quem expressa a sua realidade, é inserido mais um modo de cultura no contexto vigente, e assim gerar reciprocidade no convívio.

Neste cenário contemporâneo, parece que as tentativas de sufocar a diversidade em meio a um universo ficticiamente heteronormativo, apenas eventos que conquistam repercussão midiática e de abrangência nacional e internacional é que sofrem certos tipos de repúdios, pois eventos de pouca visibilidade nem entram para a história, porém geram igual descontentamento e traumas aos indivíduos que buscam construir um legado positivo para as próximas gerações.

Logo, gerar legitimidade e engajamento através do discurso em uma comunidade é propiciar interação na comunidade; o tempo é de engajamento social, não se tem tempo a perder, pois no atual contexto vidas são perdidas e essa é uma das prioridades no movimento social LGBT.

Neste sentido, abandonando o conceito guarda-chuva da homossexualidade e ampliando a compreensão identitária de gênero e sexo, o acrônimo que iniciou nos anos 1980, dando uma sigla ao movimento homossexual, teve uma crescente alteração do GLS¹⁶, LGBT¹⁷, LBTT, LGBTQ, LGBTI até LGBTQIA+ que este último, atualmente, busca representar a todxs. Isso se dá pela segmentação e expansão das categorias identitárias que compõem os/as sujeitos políticos desse movimento, com a necessidade de diferenciar demandas específicas a cada um, e/ou projetos financiados que imponham a clara definição do público-alvo e o desenvolvimento de um mercado segmentado, entre outras particularidades (FACCHINI, 2005). Neste trabalho, utilizo o termo LGBT¹⁸, segundo texto-base da Secretaria Especial dos

¹⁶ História do acrônimo LGBT. Disponível em:

<https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/> Acessado em: 23/10/2021.

¹⁷ Acrônimo mais citado no twitter: LGBT obteve 320% a mais que LGBTQIA+. Disponível em: <https://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias/cidadania/exclusivo-lgbt-foi-citado-320--a-mais-que-lgbtqia-no-twitter> Acessado em: 23/10/2021.

¹⁸ Texto-base da Secretaria Especial dos Direitos Humanos que explica a redução para um único termo/acrônimo de designação para as pessoas da comunidade LGBTQIA+. Disponível em:

Direitos Humanos, que “evidencia o uso da sigla para as Políticas Públicas brasileiras e seu aporte jurídico” (BAPTISTA; BOITA; WICHERS, 2020, p. 6). Contudo, decidi manter a forma escrita conforme as palavras de meu entrevistado, de minhas entrevistadas e dos documentos consultados.

Este estudo é pautado pelo interesse em analisar em que medida a Museologia e suas instituições possuem mecanismos de elaboração e produção de ações educativas e culturais, com foco nas resistências de contrafluxo. Para Franco Reinaldo¹⁹, diretor do Museu da Diversidade Sexual, “nesse cenário, o Museu tem a missão de preservar e comunicar o patrimônio sociopolítico e cultural da comunidade LGBT do Brasil, contribuindo para a educação e a promoção dos direitos humanos” (REINAUDO, 2021, p.4).

Isto posto, este TCC buscou compreender: como os agentes da Museologia se relacionam com os sujeitos das organizações LGBT? Como esses coletivos realizam ações culturais para representar seus movimentos sociais? De que forma, os protagonistas dessas ações veem potencial na Museologia para legitimar seus movimentos?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas expográficas efetivadas entre o Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a organização **nuances** em prol da visibilidade da questão LGBT e suas reivindicações. São objetivos específicos da pesquisa: caracterização e análise das ações museográficas realizadas e a análise das narrativas dos agentes envolvidos nesse processo.

A Museologia brasileira apenas recentemente direcionou sua atenção para as questões de gênero (JOSÉ, 2018; KUMPERA, 2021; CRENSHAW, 2002) e para as problemáticas LGBT (BAPTISTA; BOITA, 2018, 2017; QUINALHA, 2021; GOLIN, 2002; MACHADO; MATTOS, 2017; FOUCAULT, 2004), o que destaca a relevância deste TCC. Dessa forma, o propósito além de análise crítica, é também de coleta, reunião e registro da memória da organização investigada e dos processos

https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT/texto_base_1_lgbt.pdf
Acessado em: 23/10/2021.

¹⁹ Memorial da Diversidade Sexual - Disponível em:

<http://memorialdaresistencia.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Catalogo-Orgulho-e-Resistencia-LGBT-na-ditadura-MRSP-2021.pdf>

museológicos desenvolvidos. Neste sentido, cabe considerar o conceito de Museologia LGBT (BAPTISTA; BOITA; WICHERS, 2020) como modo de relacionar as problemáticas LGBT as práticas expográficas desta organização, bem como, aos processos museológicos; tal conceito surge como elemento integrativo às pautas contemporâneas atinentes à diversidade social e as práticas museológicas.

Para atingir esses objetivos, realizei ampla consulta a documentos (MOREIRA, 2005) produzidos pelo **nuances** e disponibilizados de modo virtual, tais como: material gráfico, jornais, processos judiciais, entre outros. Muitos desses materiais foram disponibilizados pelo Centro de Referência da História LGBTQIA+ do Rio Grande do Sul - CLOSE²⁰, através do repositório digital Tainacan²¹. Também recorri à documentação das ações museográficas reunida pelo Projeto de Extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias²².

Além da documentação escrita, material e visual consultada, considerei relevante a coleta de narrativas das pessoas envolvidas nos processos aqui analisados (Creswell, 2007). Com esses relatos, pude enriquecer a pesquisa com “[...] a realidade experimentada pelo entrevistado, as reações, os gestos, o tom e o ritmo da voz [...], enfim, a subjetividade inerente a todo ser humano” (VERGARA, 2009, p.5), que é próprio deste tipo de abordagem. As entrevistas foram orientadas por meio de roteiro semiestruturado e agregaram detalhes à pesquisa sobre as ações museológicas investigadas. Por fim, na escrita deste trabalho, foi possível usar passagens narrativas para transmitir os resultados da análise (Creswell, 2007), em fatos que se sucedem cronologicamente, como na montagem de uma exposição, por exemplo.

Foram entrevistados²³ representantes dos diversos eixos que compõem a experienciação a que se destina o presente estudo, como a representante da instituição museológica, a diretora do Museu de Porto Alegre Joaquim José

²⁰ CLOSE - Disponível em: <https://www.facebook.com/close.historia> Acessado em: 20/09/2021.

²¹ Tainacan é uma plataforma de acervo digital. Disponível em: <https://tainacan.org/> Acessado em: 23/10/2021.

²² O Projeto de Extensão foi criado no ano de 2017 com intuito de preservar as evidências materiais e as memórias do ensino na instituição. Com acervo virtual e material do Curso de Museologia da UFRGS, - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

²³ Por razões éticas e de confidencialidade, as transcrições integrais das entrevistas semiestruturadas não serão anexadas ao trabalho.

Felizardo no ano de 2016, Letícia Bauer²⁴; o representante da organização de sociedade civil **nuances** - Grupo pela Livre Expressão Sexual, Célio Golin²⁵ e as representantes do Curso de Museologia da UFRGS, professoras Ana Carolina Gelmini de Faria²⁶ e Marlise Maria Giovanaz²⁷.

Com o intuito de preservar ambas as partes nesta experiência, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que fica firmado um acordo no qual os dados coletados através da participação do entrevistado serão utilizados única e exclusivamente para fins acadêmicos.

Em suma, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em cinco capítulos. Na Introdução, como primeiro capítulo, foram abordados os caminhos que levaram à escolha do tema; a relevância da problemática pesquisada para Museologia e para a sociedade; a delimitação do objeto de estudo; os objetivos que orientaram a pesquisa e a metodologia utilizada.

No segundo capítulo, **Movimentos Sociais Urbanos: o eco das minorias**, traço uma breve narrativa histórica sobre os movimentos sociais no mundo e no Brasil, com ênfase para as mudanças advindas com a Constituição Federal de 1988. Além disso, começo a delinear os rumos do movimento social LGBT nos Estados Unidos e no Brasil.

No terceiro capítulo, **O Importante é (Se) Expor?**, conto a trajetória de 25 anos de ações museográficas do movimento social **nuances** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual descritas no livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma**, de autoria de Célio Golin (2017).

No quarto capítulo, **Museologando: experiência de resistência e Museologia em Porto Alegre e Pelotas**, através de pesquisas em artigos, reportagens, entrevistas semiestruturadas concedidas pelos curadores, foi possível propor os caminhos trilhados da relação entre agentes da Museologia e dos movimentos LGBT e que se traduziram nas Exposições **Uma Cidade pelas Margens** (2016), **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação** (2019) e **50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM** (2019).

²⁴ Entrevista realizada em modo remoto em 1º de setembro de 2021.

²⁵ Entrevista realizada em modo remoto em 27 de agosto de 2021.

²⁶ Entrevista realizada em modo remoto em 03 de setembro de 2021.

²⁷ Entrevista realizada em modo remoto em 14 de setembro de 2021.

No quinto e último capítulo, intitulado Considerações Acerca do Estudo, retomo a análise dos dados obtidos e verifico se o estudo conseguiu almejar o que se propôs inicialmente.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS: O ECO DAS MINORIAS

Neste capítulo, o foco será apresentar o universo das lutas com causas sociais e quão importantes elas são para a sociedade como um todo, a partir de uma breve análise histórica de movimentos sociais no mundo e no Brasil. No momento seguinte, será abordado o Movimento Social Urbano LGBT e seu marco inicial enquanto causa mobilizadora e sua relevância na esfera sociocultural.

Os movimentos sociais são manifestações da sociedade civil que contam com ações estratégicas de expressão e buscam a inclusão social. Tais ações coletivas visam, de certa forma, ser um meio de comunicar ao Estado o que não está sendo disponibilizado às minorias, como forma de garantir também a manutenção de direitos e políticas públicas (GOHN, 2011).

As minorias ou grupos sociais “[...] são representados por movimentos sindicais, movimentos populares e organizações não-governamentais (ONGs)” (FRASER, 2001), que em suas particularidades lutam por causas sociais e políticas no contexto democrático. Segundo Nancy Fraser (2001, p. 251), “longe de ocuparem esferas separadas, injustiça econômica e injustiça cultural normalmente estão imbricadas, dialeticamente, reforçando-se mutuamente”, refletindo numa subordinação muito complexa.

No entanto, cada tipo de movimento social tem seu tempo, surge para minimizar alguma mazela social que está mais alarmante, e, por consequência, conforme Arim Soares do Bem (2006, p. 1138), eclode a fim de “[...] revelar as tensões e contradições de cada momento histórico”, ou seja, quando parcelas da sociedade se sentem desamparadas pelo Estado.

Tais manifestações direcionam os governantes como se fossem “[...] uma bússola para a ação social, impulsionando o campo social para formas superiores de organização e buscando a institucionalização jurídico-legal das conquistas” (BEM, 2006, p. 1138). Mais cedo ou mais tarde espera-se que dessas ações e reivindicações resultem mudanças institucionais, bem como, culturais; pois os movimentos sociais buscam direcionar e fortalecer demandas transformadoras no campo do direito e que reverberem para a sociedade como um todo.

2.1 UM BREVE HISTÓRICO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Segundo Eric Hobsbawm (2014), os movimentos sociais surgiram como decorrência da Revolução Industrial, a partir das lutas dos operários das fábricas por melhores condições de trabalho e remuneração. Na indústria, as inovações tecnológicas revolucionaram a produção têxtil, siderúrgica, transporte e comunicação, gerando uma integração internacional entre os países industrializados e as regiões menos desenvolvidas do planeta. Nessa nova articulação econômica, as regiões menos desenvolvidas e as colônias se tornaram fornecedores de matérias-primas e consumidores de produtos manufaturados produzidos pelos países mais desenvolvidos ou industrializados.

A partir de então, a concentração do capital financeiro ficou em poder da minoria burguesa, propagando a pobreza entre os trabalhadores que passaram a se sujeitar a baixos salários e regras rígidas impostas nas fábricas, além do desemprego ter crescido, nessa época, devido à substituição de mão de obra pelo maquinário inovador.

Por esses motivos, Hobsbawm (2014) explica que nos anos de 1811 e 1812 ocorreu o Ludismo, na Inglaterra, considerado a primeira revolta dos operários contra as novas tecnologias empregadas no setor industrial, pois substituiu o trabalho humano por máquinas. Constituiu-se em um manifesto da classe operária contra a burguesia, tendo como causa social o desemprego que gerou miséria e maior desigualdade social.

Ainda no século XIX, devido às péssimas condições de trabalho, em 1848 o movimento Cartista (DANTAS, 2021) visava a participação política do operariado no governo, com a criação de leis em prol da classe junto ao Parlamento Britânico. Esse movimento reivindicava redução de jornada e melhoria nas condições impostas ao trabalhador, conforme Hobsbawm (2014).

Entretanto, no Brasil as lutas ou revoltas populares são registradas desde o século XVI. Porém, para esse estudo, “o movimento social mais significativo pós-golpe militar de 1964 foi o de resistência à ditadura e ao autoritarismo estatal” (SCHERER-WARREN, 2007, p. 9). A categoria mais perseguida era a dos estudantes que se mantinham em embate direto com os governantes. Neste sentido,

Maria da Glória Gohn (2011, p. 23) ressalta “que os movimentos sociais dos anos 1970/1980, no Brasil, contribuíram decisivamente, via demandas e pressões organizadas, para a conquista de vários direitos sociais, que foram inscritos em leis na nova Constituição Federal de 1988”. Por isto, a promulgação da Carta Magna foi a expressão de uma luta persistente que assegurou muitos direitos aos brasileiros.

Nesse momento o país estava preparado para começar a vivenciar uma democracia plena, em prol dos cidadãos, e assim a própria Constituição Federal “[...] por meio de legislação específica, para práticas participativas nas áreas de políticas públicas, em particular na saúde, na assistência social, nas políticas urbanas e no meio ambiente” (AVRITZER, 2009, p. 29), desenvolvendo programas de assistência social a favor da população que estava carente de benefícios básicos nos âmbitos sociais e culturais.

Neste cenário, “[...] os movimentos sociais contemporâneos destacam o protagonismo das lutas coletivas de outros sujeitos políticos historicamente oprimidos e/ou ‘invisibilizados’ no atual sistema” (CORRÊA, 2015, p. 38), portanto, com a democratização diversos movimentos sociais ecoam no Brasil, a exemplo dos movimentos sociais feministas²⁸ (JOSÉ, 2018), dos povos originários²⁹ (FERNANDES, 2018), dos negros³⁰ (LIMA; WESTRUPP, 2020) e das comunidades LGBT³¹ - tema que começa a ser abordado no próximo subcapítulo.

2.2 DE STONEWALL AO BRASIL: OS MOVIMENTOS LGBT

Na cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, existe um bar que atende o público LGBT, *Stonewall Inn*, entretanto, seu legado vem sendo datado desde 1969.

²⁸ Os movimentos sociais feminista lutam contra “[...] a gravidade da violência contra a mulher, comprovada em estatísticas elevadas” (JOSÉ, 2018, p. 38), entre outros comportamentos sexistas.

²⁹ Para além dos movimentos sociais de caráter urbano, “minorias étnicas”, como os povos indígenas, declaram suas insatisfações pelo não reconhecimento de seus direitos políticos e sociais relacionados às questões de terra, saúde, saneamento básico e educação (FERNANDES, 2018, p.75).

³⁰ O Movimento Negro é compreendido nas diversas formas de organização e articulação das pessoas negras com posicionamento político na luta antirracista, com objetivo da superação do racismo e da discriminação racial na sociedade (LIMA, WESTRUPP, 2020, p. 77).

³¹ A luta dos movimentos sociais LGBT são por direitos civis já existentes em nossa sociedade, mas que são negados a esta comunidade devido à falta de respeito às suas especificidades, ou à falta de interesse em compreender e acolher o outro. E também pela criminalização da LGBTfobia, identidade de gênero entre outras pautas essenciais para gerar qualidade de vida a essa parcela da população.

Naquele ano, ocorreram protestos, passeatas e manifestações espontâneas a favor da liberdade de expressão sexual, conforme faixa na imagem abaixo (FIGURA 2), exibida nas manifestações e com a inscrição de **Stonewall significa lutar! Acabar com a opressão guei!**³²

FIGURA 2 - Faixa Erguida na Manifestação em 1969



FONTE: USA TODAY³³, 2021

Tudo começou com mais uma repressão por parte dos policiais em bares gueis no bairro de *Greenwich Village*, nas primeiras horas da manhã do dia 28 de junho de 1969. Entre empurrões e tentativas de prender os civis, foram os violentos policiais que ficaram refugiados no local, sem poderem sair devido aos protestos³⁴ na porta do bar. Manifestações a favor da liberdade sexual e contra qualquer forma de repressão foram seguidas por noites de passeatas e embates contra a polícia pelas ruas do bairro.

³² Frase traduzida por mim, originalmente em inglês: *Stonewall means fight back! Smash gay oppression!*

³³ USA TODAY - Jornal On-line

<https://www.usatoday.com/story/travel/destinations/2021/06/01/pride-month-lgbtq-history-sites-stonewall-pulse/5250333001/> Acessado em 31/08/2021.

³⁴ *Gay Power*, assim foi chamada a humilhação, que dessa vez foi imposta aos policiais, que só puderam sair do bar ao amanhecer com a dispersão das pessoas, ocasionada pela tropa especial chamada ao local para resolver a insólita situação (QUINALHA, 2019). Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-mito-fundador-de-stonewall/> Acessado em: 16/10/2021.

No ano seguinte, foi comemorado o **Gay Liberation Day - O Dia do Orgulho Guei** - (FIGURA 3), que desencadeou marchas e manifestações por diversas cidades dos Estados Unidos e da Europa.

FIGURA 3 - Primeira Marcha Pelo Dia do Orgulho Guei (*Gay Liberation Day, New York*), 1970



Fonte: Arquivo da História Nacional do Centro Comunitário LGBT³⁵ - Foto: Leonard Fink, 1970

No entanto, somente no final dos anos 1990 que os dias de luta dos anos 1969 obtiveram reconhecimento e glória, efetivamente. Em junho de 1999 os números 51 e 53 da rua Christopher e as ruas circundantes foram declarados Marco Histórico Nacional³⁶ e o secretário adjunto do Departamento do Interior dos Estados Unidos, John Berry, disse em sua declaração:

Deixe-se sempre lembrar que aqui - neste local - os homens e as mulheres ficaram orgulhosos, eles ficaram firmes, para que pudéssemos ser quem somos, para que pudéssemos trabalhar onde queremos, viver onde escolhemos e amarmos a quem nossos corações desejarem. (BERRY, 1999)

No ano de 2000, o Bar *Stonewall Inn* foi nomeado Marco Histórico Nacional.

E assim, no quadragésimo aniversário da revolta, no ano de 2009, o presidente Barack Obama declarou o mês de junho como o mês do Orgulho LGBT,

³⁵ Centro Comunitário LGBT nos EUA - Disponível em:

https://pt.abcdef.wiki/wiki/LGBT_community_centre Acessado em: 16/10/2021.

³⁶ Em Nova Iorque até 2012 foram registrados 116 Marcos Históricos Nacionais.

dizendo a seguinte frase em seu discurso: “se comprometer a alcançar a igualdade de justiça de acordo com a lei para os americanos LGBT”.

No dia 24 de junho de 2011 o governador Andrew Cuomo assinou a lei que aprovava o casamento homossexual, nos Estados Unidos.

O Bar *Stonewall Inn* tornou-se oficialmente Marco da Cidade como o primeiro local a ter seu significado vinculado à cultura LGBT no dia 23 de junho de 2015.

Em 24 de junho de 2016, o presidente Barack Obama oficializou este local como um Monumento Nacional *Stonewall*³⁷ (FIGURA 4) e seu entorno abrangendo 7,7 hectares. A *National Park Foundation* formou uma ONG para arrecadar fundos para exposições interpretativas do monumento.

FIGURA 4 - Faixa Colocada na Fachada do Prédio do Bar *Stonewall Inn* após o Discurso do Presidente Barack Obama



Fonte: Rhododendrites³⁸, 2016

Nesses 52 anos de história, o *Stonewall Inn* inspirou vários desdobramentos, tais como a Associação de Veteranos do *Stonewall*, *Stonewall: o filme*³⁹ e *Stonewall*

³⁷ O documento de 35 páginas que certifica a oficialização denominada Monumento Nacional *Stonewall*. Disponível em: http://www.columbia.edu/cu/lweb/eresources/exhibitions/sw25/gifs/stonewall_national_historic_landmark_nomination.pdf Acessado em 07/09/2021.

³⁸ Imagens cedida por usuário, sem identificação, que contribuiu voluntariamente com a *Wikimedia* - Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/User:Rhododendrites_\(WMF\)](https://commons.wikimedia.org/wiki/User:Rhododendrites_(WMF)) Acessado em 07/09/2021.

³⁹ No Brasil o nome do filme é ***Stonewall: Onde o Orgulho Começou***, lançado em 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T50nXgri_f8 Acessado em: 07/09/2021.

livro escrito por David Carter (2004)⁴⁰, entre outras ações e documentários que seguiram o legado *Stonewall*.

No Brasil, houve um evento semelhante, porém totalmente às avessas, comparado com o *Stonewall*, posteriormente. Deu-se no dia 23 de julho de 1983, no Ferro's Bar⁴¹, no centro de São Paulo/SP.

Os proprietários decidiram não permitir que as ativistas do coletivo Grupo de Ação Lésbica e Feminista (GALF) vendessem no local seu Boletim ChanacomChana⁴² (FIGURA 5), voltado para o público feminino lésbico, e as expulsaram rispidamente. Eles chamaram a polícia para que as retirassem, entretanto, a polícia, neste evento, não se envolveu ao dizer que elas tinham total direito de estar em local público. Elas permaneceram no local, mas sem poderem vender o seu Boletim.

FIGURA 5 - Capa do Boletim Chanacomchana - Exemplar 1



Fonte: Acervo de Rede de Informação Um Outro Olhar⁴³, 1981

⁴⁰ O livro *Stonewall* foi escrito por David Carter em 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/182546811/Stonewall-The-Riots-That-Sparked-the-Gay-Revolution> Acessado em: 10/09/2021.

⁴¹ Ferro's Bar situado na Av. 9 de julho, Centro de São Paulo/SP.

⁴² O Boletim ChanacomChana teve circulação de 1981 a 1987. Com abordagem ampla sobre direitos sexuais, legislação, família, trabalho e o amparo para não "se enrustir", recheada de poesia, cultura e literatura, a publicação se tornou referência entre as lésbicas e o público LGBT da cidade. Em 1988 passou a se chamar de "Um Outro Olhar". Disponível em: <https://pt.org.br/conheca-o-stonewall-brasileiro-o-levante-liderado-por-lesbicas-e-apoiado-por-feministas/> Acessado em: 07/09/2021.

⁴³ Acervo de Rede de Informação Um Outro Olhar on-line. Disponível em: <http://www.umoutroolhar.com.br/2012/08/a-origem-das-caminhadas-lesbicas.html#more> Acessado em: 09/09/2021.

Posteriormente, passaram um mês planejando o protesto intitulado **Happening Político**, direcionado ao Bar, onde as ativistas distribuíram panfletos (FIGURA 6), entre os meses de julho e agosto, com dizeres: “você sabia que colegas suas, seres humanos como você, são postas para fora de nosso meio como seres leprosos?”, a fim de chamar a atenção das pessoas, fazê-las pensar e trazê-las para a manifestação. A sensibilização deu certo e atraiu muitas pessoas, como o ocorrido em *Stonewall* (1969).

FIGURA 6 - Panfleto Convidando para a Manifestação do Dia 19 de Agosto de 1983

PRA VOCÊ QUE FREQUENTA O FERRO'S

BEM, GENTE, ACHO QUE CHEGOU A HORA DE FALARMOS ABERTAMENTE. CHEGA DE SUBTERFÚGIOS. E VOCÊ QUE É UMA PESSOA INTELIGENTE HÁ DE CONVIR COMIGO QUE TEMOS QUE NOS UNIR, POIS SÓ A UNIÃO FAZ A FORÇA. NÃO QUEREMOS QUE VOCÊ EMPUNHE A BANDEIRA DE HOMOSSEXUAL CONTRA A SUA VONTADE, MAS GOSTARIAMOS QUE VOCÊ OLHASSE PARA DENTRO DE VOCÊ E VISSE O QUANTO GENTE VOCÊ É, QUE SER HUMANO MARAVILHOSO SE ESCONDE ATRÁS DE UMA MÁSCARA, BRINCANDO DE FAZ DE CONTA.

FAZ DE CONTA QUE SOU TRATADA IGUALMENTE COMO TODAS AS PESSOAS.

FAZ DE CONTA QUE O RESTAURANTE QUE EU FREQUENTO ME RESPEITA COMO EU MEREÇO.

FAZ DE CONTA QUE A SOCIEDADE ME ENCARA SEM PRECONCEITO.

FAZ DE CONTA ATÉ QUANDO?

VOCÊ SABIA QUE COLEGAS SUAS, SERES HUMANOS COMO VOCÊ, SÃO POSTAS PARA FORA DE NOSSO MEIO COMO SERES LEPROSOS? VEJA, POR EXEMPLO, O QUE ACONTECEU NA NOITE DO SÁBADO PASSADO, DIA 23 DE JULHO, SÓ PORQUE UMAS MENINAS ESTAVAM VENDENDO SEU BOLETIM O CHANACOMCHANA, NUM CERTO BAR QUE CONHECEMOS, O DONO DO BAR E OS SEGURANÇAS QUERIAM EXPULSÁ-LAS À FORÇA SÓ PORQUE O BOLETIM FALA DAS NOSSAS VIDAS CLARAMENTE, SEM VERGONHA OU MEDO E ATÉ COM MUITO ORGULHO. E É SÓ POR ISSO MESMO, JÁ QUE, NO MESMO DIA, O EXÉRCITO DA SALVAÇÃO ESTAVA VENDENDO SEU JORNAL PARA NOS LIVRAR DO "PECADO" E NINGUÉM O INCOMODOU. NESSA NOITE, QUISERAM EXPULSAR AS COLEGAS, MAS NÓS NÃO DEIXAMOS E ELAS FICARAM, JANTARAM E PAGARAM A CONTA COMO SEMPRE COSTUMAM FAZER, POIS, PRA UNS E OUTROS, EMBORA NÃO PASSEMOS DE CÃES SARNENTOS, NOSSO DINHEIRO NÃO TRANSMITE NOSSA DOENÇA. E ELAS

SABEM FAZER BOM USO DELE, NA COMPRA DO CARRO ZERO KW, NO ESTUDO DO FILHO NO EXTERIOR, ETC.

QUEREMOS TER OS MESMOS DIREITOS DAS OUTRAS PESSOAS, NÃO SÓ SEUS DEVERES. E PRECISAMOS COMEÇAR A BATALHAR POR ISSO A PARTIR DOS LUGARES QUE FREQUENTAMOS E SUSTENTAMOS. OU NÓS NOS UNIMOS OU CENAS COMO A DO SÁBADO PASSADO CONTINUARÃO A OCORRER E PODERÁ SER COM QUALQUER UMA DE NÓS POR QUALQUER MOTIVO. NOSSAS COLEGAS ESTÃO PROIBIDAS DE ENTRAR NO FERRO'S PORQUE QUEREM VENDER UM BOLETIM QUE TAMBÉM É NOSSO E PORQUE QUEREM CONVERSAR CONOSCO. VAMOS ADMITIR ESSA PROIBIÇÃO?

GUARDE E PENSE COM CALMA. EM CASA. REFLITA, FAÇA UMA AUTO-ANÁLISE, SE POSSÍVEL RELEIA ESTE TEXTO COM BASTANTE ATENÇÃO E, SE VOCÊ NÃO SE IMPORTA CONSIGO MESMA, JOGUE FORA E FAÇA DE CONTA QUE NADA LEU. CASO CONTRÁRIO NOS PROCURE. NOSSO ENDEREÇO É RUA AURORA, 736, APTO 10, E DEIXE O SEU RECADO. CASO CONTRÁRIO, PROTESTE CONTRA A PROIBIÇÃO DE NOSSA ENTRADA COM O DONO DO BAR E, CASO CONTRÁRIO, NOS APOIE QUANDO FORMOS VENDER O BOLETIM CHANACOMCHANA.

PARTICIPE NA LUTA CONTRA O PRECONCEITO QUE NOS DISCRIMINA, POIS TODA MANEIRA DE AMOR VALE A PENA.

GRUPO AÇÃO LÉSBICA FEMINISTA
CX.POSTAL 62.618, CEP 01000, SP
JULHO DE 1983

Fonte: Acervo Rede de Informação Um Outro Olhar⁴⁴, 1983

Desse modo, obtiveram apoio de parlamentares, tais como o deputado federal Eduardo Suplicy (PT), a deputada federal Ruth Escobar (PMDB) e a vereadora da capital paulista Ireda Cardoso (PT), bem como da bancada petista da Assembleia Legislativa de São Paulo, para cujo líder Marco Aurélio Ribeiro fora enviada uma carta. Estava presente no protesto também a advogada Zulaiê Cobra Ribeiro, que

⁴⁴ Acervo de Rede de Informação Um Outro Olhar on-line. Disponível em: <http://www.umoutroolhar.com.br/2012/08/a-origem-das-caminhadas-lesbicas.html#more> Acessado em: 09/09/2021.

representava a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Comissão de Direitos Humanos. Todos participaram ativamente no protesto e emitiram discursos sobre os direitos democráticos no interior do bar.

Dessa forma, o dia 19 de agosto de 1983 ficou conhecido como o Dia do Orgulho Lésbico, pois neste dia o Grupo de Ação Lésbica e Feminista (GALF) fez a primeira manifestação homossexual do país, invadindo o Ferro's Bar (FIGURA 7) e impondo a presença das mulheres lésbicas participantes do ato⁴⁵. O local era frequentado desde os anos 1960 pela comunidade LGBT, mas sem empunhar bandeira alguma e até mesmo tolerando os maus tratos.

FIGURA 7 - Rosely Roth Discursando no Interior do Ferro's Bar



Fonte: Acervo Um Outro Olhar⁴⁶ - Foto: Ovídio Vieira, 1983

O protesto foi divulgado pela imprensa paulistana para todo o Brasil. As semelhanças com as manifestações de *Stonewall* foram pelo local ser um bar em que o público LGBT frequentava desde os anos 1960 e por sua ampla repercussão.

A divulgação da manifestação chegou à televisão, por meio do Programa da apresentadora Hebe Camargo, na Emissora Bandeirantes, e aos jornais pela

⁴⁵ Motivos da Invasão ao Ferro's Bar. Disponível em: <https://queer.ig.com.br/2021-01-05/conheca-o-movimento-pioneiro-que-originou-o-dia-do-orgulho-lesbi-co.html> Acessado em 07/09/2021.

⁴⁶ Site Um Outro Olhar. Disponível em: <http://www.umoutroolhar.com.br/2021/07/memoria-lesbiana-um-raio-x-dos-boletins.html> Acessado em: 07/09/2021.

reportagem publicada pela Folha de São Paulo intitulada **A Noite em que Lésbicas Invadiram seu Próprio Bar**, de Carlos Brickmann, entre outras publicações. Assim, o coletivo ganhou força e arrecadou contribuições de todo o país.

Para finalizar o protesto, os proprietários pediram desculpas às ativistas e liberaram a venda de seu boletim no interior do bar, assim como tudo que já era vendido lá, tanto coisas lícitas como ilícitas, conforme as próprias ativistas relataram em suas publicações.

FIGURA 8 - Exemplar 4: A Publicação da Manifestação - Setembro de 1983



Fonte: Acervo de Rede de Informação Um Outro Olhar⁴⁷, 2021

A imagem acima (FIGURA 8) é Capa do **Boletim ChanacomChana** que o coletivo Grupo de Ação Lésbica e Feminista (GALF) produziu após a manifestação e publicada no mês de setembro do mesmo ano.

Com a ampla divulgação da manifestação, o coletivo começou a receber apoio financeiro e novos membros, entretanto, “[...] em 1990 [...] encerram as atividades do GALF” (KUMPERA, 2021, p. 157).

⁴⁷ Site Um Outro Olhar. Disponível em: <http://www.umoutroolhar.com.br/2021/07/memoria-lesbiana-um-raio-x-dos-boletins.html> Acessado em: 07/09/2021.

Atualmente, uma das fundadoras do GALF, Miriam Martinho é editora-chefe do *site* Um Outro Olhar⁴⁸, do *blog* Contra o Coro dos Contentes⁴⁹ e mantém uma página no *Facebook*⁵⁰ sobre a mesma temática, que servem de fonte de consulta com materiais relevantes e ativistas. O *site*⁵¹ abriga o acervo on-line dos materiais produzidos durante a atuação do coletivo GALF.

Portanto, ao completar 40 anos, o LGBT é exemplo dos novos movimentos sociais brasileiros que tensionam o paradigma do imaginário da sociedade, que por séculos o cidadão universal foi um homem de etnia branca, rico e heterossexual, o padrão patriarcal e etnocêntrico, em suma, e merecedor dos privilégios que tais prerrogativas concerniam. Não obstante, mais efetivamente a partir de meados do século XX, emergiram identidades sociais consideradas anômalas pelos demais e que se mantiveram às margens das sociedades.

O despertar dos movimentos sociais LGBT agregam os marcadores sociais que resultam na exaltação de uma causa de maior expressão, pois “a desigualdade estrutural ou as relações de poder desiguais” (TUFTE, 2005, p. 6) tendem a anular os direitos civis a quem não se enquadra no padrão cis-hetero, invisibilizando as diferenças e a própria diversidade que é comum a todas as sociedades.

Dicotomicamente, estes corpos e mentes se configuram de forma complexa, na intersecção de múltiplos grupos, correntes e critérios. Assim denominada Teoria *Queer*⁵² alvitra, para além das culturas sexuais normalizadas como gueis e lésbicas, a travestilidade, a transgeneridade e a intersexualidade. Tais grupos evocam seus direitos, atuando como parte das vozes que necessitam serem ouvidas enquanto identidades contemporâneas e não discriminadas.

⁴⁸ *Site* Um Outro Olhar. Disponível em:

<http://www.umoutroolhar.com.br/2021/07/memoria-lesbiana-um-raio-x-dos-boletins.html> Acessado em: 07/09/2021.

⁴⁹ O *Blog* Contra o Coro dos Contentes. Disponível em: <https://www.contraocorodoscontentes.com.br/> Acessado em: 09/09/2021.

⁵⁰ Página no *Facebook*. Disponível em: <https://www.facebook.com/1OutroOlhar> Acessado em: 09/09/2021.

⁵¹ Acervo de Rede de Informação Um Outro Olhar *Online*. Disponível em: <http://www.umoutroolhar.com.br/2012/08/a-origem-das-caminhadas-lesbicas.html#more> Acessado em: 09/09/2021.

⁵² Na década de 1990, a Teoria *Queer* surge para tirar do feminismo o monopólio da análise da questão de gênero e da sexualidade, propondo-se a superar as oposições essencialistas homem X mulher, hétero X homo, e a incluir todas as minorias marginalizadas pelas normas sexuais dominantes, dando maior atenção aos processos de formação das opressões do que a afirmação das identidades políticas (MARINHO, 2009, p. 33). Disponível em: <http://www.umoutroolhar.com.br/2021/07/memoria-lesbiana-um-raio-x-dos-boletins.html> Acessado em: 09/09/2021.

Com efeito, lacunas sociais são causadas pela falta de estrutura ou a negação dela, encaminhando o indivíduo à pobreza, entre outras mazelas. A marginalização desses indivíduos se dá nas práticas de discriminação interseccional que resultam em subordinação interseccional (CRENSHAW, 2002), isso nada mais é do que a superposição de marcadores sociais que se articulam entre si e ampliam a discriminação, como, por exemplo, uma pessoa negra, mulher, lésbica e moradora da periferia. Separados, cada marcador social já tem seu preconceito intrínseco, entretanto, articulados entre si, ampliam a desqualificação e segregam o indivíduo, que, subordinado ao sistema, tende a receber baixa remuneração ou sofrer desemprego nesta conjuntura.

De acordo com Kimberlé Crenshaw (2002, p. 176) “[...] nas abordagens subinclusivas da discriminação, a diferença torna invisível um conjunto de problemas; enquanto que, em abordagens superinclusivas, a própria diferença é invisível”. Neste cenário, compreende-se por que os movimentos sociais são tão abrangentes e por que as suas lutas e militâncias perduram por décadas.

Contudo, na comunidade LGBT, não é diferente, as lutas persistem em prol de obter amplo acesso às políticas públicas, e por fim usufruírem de melhor qualidade de vida. Exemplo disso, vigora desde 2011, a Política Nacional de Saúde LGBT que orienta estados e municípios a desenvolverem “[...] ações específicas para populações em vulnerabilidade [...] que sofrem diariamente uma série de violações sociais [...]” (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE⁵³, 2019).

Outro exemplo é a publicação de uma "cartilha" intitulada **Combater a Violência e Garantir Direitos para População LGBT**, produzida pelo parlamento gaúcho, cuja primeira edição data de 2015⁵⁴ e outra atualizada no ano de 2018⁵⁵, que “quer ser um instrumento que possibilite fazer a população conhecedora de seus direitos, e também ajudar de maneira geral compreender os conceitos, leis e

⁵³ CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE LGBT no SUS. Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/693-cns-debate-manutencao-de-politicas-de-saude-para-populacao-lgbti-no-sus> Acessado em: 09/09/2021.

⁵⁴ Cartilha: Combater a Violência e Garantir Direitos para População LGBT, 2015 - Disponível em:

http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ccdh/Combater%20a%20viol%C3%Aancia%20e%20garantir%20direitos%20para%20popula%C3%A7%C3%A3o%20LGBT.pdf Acessado 09/09/2021.

⁵⁵ Cartilha: Combater a Violência e Garantir Direitos para População LGBT, 2018 - Disponível em:

http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ccdh/Cartilha%20Direitos%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20LGBT%20-%202018.pdf Acessado 09/09/2021.

garantias” (ALRS, 2018, p. 7). A Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALRS) disponibiliza essa cartilha on-line, que se torna um informativo de fácil acesso, a fim de sanar dúvidas recorrentes. A capital gaúcha está entre as cidades brasileiras que prestam cuidados à saúde de forma individualizada a esses indivíduos, de modo a assegurar-lhes o bem-estar.

Além da reivindicação de políticas públicas, os movimentos LGBT dedicam-se a sensibilizar a sociedade para o respeito às diferenças, à manutenção dos direitos humanos, para o repúdio do preconceito e da LGBTfobia⁵⁶.

Segundo o *site* PODER 360⁵⁷, no ano de 2020 ocorreram 237 mortes violentas de LGBTs, sendo 224 homicídios (94,5%) e 13 suicídios (5,5%). Esses números podem ser maiores, pois ocorre o repasse inadequado dos dados pelos órgãos públicos, além do silenciamento e preconceito com a questão. Assim, esta problemática torna-se urgente na sociedade brasileira, conforme afirmam os *sites* Brasil de Fato⁵⁸ e DW.COM⁵⁹. Esse último ainda questiona o fato do país ser líder em violência contra pessoas trans⁶⁰, mesmo que a Lei anti-racismo 7.716/1989⁶¹, atualizada para 7.716/2018⁶², que visa criminalizar a violência contra a comunidade LGBT, tenha completado três anos, porém demonstra ter pouca eficácia na sociedade brasileira.

Portanto, diante de situação tão grave e urgente, os movimentos também se preocupam em realizar ações que dão protagonismo às pessoas; organizar diversas

⁵⁶ Dois anos da Lei que criminaliza a LGBTQfobia. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2021/06/epoca-negocios-dois-anos-apos-lgbtqfobia-ser-criminalizada-pelo-stf-lei-enfrenta-barreiras.html> Acessado em: 09/09/2021.

⁵⁷ *Site* PODER 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/relatorio-registra-237-mortes-violentas-de-pessoas-lgbts-no-brasil-em-2020/> Acessado em: 09/09/2021.

⁵⁸ *Site* Brasil de Fato - Disponível em: <https://www.brasildefatope.com.br/2021/01/12/dados-incompletos-afetam-retrato-da-violencia-contra-lgbti-no-brasil> Acessado em: 09/09/2021.

⁵⁹ Site DW - Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-faz-o-brasil-ser-l%C3%ADder-em-viol%C3%Aancia-contra-pessoas-trans/a-58122500> Acessado em: 09/09/2021.

⁶⁰ Pessoa trans também é pessoa transexual, ou seja, é a pessoa que possui uma identidade de gênero diferente da estabelecida socialmente para o seu sexo biológico (ALRS, 2018, p.12).

⁶¹ A Lei Anti-racismo abriga a criminalização da homofobia e transfobia. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/06/13/stf-permite-criminalizacao-da-homofobia-e-da-transfobia.ghtml> Acessado em: 09/09/2021.

⁶² A determinação pelos juizes do STF enquadra Homofobia e Transfobia como crimes de racismo ao reconhecer omissão legislativa. Disponível em: <http://conhecimento.tjrj.jus.br/noticias/noticia/-/visualizar-conteudo/5736540/6470104> Acessado em: 25/10/2021.

atividades de comoção social e preservar os registros da memória dessa luta, que ainda é diária. Para Alex Honneth (2003), numa relação social "[...] reconhecer-se reciprocamente como pessoa de direito significa que ambos os sujeitos incluem, em sua própria ação, como efeito de controle, a vontade comunitária incorporada nas normas intersubjetivamente reconhecidas de uma sociedade" (HONNETH, 2003, 138), por tanto, priorizando a vida de cada indivíduo e colhendo juntos os louros das conquistas.

Neste sentido, ações museológicas dispostas a sensibilizar a comunidade para uma mudança social, política e econômica propiciam "[...] um processo de conscientização vinculado à memória e que reconhece as tensões e os vários tipos de violências sofridas pelos seres e agentes portadores de memória [...]" (MINOM, 2013, p. 1), assunto que será tratado no capítulo seguinte.

3 O IMPORTANTE É (SE) EXPOR?

Neste terceiro capítulo a personificação do **nuances** se dará através das ações museográficas. A partir dessas descrições é possível compreender como *locus museal* a constituição de lugares sociais, culturais, políticos e econômicos diferenciados que se ancoram em perspectivas museológicas específicas e singulares (STORINO; PRIMO; CHAGAS; ASSUNÇÃO, 2018), e assim o, ainda, ineditismo da memória LGBT traça novos percursos que designam lugares, onde os públicos estão ou querem estar, a fim de romperem com as falácias da sociedade heteronormativa, através da criatividade e muita ousadia

As experiências expográficas que o grupo **nuances** se expôs no decorrer de 25 anos apontam que preservar a memória tem o sentido de lembrar para não repetir e nem sucumbir ao retrocesso, tanto nas causas voltadas à saúde da população LGBT quanto ao compreender as faces da cultura da Diversidade.

O Grupo optou por utilizar-se das expressões ousadas, beirando a ofensa, em seu roteiro, porém, de forma afirmativa, para chamar atenção às suas causas, ou seja, ressignificando expressões pejorativas de maneira bem humorada, propiciando maior visibilidade às lutas e positivando suas ações. Um exemplo desse bom humor “é o tratamento entre os integrantes do grupo no gênero feminino: **nuanceiras**” (MACHADO, MATTOS, 2017, p. 16).

Compreender que esse coletivo anteviu a necessidade de expressar as falas oprimidas e ostentar a sua memória em ações que começaram tímidas, mas sempre relevantes, e nesse caminhar se mantém atual, com uma crescente maturidade e com profundo embasamento.

No próximo subcapítulo, destaco alguns atos que o grupo realizou nesta caminhada. Selecionados através de pesquisas on-line, bem como, por meio do livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma**. Esses eventos, também são considerados registros e guia das ações museográficas desde 1998 até o ano de 2016.

3.1 **nuances** - GRUPO PELA LIVRE EXPRESSÃO SEXUAL

Quando critico a venda da ideia de que somos comportados, critico esse conformismo burro, essa submissão aos valores morais que buscam a *Todos*

domesticar. Não queremos tolerância, não queremos ser normais. Somos o que somos, sem uma identidade a nos moldar. Pedir licença pra quê, pra quem? Se só a nós cabe a decisão de como 'ser'. A todos os demais, sobra somente respeitar. (GOLIN, 2002, p. 162)

Quebrar rótulos e romper com a “normalidade” parece ser o que impulsionou Célio Golin e Glademir Antonio Lorensi, nos anos 1980, a criar uma maneira de unir pessoas com o mesmo posicionamento em defesa da diversidade sexual, assim surgiu o MHG - Movimento Homossexual Gaúcho.

Este caminhar teve início na Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFRGS nos anos de 1989, conforme relato registrado no livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma**, que está em sua 22ª edição⁶³, publicado em 2017 em comemoração aos 25 anos da entidade. Inicialmente, “a assembleia de fundação do **nuances**, com registro em ata e aprovação dos Estatutos aconteceu no dia 21 de novembro de 1993, na sede do GAPARS⁶⁴” (GOLIN, 2017, p. 17), local cedido para os encontros do grupo.

Na ocasião de registro da Associação, na Vara de Registros Públicos, houve o primeiro embate do grupo, sendo contestada a legalidade da associação por parte do escrivão, fato que gerou um recurso junto à Justiça gaúcha, a qual deu sentença favorável à entidade no dia 15 de abril de 1994, conforme Parecer do Ministério Público (GOLIN, 2017). Somente no ano de 1996 a entidade obteve certificação para receber auxílio financeiro do Estado para melhor desenvolver suas atividades junto à comunidade LGBT.

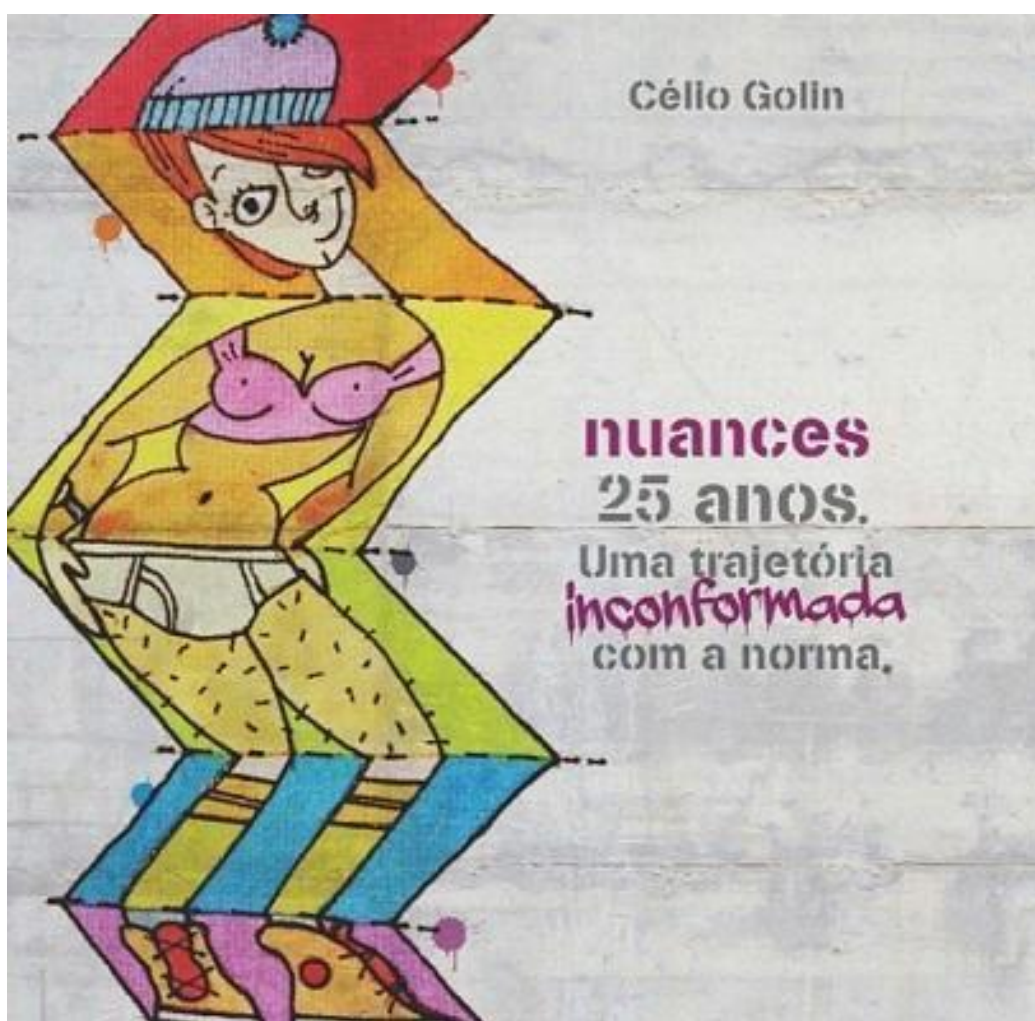
O livro escrito por Célio Golin, juntamente com vários colaboradores, descreve a história dessa militância incansável e pertinente, e se apresenta com uma capa provocadora e instigante (FIGURA 9), sendo um registro do surgimento do **nuances**, com lutas na esfera judicial, como já citado anteriormente, orientação

⁶³ O livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma**, está disponível para compra nas livrarias Bamboletas e Sapiens, ambas ficam no Bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. É uma leitura militante de muito aprendizado e um retrato social de luta e determinação na conquista dos direitos LGBT.

⁶⁴ GAPARS - Grupo de Apoio à Prevenção da AIDS no Rio Grande do Sul - Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/grupo-de-apoio-prevencao-da-aids-no-rio-grande-do-sul-gapars> Acessado em: 01/10/2021.

consciente sobre diversidade e direitos humanos através da educação, da cultura e dos protestos, e como formas de expressão.

FIGURA 9 - Capa do Livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma.**



Fonte: GOLIN, 2017

O livro proporciona uma leitura engajada e atual, percorre por pontos nevrálgicos da, ainda atual, falta de respeito pelo outro entre outras condutas desprezíveis da sociedade, porém sempre rechaçadas nas manifestações do coletivo, conforme imagem abaixo (FIGURA 10).

FIGURA 10 - Manifestação em Frente ao Edel Trade Center - Porto Alegre/RS



FONTE: GOLIN, 2017

Ao afirmar que “as representações sociais sobre o corpo, o gênero, o desejo e a sexualidade desdobram-se em significados diversos para cada cultura e, porque não dizer, para cada sujeito e para cada corpo” (GOLIN, 2017, p. 10) a associação incita o respeito de todos que lutam por um bem comum, estimulando maior engajamento social.

O livro menciona a conquista de direitos como o reconhecimento de união estável aos casais homoafetivos gaúchos pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e o acesso aos direitos previdenciários⁶⁵ (FIGURA 11) junto ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS)⁶⁶, em âmbito nacional:

esta decisão, juntamente com a do Juiz Federal Roger Raupp Rios, de 1996, na qual reconheceu o direito ao benefício de pensão por morte ao parceiro de um guei, funcionário da Caixa Econômica

⁶⁵ Matéria no Jornal *nuances* - Ano 2 - Edição 12 e página 10 - Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1B9lmGXjD3fzYD0cpxkRaWv5lxPfxjvPV/view> Acessado em: 25/09/2021.

⁶⁶ Relatório de Sustentabilidade - CAIXA 2012. Descrição dos direitos do casal homoafetivo na página 49. Disponível em: https://www.caixa.gov.br/Downloads/caixa-relatorio-sustentabilidade/Relatorio_de_Sustentabilidade_CAIXA_2012.pdf Acessado em: 16/09/2021.

Federal fazem parte do Memória do Mundo da UNESCO⁶⁷ (GOLIN, 2017, p. 22).

FIGURA 11 - Imagem do Grupo *nuances* Protestando em Frente ao INSS



Fonte: Acervo *nuances* - Foto: Glademir Lorenzi, 2002

Estar presente no cenário cultural nacional é uma marca do *nuances*, por exemplo na literatura com o livro **Homossexualidades, Cultura e Política**, composto por textos selecionados por Célio Golin e Luis Gustavo Weiler, foi lançado em 2002, durante o II Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, e está indicado como leitura instrutiva no Boletim de Bibliografias Seleccionadas⁶⁸, volume VII, em 2021, intitulado **LGBTQIA+: orgulho e respeito**. Esta ação é recorrente na Biblioteca do Senado Federal, assim como a indicação de obras do Célio Golin. A proposta é colaborar para o incentivo à consciência desta causa, bem como, apresentar autores que aproximam seus conhecimentos dos leitores, consonantemente

o boletim está inserido no Plano de Equidade de Gênero e Raça do Senado Federal, edição 2019-2021, e é uma publicação alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento, no sentido que proporciona visibilidade, reflexão, conhecimento e respeito à comunidade de pessoas com orientação sexual e identidade de

⁶⁷Revista Exame com divulgação da matéria. Disponível em: <https://exame.com/brasil/unesco-reconhece-uniao-homoafetiva-como-patrimonio-mundial/> Acessado em 02/09/2021.

⁶⁸ Boletim de Bibliografias Seleccionadas, vol. 7 - Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/588936/Bibliografia_LGBTQIA+.pdf?sequence=6 Acessado em: 15/09/2021.

gênero que divergem da heterossexual ou cisgênero. (BRASÍLIA, 2021, p.4)

Estas obras estão disponíveis aos servidores públicos e aos que possuem acesso ao sistema bibliotecário, coordenado pela Biblioteca do Senado Federal, pela Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI).

Neste contexto, fica emergente a questão da memória LGBT, pois “pela encruzilhada da memória passam a memória e o esquecimento, é impossível separá-los” (CHAGAS, 2019, p. 126), em vista disso, quanto mais geramos ações que propiciem lembranças, bem como ressignificações de antigas lembranças, assim aproximamos o passado do presente, legitimando coletivos e ativistas em suas causas genuínas.

Desse modo, a preservação de acervos LGBT preconiza “a construção de identidade e o desenvolvimento de processos identitários dependem de uma prática que leve em conta as diferenças; assim como a percepção da mudança depende da noção de permanência” (CHAGAS, 2019, p. 127). Em vista disso, ações museológicas se revelam como práticas positivas e legitimadoras para estes coletivos, da mesma forma que para a comunidade invisibilizada.

O **nuances**, por exemplo, já possui o Acervo Virtual das Edições do Jornal do **nuances**⁶⁹, trabalho de digitalização realizado pelo Núcleo de Pesquisa em História da UFRGS com curadoria de August Silveira, tendo como indicação do CLOSE⁷⁰ - Centro de Referência da História LGBTQI+ do Rio Grande do Sul. No ano de 2017, parte da documentação do **nuances** foi entregue ao Arquivo Histórico do RS, a fim de ser disponibilizada ao público para pesquisa da temática LGBT. Nesse material existem os procedimentos de lutas, mobilizações e reivindicações do movimento no Rio Grande do Sul, a título nacional como internacional. Encontra-se lá depositado correspondências de 1991 até 1997, atas, projetos, fotografias, cartazes, reuniões, recortes de jornais, livros, material de audiovisual, panfletos,

⁶⁹ Acervo Virtual do Jornal **nuances** - Disponível em: [acervo jornal nuances](#) Acessado em: 25/09/2021.

⁷⁰ *Facebook* do CLOSE - Disponível em: <https://www.facebook.com/close.historia/posts/130530015300025> e <https://www.facebook.com/close.historia/> Acessado em: 01/10/2021.

folders e informativos. Esse acervo está disponível desde então, conforme informa a Secretaria da Cultura do RS⁷¹.

Salvaguardar o acervo, requer empenho e determinação, pois “a memória parece requerer esforço e trabalho; o esquecimento, por outro lado, simplesmente acontece” (HUYSSSEN, 2014, p. 29), assim sendo, todas os esforços são admitidos em prol de um bem maior, considerando-se o bem coletivo, e a Museologia vem atravessando décadas de legítimo empenho em vias de qualificar cada vez mais suas ações e opondo-se aos gabinetes de curiosidades que persistem ao tempo.

No próximo subtítulo versarei sobre ações expográficas realizadas pelo **nuances**, enquanto protagonista, no período que varia entre 1998 até 2016. Priorizou-se ações citadas no livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma** que continham a expressão **exposição** como cerne da ação e além das indicações diretamente de Célio Golin.

3.2 LACREI: EXPOSIÇÕES QUE CONTAM 25 ANOS DE LUTA E RESISTÊNCIA EM PORTO ALEGRE, NO RIO GRANDE DO SUL E NO BRASIL

Expor é ou deveria ser, trabalhar contra a ignorância, especialmente contra a forma mais refratária de ignorância, a ideia pré-concebida, o preconceito, o estereótipo cultural. Expor é tomar e calcular o risco de desorientar-se - no sentido etimológico (perder a orientação, perturbar a harmonia, o evidente e o consenso, constitutivo do lugar comum, do banal). (MOUTINHO, 1994, p. 4)

O respeito à diversidade vai muito além de admirar artistas performáticos, garantir equidade, preservar a diversidade sexual e os direitos humanos. Inclusive faz parte de uma cultura positiva em uma comunidade, na qual “a partir deste vínculo comunitário, surge o desejo de representação e a necessidade de preservação dos registros, momentos e conquistas” (BOITA, 2018, p. 27). Assim se dá o ato de registrar, de preservar e de divulgar as lutas através do exercício de ações expográficas, imprimindo nelas as falas dos coletivos, das minorias mantidas, ou que se mantém, às margens (GOLIN, 2021).

⁷¹ Site da Secretaria da Cultura do RS - Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/de-stonewall-ao-nuances-50-anos-de-acao-e-atracao-no-memorial-do-rs> Acessado em: 05/09/2021.

Inicialmente essas falas eram expressas pelas capas do Jornal **nuances** irreverentes e com o percorrer dos primeiros anos, os *banners* passaram a contar para a comunidade LGBT essa história de conquistas, bem como para toda a sociedade. Assim, “[...] iniciativas no campo da arte e da cultura LGBTTT agregam inovações importantes na construção de estratégias inovadoras de transformação social e enfrentamento público” (MACHADO; MATTOS, 2017, p.16). Nesse sentido, houve uma crescente aproximação do grupo com instituições museológicas, o que possibilitou ampliar a valorização de sujeitos e das problemáticas LGBT. Desse modo, o **nuances** investiu na realização de inúmeras ações museográficas.

Contudo, para este Trabalho de Conclusão de Curso, elenquei apenas nove das atividades, cujos materiais tive acesso virtualmente, pois a pandemia de COVID-19⁷² inviabilizou o contato direto com as pessoas, com os espaços e com o acervo do coletivo.

Desta forma, a narrativa militante do **nuances** orientar-se-á por recortes temporais, seguindo o percurso do livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma** e mais alguns eventos até culminar na comemoração de 25 anos do coletivo. No entanto, é impossível traçar uma linha de tempo minuciosa sobre a vasta produção do coletivo em tão pouco tempo de pesquisa. Pois, segundo Michel Foucault (2004) “devemos não somente nos defender, mas também nos afirmar, e nos afirmar não somente enquanto identidades, mas enquanto força criativa” (FOUCAULT, 2004, p. 262), neste sentido, os movimentos sociais são uma força criativa em plena evolução. Sendo assim, apresento o percurso através de eventos pontuais e mantenho a análise da relação do coletivo com a Museologia até culminar em seus 30 anos de história.

A primeira atividade expositiva citada no livro foi no ano 1998, o coletivo então com sete anos de atividade, elaborou uma mostra de imagens fotográficas da temática do grupo intitulada **Linguagem e Atrevimento**⁷³. Foi realizada em Porto

⁷² Dados sobre a Pandemia Covid - Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/28/brasil-registra-mais-818-mortes-por-covid-e-ultrapassa-595-mil-media-movel-esta-acima-de-500-ha-15-dias.ghtml> Acessado em: 01/10/2021.

⁷³ Não foi encontrado imagens para melhor contextualizar o evento.

Alegre, no Bar Ocidente⁷⁴, reduto tradicional dos grupos LGBT na cidade (FIGURA 12). Estava inserida no projeto **Fortalecimento das Ações Preventivas** em relação à transmissão do HIV e foi somada ao lançamento da segunda edição do Jornal do **nuances**, em evento concorrido (GOLIN, 2017, p. 46).

FIGURA 12 - Fotografia da Festa de Lançamento da 2ª Edição do Jornal **nuances**



Fonte: Acervo **nuances** - Foto: Claudia Cezar, 1998

Identidades foi o mote da ação realizada em 2001 e no segundo evento relacionado no livro. Sabe-se que a “identidade supõe a alteridade, condição de ser o outro em duplo sentido” (GUARNIERI, 2010, P. 176), premissa do movimento LGBT. Dessa vez foi no X Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis⁷⁵ na cidade de Maceió/Alagoas, com a montagem de uma exposição composta por materiais gráficos: jornais, livros, panfletos e outros documentos (GOLIN, 2017, p. 91).

⁷⁴ Bar Ocidente - Disponível em:

http://www.barocidente.com.br/?fbclid=IwAR1pFdZ4G_8ZG1Jig2ccKYrQhk8AOYjODMERtdu-_fi5iAed9aoeXrkSbDc Acessado em: 28/09/2021.

⁷⁵ Não foi encontrado imagens para melhor contextualizar o evento.

Em 2005 ocorreu o terceiro evento escolhido, o **nuances** trouxe para as mesas de bar a fala sobre sexualidade; com a distribuição de porta-copos (FIGURA 13) ilustrados por Luís Gustavo Weiler⁷⁶, que de um lado continham ações afirmativas de cidadania, prevenção e liberdade, e do outro frases de Caio Fernando Abreu⁷⁷, Machado de Assis⁷⁸ e Nelson Rodrigues⁷⁹, além de recadinhos ousados do **nuances** (GOLIN, 2017, p. 84).

FIGURA 13 - Porta-copos Ilustrados da Campanha de 2005



Fonte: GOLIN, 2017

O lançamento dessa campanha ocorreu junto a Exposição **A Rua Derruba o Armário** (FIGURA 14) que foi elaborada com fotos de *Drag Queens* em desfile nas Paradas Livres⁸⁰ de Porto Alegre, contou com a produção de Carla Joner no Restaurante *Birra & Pasta*⁸¹ (GOLIN, 2017, p. 84).

⁷⁶ Luís Gustavo Weiler é **nuanceira** e designer das campanhas do Grupo **nuances**.

⁷⁷ Caio Fernando Abreu - Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/caio-fernando-abreu/> Acessado em: 14/10/2021.

⁷⁸ Machado de Assis - Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/?s=machado+de+assis> Acessado em: 14/10/2021.

⁷⁹ Nelson Rodrigues, dramaturgo brasileiro. Disponível em: <http://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/nelson-rodrigues/biografia-de-nelson-rodrigues/> Acessado em: 14/10/2021.

⁸⁰ A opção pela nomeação **Parada Livre** em detrimento de **Parada do Orgulho Gay** ou **Parada do Orgulho GLBT** é feita como uma crítica a uma certa forma de fazer política que fixa os sujeitos a formas identitárias, e faz parte do fazer político do grupo [...] (MONTEIRO, 2009, p. 59). No entanto, o evento **Parada Livre** tem como propósito uma visibilidade estratégica para as causas sociais que a comunidade LGBT propõe (MONTEIRO, 2009).

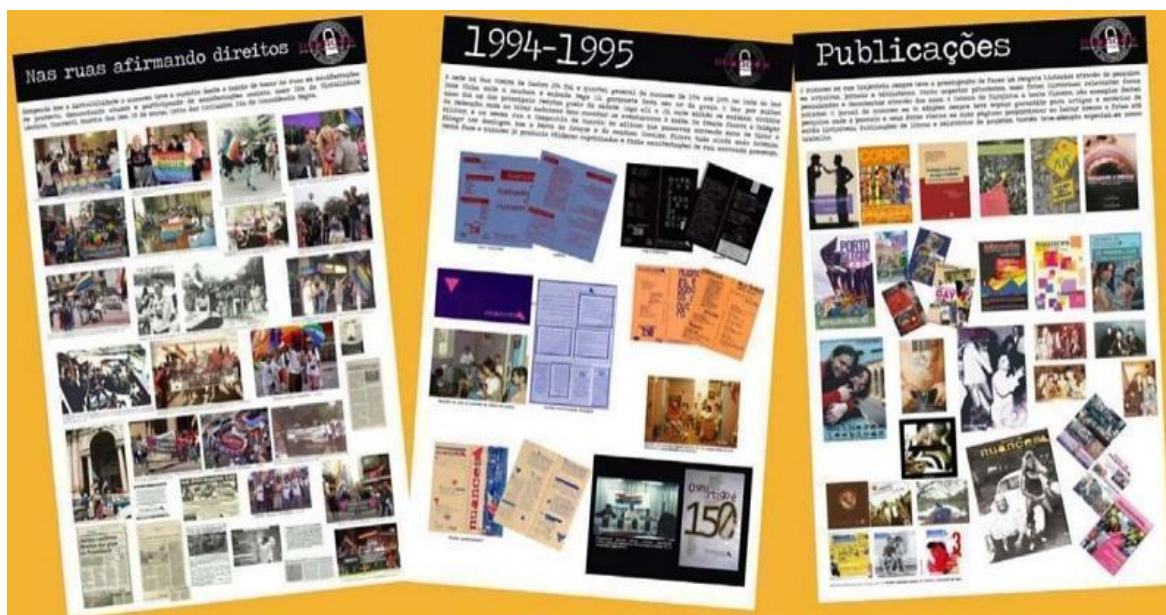
⁸¹ O Restaurante *Birra & Pasta* fechou suas portas. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2011/06/confira-cinco-bares-e-restaurantes-extintos-que-marcaram-epoca-na-capital-3355265.html> Acessado em:

FIGURA 14 - Exposição A Rua Derruba o Armário



Fonte: GOLIN, 2017 - Foto: Adriana Franciosi, 2005

Na quarta ação selecionada, temos a exposição intitulada **nuanças: 20 Anos Gozando com Você!** que apresentou de forma atrevida o percurso de 20 anos, com reflexões sobre as “[...] capacidades de poder-agir, poder-fazer, poder-dizer, poder designar, poder-narrar e poder imputar” (RICOEUR, 2008, p. 31) através de oito *banners* colocados no segundo pavimento do Mercado Público de Porto Alegre⁸², no ano de 2011. Na figura 15 estão dispostos apenas três dos oito *banners* da exposição (GOLIN, 2017).

FIGURA 15 - *Banners* da Exposição **nuanças: 20 Anos Gozando com Você!**

Fonte: GOLIN, 2017

⁸² Mercado Público de Porto Alegre - Disponível em: <https://www.mercadopublico.com.br/> Acessado em: 14/10/2021.

O *banner* de abertura (FIGURA 16), ilustrado por uma imagem fotográfica de um homem sentado de costas num hidrante, foi furtado do espaço expositivo após a inauguração da mostra (GOLIN, 2017, p. 82), sendo repostado no dia seguinte pelos organizadores.

FIGURA 16 - *Banner* de Abertura da Exposição *nuances*: 20 Anos Gozando com Você!



Fonte: GOLIN, 2017

Nesta quinta execução manteve-se a mesma fala irreverente e bem humorada, mas com responsabilidade, o coletivo organizou nova ação expográfica⁸³, ainda no ano de 2011. Manteve o mesmo conjunto de oito *banners* expostos (FIGURA 15) anteriormente, porém em novo local, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre⁸⁴, onde o mesmo *banner* de abertura (FIGURA 16) provocou censura por parte dos vereadores, que solicitaram o fechamento da mostra ao Presidente da Casa. Entretanto, o grupo não cedeu às pressões e não aceitou modificar em nenhum detalhe a programação prevista (GOLIN, 2017, p. 82), promovendo cultura e conhecimento aos visitantes da mostra.

⁸³ Não foi encontrado imagens para melhor contextualizar o evento.

⁸⁴ Câmara de Vereadores de Porto Alegre: não constam fotografias da época da exposição e nenhum outro tipo de relato no *site* da Câmara. - Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/> Acessado em: 14/10/2021.

Na sexta ação, ocorrida em 2013, o coletivo decidiu falar sobre sua memória, apresentando o seu acervo gráfico que traz, além de ousadia e irreverência, muita criatividade em seus dizeres e suas cores, pois segundo Mário Chagas (2017) a memória cristaliza sem criatividade e sem memória não existe criatividade. Com essa aura criativa foi organizada uma mostra do acervo do **nuances**, sob a curadoria de Marcio Tavares dos Santos⁸⁵, em comemoração aos 22 anos de luta nas causas LGBT, realizada no Memorial de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul⁸⁶. Exposição composta por materiais gráficos, documentos, cartazes, panfletos, *banners* de projetos, camisetas, jornais, matérias jornalísticas, fotos, imagens, conforme figura 17.

FIGURA 17 - Imagem da Sala da Exposição no Memorial do Rio Grande do Sul



Fonte: GOLIN, 2017

No município de Santo Antônio da Patrulha, foi realizada a sétima fala, sobre a história com conquistas importantes com resistências e luta do coletivo. Nos dias

⁸⁵ Curador da Exposição Marcio Tavares dos Santos - Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/5412092/marcio-tavares-dos-santos> Acessado em: 20/09/2021.

⁸⁶ Memorial de Direitos Humanos do Rio Grande do Sul - Disponível em: <https://sjcdh.rs.gov.br/rs-inaugura-museu-dos-direitos-humanos-do-mercosul> Acessado em: 14/10/2021.

13 a 30 de maio de 2015 o grupo **nuances** realizou uma exposição que contou sua história por meio de *banners* (FIGURA 18), na Fundação Museu Antropológico Caldas Júnior⁸⁷ que abrigou um evento que contou com debates, filmes e uma mostra fotográfica (GOLIN, 2017, p. 100).

FIGURA 18 - Imagem da Sala da Exposição e Debates



Fonte: GOLIN, 2017

Na oitava ação selecionada, para falar de morte LGBT, em 2016, o **nuances** juntamente com alunos do Curso de Publicidade e Propaganda da Escola Superior de Propaganda e Marketing⁸⁸ criaram uma campanha institucional interativa. Intitulada **Uma Morte LGTT a Cada 28 Horas: Mude este Dado. Pinte seu Apoio**⁸⁹, nessa mostra o processo se deu em pendurar cartazes lambe-lambe formando uma exposição pelas ruas de Porto Alegre, neles continham corações em branco aguardando o preenchimento de quem aderisse à luta, e fotografias desses cartazes

⁸⁷ O Museu Antropológico Caldas Júnior foi tombado pelo IPHAE em 2013. Disponível em: <http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=51700> Acessado em: 14/10/2021.

⁸⁸ Faculdade Escola Superior de Propaganda e Marketing de Porto Alegre - Disponível em: <https://www.espm.br/cursos-de-pos-graduacao/visite-a-espm-pos/porto-alegre/> Acessado em: 28/09/2021.

⁸⁹ Não foi encontrado imagens para melhor contextualizar o evento.

eram enviadas para o *site*⁹⁰ da campanha com a *hashtag* #ApagueLAGBTfobia. Em duas semanas 70% dos cartazes⁹¹ foram preenchidos (GOLIN, 2017, p. 83).

Nesta última ação, ainda em 2016, o coletivo foi convidado para falar sobre saúde LGBT, no **1º Saúde Coletiva Sai do Armário - Visibilidade e População LGBTTI: Passado, Presente e Futuro** (FIGURA 19), em evento organizado pelo Coletivo LGBTTI da Saúde Coletiva da UFRGS, tendo como norte promover a troca de saberes, ou seja, “uniu a importância do movimento social e seus saberes com o saber acadêmico, do espaço universitário” conforme Daniel Canavese⁹² (2021) explica sobre a ação do **nuances** no evento.

FIGURA 19 - Imagem de Divulgação do Evento



Fonte: Rede Humaniza SUS⁹³, 2016

⁹⁰ O *site* ficou no ar apenas durante a campanha #ApagueLAGBTfobia (2016).

⁹¹ Não encontrei registros da quantidade de cartazes distribuídos pelas ruas da capital gaúcha.

⁹² Daniel Canavese de Oliveira, professor associado e coordenador do Evento - Departamento de Saúde Coletiva - UFRGS - Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1751907817242439> Acessado em: 27/09/2021.

⁹³ Imagem no *Site* Humaniza SUS - Disponível em:

<https://redehumanizasus.net/95471-1o-saude-coletiva-sai-do-armario-visibilidade-e-populacao-lgbtti-passado-presente-e-futuro/> Acessado em: 09/09/2021.

Com duração de três dias, sendo o primeiro exclusivamente sobre a temática LGBT. Como ação expográfica foi realizada a Exposição das Capas do Jornal do **nuances**, que constituiu na instalação de um varal, com as capas das edições passadas do jornal e presas por prendedores de roupa (FIGURA 20). Promovendo um fácil acesso aos visitantes, localizado “no pátio, os estudantes quando chegavam ou quando saíam participavam, liam as capas do Jornal **nuances**” segundo relato de Daniel Canavese (2021), coordenador do evento.

FIGURA 20 - Varal Expositivo das Capas dos Jornais do **nuances**



Fonte: Rádio Web Saúde UFRGS⁹⁴, 2016

Isto posto, o grupo também conta com um material para uma exposição itinerante, composta por *Banners* que contam a Trajetória do **nuances**, juntamente com o Varal de Capas das Edições do Jornal do **nuances** durante os 25 anos, conforme imagens abaixo (FIGURAS 21, 22 e 23).

⁹⁴ Rádio Web Saúde UFRGS - Disponível em: <https://www.ufrgs.br/radiowebsaude/2016/11/07/encontro-regional-dos-estudantes-de-saude-coletiva-4o-eresc-sul/> Acessado em: 19/09/2021.

FIGURA 21⁹⁵ - Exposição Itinerante - Bandeira LGBT

Fonte: *Facebook* da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo⁹⁶
Foto: Artur Becker, 2016

FIGURA 22 - Exposição Itinerante



FIGURA 23 - Exposição Itinerante



Fonte: *Facebook* da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo⁹⁷
Foto: Artur Becker, 2016

Esta breve narrativa sobre as experiências do **nuances**, a partir das nove ações expográficas e das declarações colhidas dos entrevistados, demonstrou a relevância do grupo para os públicos de referência e a todos os outros públicos que

⁹⁵ Essa fotografia é do Evento Piquenique Cultural realizado por ocasião da Exposição Uma Cidade Pelas Margens em 2016, que tinha como anfitriã a *Drag Queen* Vanessa Thundercat.

⁹⁶ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

⁹⁷ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

desejem compreender mais a fundo a nossa sociedade e da importância que cada indivíduo possui em sua constituição.

Muito antes de iniciar o diálogo com a Museologia, o grupo **nuances** já organizava exposições, mostras e eventos a fim de promover e legitimar as suas reivindicações e de modo subjetivo preservando a sua memória. Uma vez que “patrimônio cultural é questão de consciência histórica” (GUARNIERI, 2010, p. 121), que também é constituída por processos de socialização entre os indivíduos, os movimentos e as comunidades, processos que resultam na “produção cultural humana, seja ela material ou imaterial” (BAPTISTA; BOITA, 2017, p. 137). Neste sentido, o **nuances** atua contrariamente à ausência de patrimônio, de espaços e territórios, modos e saberes desenvolvendo ações contundentes a fim de romper com a prática de vulnerabilidade social deste grupo (BAPTISTA; BOITA, 2017).

Em contraponto a isto, retomo uma infeliz realidade numa parcela do povo, na qual um tipo de proteção e autopreservação são imperativos, tendo em vista que subsiste o desejo de destruição do outro, isto é, os “ismos” como racismo, nazismo, LGBTfobia despertam o desprezo alheio em nome de um “deus” partidarizado ou de uma “família” idealizada e romantizada que tem como resultado a “destruição do humano e da vida, [...] a destruição de outras formas de lidar e viver amorosamente a espiritualidade e a família” (CHAGAS, 2019, p. 309).

Ainda assim, o **nuances**, tem em si “uma potência criativa capaz de mobilizar afetos poéticos e uma potência de resistência capaz de mobilizar afetos políticos” (CHAGAS, 2019, p. 309), daí deriva a importância de estar sempre ativo e contrapondo esses malfeitos.

O Acervo do **nuances** foi disponibilizado ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul⁹⁸, no ano de 2014, para pesquisa nas áreas da saúde, social e comportamental. O material foi organizado pela servidora Rejane Pena⁹⁹, nele

⁹⁸ Acervo do **nuances** no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul: com acesso por agendamento ahrs@sedac.rs.gov.br ou agendamento-ahrs@sedac.rs.gov.br
Facebook - Disponível em: <https://www.facebook.com/arquivors/posts/3063192813698410> Acessado em: 19/10/2021.

Sede: Rua Sete de Setembro, 1020 - 2º andar/sala 17 - Centro - Porto Alegre/RS
Live com Letícia Bauer, Célio Golin e Benito Schmidt. Disponível em: <https://fb.watch/8KC2o8B7hm/>
Acessado em: 19/10/2021.

⁹⁹ Servidora pública lotada no AHRS, atualmente está aposentada.

encontra-se registro das lutas, reivindicações, mobilizações e formas de organização do movimento LGBT no Rio Grande do Sul, nacionalmente e internacionalmente.

A esse respeito, no próximo capítulo apresento vivências que demonstram a significativa parceria entre a Museologia e o movimento LGBT. Nesta acepção, compreender que “os museus e a museologia são ou podem ser passagem de vida que atravessa o vivível no aqui e agora e o vivido num passado-presente qualquer” (CHAGAS, 2019, p. 310), trazendo empoderamento e legitimidade às ações em favor das minorias.

4 MUSEOLOGANDO: EXPERIÊNCIA DE RESISTÊNCIA E MUSEOLOGIA EM PORTO ALEGRE E PELOTAS

Neste quarto capítulo apresento os caminhos nos quais **nuances** e Curso de Museologia/UFRGS trilharam experiências, a partir de práticas como curadorias compartilhadas, montagens de exposições, pesquisas, seleção de acervo entre outros desafios no âmbito da expografia, concebida como a parte da museografia com princípios museológicas e expográficas abrangendo aspectos de planejamento, metodologia, político e técnico (CURY, 2008).

Para tanto, realizei levantamento bibliográfico sobre o tema, pesquisas em jornais e documentos do grupo **nuances**, todos acessíveis na internet. Além disso, realizei entrevistas, a partir de um roteiro de questões semi-estruturadas, de modo a permitir que meus depoentes relatassem livremente sobre suas vivências (CRESWELL, 2007). Os apêndices A, B, C e D são os instrumentos de pesquisa elaborados para desenvolver este capítulo. Entre as questões: o museu já convidou algum movimento social urbano para ser parceiro na realização de exposições ou ações museológicas? Houve iniciativa de movimentos sociais urbanos para realizar exposições ou ações juntamente com a instituição? Como se deu o processo? Quando ocorreu? Quais publicações disponíveis? Quais as principais pessoas envolvidas nessa exposição/ação? Qual foi a receptividade das pessoas desses movimentos? Na sua percepção houve ampliação do número de visitantes no lançamento da exposição e/ou durante a mesma?

No contexto museológico, a exposição é um dos principais procedimentos da comunicação, concebida como “[...] apresentação dos resultados da pesquisa efetuada sobre as coleções [...] e como o acesso aos objetos que compõem as coleções [...]” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2014, p. 27), e através de mecanismos discursivos é transmitida a informação de forma que os visitantes se apropriem e gerem um novo conhecimento, individualizado e único.

Nesta acepção, navegamos nessa narrativa pelas Exposições **Uma Cidade pelas Margens** (2016), **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação** (2019) e **50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM** (2019), de modo a conhecer como as práticas expográficas foram ativadas em benefício da visibilidade LGBT.

4.1 UMA CIDADE PELAS MARGENS: EXPOSIÇÃO LGBT NO MUSEU DE PORTO ALEGRE

Em 2016, o **nuances** protagonizou a organização de exposição com maior envergadura, intitulada **Uma Cidade Pelas Margens**, com a participação de outros parceiros¹⁰⁰, tais como docentes e estudantes do Curso de Museologia e pesquisadores acadêmicos. Além da mostra, o evento proporcionou debates sobre trajetórias, histórias e memórias da comunidade LGBT e também sobre questões ligadas à saúde, à educação e à assistência jurídica aos seus membros.

A iniciativa de realizar a exposição partiu da diretora do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹⁰¹, Letícia Bauer. Segundo seu depoimento, a iniciativa foi decorrência de uma postagem de uma imagem fotográfica de Virgílio Calegari, do acervo da instituição, na qual duas mulheres se beijam. Houve ataques e mensagens ofensivas ao museu, embora os *posts* positivos tenham sido em maior número (FIGURA 24). Assim, a equipe do museu decidiu investir em uma problemática relevante socialmente.

FIGURA 24 - Fotografia Produzida por Virgílio Calegari - Século XIX e *Print* do Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Foto: Virgílio Calegari

¹⁰⁰ Realização da exposição: Nuances – Grupo pela Livre Expressão Sexual, Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo, Liga Brasileira de Lésbicas do Rio Grande do Sul, Igualdade – Associação de Travestis e Transexuais do Rio Grande do Sul, Bacharelado em Museologia – FABICO UFRGS Programa de Pós-Graduação em História – UFRGS, Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde – Rede Governo Colaborativo em Saúde – UFRGS, PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão – UFRGS, Memorial da Justiça Federal do Rio Grande do Sul, Arquivo/Depósito Judicial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Prefeitura de Porto Alegre – Secretaria da Cultura

¹⁰¹ Museu localizado na Rua João Alfredo, antiga Rua da Margem - Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=278 Acessado em: 28/09/2021.

Por esse motivo, nas palavras de Letícia Bauer,

o primeiro passo foi chamar o nuances para uma reunião, desse grupo eles foram chamando outros coletivos, [...] vários movimentos que se envolveram ligados a LGBTQIA+ [...]. (BAUER, 2021)

Assim, o argumento central da exposição “pensar qual o lugar ocupado pela população LGBT¹⁰² na cidade de Porto Alegre, a partir do século XX” (GIOVANAZ, 2019, p. 433) orientou o “[...] processo de negociação discursiva estabelecida dentro de um grupo múltiplo de representantes” (GIOVANAZ, 2019, p. 434), propiciando a experientiação em curadoria compartilhada entre os movimentos LGBT, os agentes do museu e da universidade. Conforme Letícia o processo de elaboração exigiu

[...] reuniões sistemáticas, [...] os textos passaram por todo mundo, a escolha do cartaz passou por todo mundo, textos foram elaborados, todo mundo lia, retornava, e esse processo vai ganhando a cara de um coletivo. (BAUER, 2021)

Assim, com o intuito de ampliar o exercício de apresentar e representar a memória LGBT no contexto museológico, foram acionados conjuntamente outros atores importantes no cenário dos movimentos LGBT, tais como a Liga Brasileira das Lésbicas do Rio Grande do Sul (LBL RS)¹⁰³, Igualdade RS - Associação de Travestis e Transexuais do RS¹⁰⁴, Memorial do Tribunal Federal do RS¹⁰⁵, Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde, Programa de Pós-Graduação em História e Curso de Museologia, os quatro últimos vinculados à UFRGS (GIOVANAZ, 2019), ampliando, conseqüentemente, o acervo material e imaterial a ser utilizado pela exposição.

Nessa experiência de curadoria compartilhada, segundo Letícia, “[...] o museu não tem autoridade da fala exclusiva [...], uma autoridade compartilhada foi

¹⁰² Marlise Giovanaz (2019) que optou, em seu artigo, pelo uso da sigla LBTT, tendo como base a nomenclatura utilizada pela Organização das Nações Unidas.

¹⁰³ LBL-RS - Disponível em: <https://www.blogger.com/profile/04636986338800104419> Acessado em: 14/10/2021.

¹⁰⁴ ONG Igualdade RS - Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/projeto/associacao-de-travestis-e-transexuais-do-rs-igualdade-rs/> Acessado em: 14/10/2021.

¹⁰⁵ Memorial do Tribunal Federal do RS - Disponível em: <https://www2.jfrs.jus.br/memorial/> Acessado em: 14/10/2021.

importante”, pois as pautas apresentadas pelos movimentos LGBT representam cotidianamente vivências e experiências desses sujeitos.

Letícia relata as dificuldades de acesso ao acervo tridimensional devido a não salvaguarda sistemática de objetos ligados ao universo LGBT em instituições museológicas (BARNART; BAUER, 2017), fato que revela o persistente silenciamento sociocultural dessa comunidade, “esse silenciamento reflete diretamente na ausência de acervos claramente associados ao universo LGBTT” (BARNART; BAUER, 2017, p. 441).

Ao mesmo tempo, a importância dos acervos pessoais de travestis, a montaria¹⁰⁶, por exemplo, não estava disponível “[...] uma vez que a maioria das entrevistadas alegou ter se desfeito dos vestidos e adereços mais antigos” (BARNART; BAUER, 2017, p. 446). Tais acervos se fazem necessários na constituição da coleção LGBT, pois pertencem ao universo performático desta comunidade (BAPTISTA; BOITA; WICHERS, 2020, p. 6). Contudo,

as coleções de imagens [fotográficas] do acervo pessoal de Marcellly Malta Presidenta da Associação Igualdade, e de Maythe, militante do Nuances, por exemplo, trazem uma retrospectiva riquíssima dos lugares, das personalidades, da moda e dos “babados” da vida das travestis e mulheres transexuais ao longo do tempo em Porto Alegre. (BARNART; BAUER, 2017, p. 445)

Desse modo, a exposição foi composta por “[...] fotos, jornais, convites, cartazes e *folders* de festas, atos políticos e campanhas, especialmente do Nuances e da LBLRS [...]” (BARNART; BAUER, 2017, p. 445). Coube ao museu acessar em seu próprio “acervo fotográfico e tridimensional, em especial a coleção sobre Carnaval, festa relevante para a narrativa da exposição [...]” (BARNART; BAUER, 2017, p. 446), e recorreu-se também ao “[...] acervo do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa¹⁰⁷” (BARNART; BAUER, 2017, p. 446), a fim de buscar jornais da época. Contudo,

após diferentes arranjos e muitas ideias, foram dois os eixos definidos para estruturar a exposição de curta duração: de uma parte, a mostra explorou a trajetória de pessoas e organizações que protagonizaram a luta pela visibilidade e pelo direito à diversidade em Porto Alegre, tendo como ponto de partida o entendimento de que a

¹⁰⁶ Termo contemporâneo utilizado para definir o figurino, ou seja, o conjunto de itens que compõem vestimentas e adereços de uma *Drag Queen* (BARNART; BAUER, 2017, p. 446).

¹⁰⁷ Site do Museu de Comunicação Hipólito José da Costa em construção - Disponível em: <http://www.museudacomunicacao.rs.gov.br/site/> Acessado em: 27/09/2021.

defesa dos direitos humanos da população LGBTTT é condição fundamental para a cidadania plena. (BARNART; BAUER, 2017, p. 446)

A segunda parte da exposição abordou a territorialidade como componente fundamental para a comunidade LGBT, tanto que a equipe de curadoria “[...] cartografou a cidade sob esta perspectiva, identificando espaços públicos e privados de sociabilidade fundamentais para a construção dessa narrativa” (BARNART; BAUER, 2017, p. 446), e a materialização desse conhecimento se deu através de um mapa da zona central de Porto Alegre com estas identificações.

A parte gráfica da exposição inclui o convite (FIGURA 25), que trouxe a representação “de um grupo de travestis na Cabana do Turquinho¹⁰⁸, acervo do Nuances. Na imagem fotográfica é possível identificar Rubina¹⁰⁹, uma famosa travesti que, vinda do interior, chegou em Porto Alegre em 1953, aos 21 anos” (BARNART; BAUER, 2017).

FIGURA 25 - Convite da Exposição



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Arte: Perseu Pereira, 2016

¹⁰⁸ A Cabana do Turquinho era considerada um “antro marginal”, e ao mesmo tempo “um luxo”, segundo Rubina, local que funcionava a partir do natal e fechava após o carnaval, anualmente (BOER, 2003).

¹⁰⁹ Rubina possuía uma pensão nos anos 1970, onde alugava quartos (BOER, 2003).

Na imagem abaixo (FIGURA 26), o *Banner* de Abertura da Exposição, com a imagem da Rubina, “vedete” dos anos 1953 na Cabana do Turquinho, reduto frequentado por travestis e pessoas de todos os níveis sociais da época.

FIGURA 26 - *Banner* de Abertura da Exposição Uma Cidade pelas Margens



Fonte: *Facebook* do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹¹⁰
Foto: Renata Gusmão, 2016

¹¹⁰ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806667626215646> Acessado em: 27/09/2021.

O *banner* de divulgação da exposição, colocado na fachada do Museu, manteve no projeto gráfico (FIGURA 27) com as mesmas características do convite, ou seja, destaque para Rubina, travesti gaúcha dos anos 1953.

FIGURA 27 - Arte Gráfica do *Banner* de Divulgação da Exposição



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo
Arte Gráfica: Perseu Pereira, 2016

A equipe de mediação da exposição foi formada pelo Setor Educativo do Museu e pelos acadêmicos do Curso de Museologia da UFRGS (BARNART; BAUER, 2017), que recepcionavam o público na sala em que a exposição estava montada (GIOVANAZ, 2019). Os mediadores realizaram registros, orientações, bem como, coletavam suas impressões, diariamente, em um Caderno de Campo¹¹¹

¹¹¹ Marlise Giovanaz tornou-se guardiã deste material e do qual oportunizou-se a escrita do artigo "Uma reflexão sobre a participação do Curso de Museologia na Exposição 'Uma Cidade pelas

(GIOVANAZ, 2019) como prática comunicativa entre todos que trabalhavam no evento, com intuito de proporcionar melhor fruição da dinâmica expositiva.

O percurso da exposição iniciava com o ato do visitante adentrar a sala expositiva por uma porta que continha “[...] uma cortina de fitas com as cores da bandeira *rainbow*” (GIOVANAZ, 2019, p. 437), a fim de “ritualizar de maneira lúdica o acesso à sala da exposição [...]” (FIGURA 28). O arco-íris foi utilizado como símbolo LGBT em diversos núcleos; como a identidade visual a fim de manter uniformidade à mensagem que estava sendo transmitida aos visitantes, gerando coesão visual no ambiente.

FIGURA 28 - Entrada da Exposição Uma Cidade Pelas Margens



Fonte: *Facebook* da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹¹²
Foto: Artur Becker, 2016

Margens” (2019) - Disponível em:

<http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/4sebramus/4sebramus> Acessado em: 26/08/2021.

¹¹² Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em:

<https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

Ao atravessar a “cortina da diversidade” (BARNART; BAUER, 2017, p. 447), logo na entrada da sala, ficou posicionado um totem com o dispositivo pedagógico-dialógico chamado de Biscoito Sexual¹¹³ (FIGURA 29), este se localizou já no início do percurso com o propósito de “[...] permitir ao visitante uma reflexão sobre a temática” (GIOVANAZ, 2019, p. 437), essa experiência sensorial proporciona ao visitante uma nova forma de dialogar com a exposição, em outras palavras, o retira da passividade de um mero espectador.

FIGURA 29 - Tótem com Dispositivo Pedagógico-dialógico - Biscoito Sexual



Fonte: Facebook da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹¹⁴
Foto: Artur Becker, 2016

Este método didático foi “[...] idealizado como disparador para as discussões sobre as categorias de identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico e expressões de gênero, com potencial para ser utilizado no combate ao preconceito e a discriminação” (BARNART; BAUER, 2017, p. 447).

Ao considerar que a maior parte do público visitante do museu é infantil, com idades que variam entre 9 e 11 anos, o biscoito “revelou-se um excelente instrumento para iniciar o diálogo na mediação, mostrando-se um recurso importante também para os adultos” (BARNART; BAUER, 2017, p. 447). Essa figura “é

¹¹³ Dispositivo pedagógico que remete ao lúdico biscoito de mel americano. Disponível em: <http://itspronouncedmetrosexual.com/2011/11/breakingthroughthebinarygenderexplainedusingcontinuum/#sthash.GmJF8g45.dpbs> Acessado em: 26/09/2021.

¹¹⁴ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

internacionalmente utilizada com o objetivo de demonstrar a diferença entre identidades de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação sexual” (GIOVANAZ, 2019, p. 438).

Para a equipe que realizou a mediação, alunos de graduação da Museologia, este núcleo não gerou constrangimentos, pelo contrário, houve o aceite de professores e de outros acompanhantes do público infantil, inclusive há registros de anotações positivas e empáticas por parte das crianças no Caderno de Campo (GIOVANAZ, 2019).

Ao percorrer o circuito no sentido anti-horário, o primeiro núcleo intitulado **O Movimento das Margens** e era constituído por um painel (FIGURA 30) com uma “uma grande linha do tempo, colorida e com informações históricas e imagens que recontavam a trajetória do movimento LGBT em Porto Alegre, no estado, no país e também marcava eventos internacionais” (GIOVANAZ, 2019, p. 437), propondo assim, um pensar amplo sobre as causas sociais, em especial a LGBT.

FIGURA 30 - Núcleo Expositivo O Movimento das Margens



Fonte: Facebook da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹¹⁵
Foto: Artur Becker, 2016

¹¹⁵ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

Este núcleo (FIGURA 30), teve como conceito-chave a LGBTfobia¹¹⁶ (BARNART; BAUER, 2017). Foram expostos processos movidos pelo Estado contra grupos de travestis e mulheres transexuais, em especial durante a ditadura civil-militar. Aplicava-se leis, como a Lei da Vadiagem, de 1941, e a Lei de Contravenções Penais - arts. 59 e 60 (BARNART; BAUER, 2017).

Neste núcleo, as “fotografias de conquistas e manifestações pertencentes aos acervos da Igualdade, da LBL e do Nuances foram apresentadas em contraposição [...] a um cartaz, no qual [a] frase ‘Faça o seu dia feliz, acabe com o homossexualismo’ [...]” (BARNART; BAUER, 2017, p. 451), por exemplo, gera visibilidade dos dois extremos dessa temática, os LGBTfóbicos e a comunidade LGBT, que está em constante ameaça de morte. Certamente,

a imprescindibilidade de posicionar-se diante de tais injustiças e discriminações sociais; a importância de se utilizar a historiografia e a museologia como mediadores entre o passado e o presente no que condiz às relações de gênero, de maneira que não haja normativas e violências sociais que busquem reduzir a pluralidade de corpos, identidades e desejos em binarismos falaciosos e nocivos. (TEDESCO, 2018, p. 44)

Neste sentido, outros registros foram apresentados, como o “artigo 150 da Lei Orgânica do Município, resultado de uma emenda parlamentar mobilizada pelo Nuances que prevê multa e outras punições a estabelecimentos comerciais que praticarem atos de discriminação, inclusive por orientação sexual” (BARNART; BAUER, 2017, p. 452). Nessa linha do tempo também foram descritas conquistas e fatos que marcaram datas específicas, como *Stonewall* em 1969, o que suscitou debates entre os visitantes na própria exposição (FIGURAS 31 e 32).

¹¹⁶ Segundo Fabiano Barnart e Leticia Bauer (2017) a “expressão política utilizada para descrever atitudes ou comportamentos que são mobilizados por preconceito às pessoas com orientação sexual e/ou identidades ou expressões de gênero diferentes do modelo heteronormativo” (BARNART; BAUER, 2017, p. 451).

FIGURA 31 - Linha do Tempo LGBT



FIGURA 32 - Linha do Tempo LGBT



Fonte: Facebook da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹¹⁷
Foto: Artur Becker, 2016

O próximo núcleo (FIGURA 33) é delimitado por “uma grande vitrine com fotografias pertencentes aos acervos do Igualdade, **nuances** e da própria coleção do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo, estas fotografias mostram travestis e transexuais participando de festas e eventos na cidade desde os anos 40” (GIOVANAZ, 2019, p. 437).

FIGURA 33 - Acervo Fotográfico das Entidades LGBT



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹¹⁸ - Foto: Artur Becker, 2016

¹¹⁷ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

¹¹⁸ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

As fotografias continham eventos que incluíam os carnavais de Porto Alegre, assim, a expografia acolheu conjuntamente “a coroa e o cetro de Vicente Rao¹¹⁹” (GIOVANAZ, 2019, p. 437), que foi rei momo da capital por 22 anos.

Com o intuito de acrescentar o acervo tridimensional, ao discurso LGBT da exposição, “na sequência foi apresentado um manequim com indumentária completa utilizada por uma travesti em apresentações” (GIOVANAZ, 2019, p. 437). Assim, “[...] uma ‘montaria’¹²⁰ completa da *Drag Queen* Vanessa Thundercat, composta por sandálias, vestido longo de *paetês* e peruca [FIGURA 34]” (BARNART; BAUER, 2017, p. 446), aproximou o visitante do contexto noturno da comunidade LGBT.

FIGURA 34 - Montaria Completa da *Drag Queen* Vanessa Thundercat



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹²¹
Foto: Artur Becker, 2016

¹¹⁹ Vicente Rao, “um dos mais importantes reis momos na história da capital porto alegrense, exerceu a função por 22 anos” (GIOVANAZ, 2019, p. 437). Maiores detalhes sobre a vida deste rei momo. Disponível em:

<https://internacional.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-vice-rao-torcedor-simbolo-da-essencia-popular-colorada-e-que-completaria-112-anos> Acessado em: 28/09/2021.

¹²⁰ Termo contemporâneo utilizado para definir o figurino, ou seja, o conjunto de itens que compõem vestimentas e adereços de uma *Drag Queen* (BARNART; BAUER, 2017, p. 446).

¹²¹ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

O próximo núcleo expositivo foi situado no centro da sala e intitulado “Quando a Margem Está no Centro [FIGURAS 35 e 36], esse recurso foi elaborado a partir de uma cartografia social, que teve como suporte a história oral¹²² de seus frequentadores” (BARNART; BAUER, 2017, p. 454).

FIGURAS 35 e 36 - Núcleo Expositivo Quando a Margem Está no Centro



Fonte: Facebook da Instituição Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹²³
Foto: Artur Becker, 2016

Nessa cartografia da cidade foram identificados espaços de sociabilidade fundamentais para a construção dessa narrativa (GOLIN, 2017), bem como, “[...] a trajetória de pessoas e organizações que protagonizaram a luta pela visibilidade e pelo direito à diversidade em Porto Alegre” (GOLIN, 2017, p.86).

Provocando a interatividade entre o público e a exposição foi disponibilizado “junto ao mapa [...] um livro de registro [FIGURA 37] como instrumento para que o

¹²² “[...] uma rede de sociabilidade ora estrategicamente situada fora do alcance de olhares curiosos, ora declaradamente estabelecida e demarcando política e culturalmente o espaço urbano” (BARNART; BAUER, 2017, p. 454).

¹²³ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

público visitante registrasse outros locais que não estivessem sinalizados” (BARNART; BAUER, 2017, p. 454) na cartografia pesquisada inicialmente.

FIGURA 37 - Núcleo Expositivo Quando a Margem Está no Centro - Livro



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹²⁴ - Foto: Guilherme Lund, 2016

Assim, “a experiência foi exitosa e ampliou consideravelmente o repertório de lugares relevantes para a memória LGBTT em Porto Alegre” (BARNART; BAUER, 2017, p. 454). Neste sentido, a estratégia expográfica proporcionou uma ampliação da pesquisa, em que subjetivamente o público visitante foi conduzido a compartilhar seu conhecimento através de um movimento colaborativo, gerando mais dados aos pesquisadores que desejarem aprofundar essa temática.

Segundo Mário Chagas (2017, p. 118) “sem criatividade a memória fica estagnada, sem memória a criatividade é impossível. A articulação ampla e multiplicadora entre Museu, Memória e Criatividade pode contribuir para a transformação social”. Neste contexto, aproxima-se o passado do presente, com intuito de se obter um resultado em que todos os envolvidos sintam-se contemplados e satisfeitos; expectativa que a diretora do museu, na época, Letícia Bauer, reproduz dizendo: “[...] esse trabalho foi muito afinado, todo mundo aprendeu um monte [...]” (BAUER, 2021).

¹²⁴ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

A homenageada (FIGURA 38) da Exposição foi Marcellly Malta¹²⁵ por sua trajetória de luta pelos direitos trans e LGBT como um todo (BARNART; BAUER, 2017).

FIGURA 38 - Marcellly Malta: Protagonista Homenageada



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹²⁶
Foto: Artur Becker, 2016

Considerado como final do percurso expositivo, “[...] foi reservado um espaço para a projeção de vídeos [FIGURA 39] produzidos pelo projeto **História de Vida e Ação Política**¹²⁷ [...]” (BARNART; BAUER, 2017, p. 454), que trouxe para o contexto da exposição três personalidades relevantes “na história do movimento LGBTT do Rio Grande do Sul: Volmar Santos¹²⁸, fundador da Coligay¹²⁹[...]; Marcellly Malta¹³⁰, presidenta e fundadora da Igualdade em 1999; Célio Golin¹³¹, ativista [nuanceira] e fundador do primeiro grupo guei do movimento social LGBTT do Estado”

¹²⁵ Marcellly Malta: 70 anos - Homenagem da Rede Trans Brasil
<http://redetransbrasil.org.br/2021/03/19/marcellly-malta-70-anos-homenagem-da-rede-trans-brasil/>
Acessado 24/09/2021.

¹²⁶ Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em:
<https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

¹²⁷ O documentário exibido foi gravado em 2015 na Escola de Enfermagem da UFRGS, realizado através do Laboratório de Políticas Públicas e Ações Coletivas em Saúde - LAPPACS - UFRGS# (BARNART; BAUER, 2017)).

¹²⁸ Vídeo de Volmar Santos - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cJuHfIGkZEU>
Acessado em: 25/09/2021.

¹²⁹ Coligay foi a primeira torcida de futebol organizada no Brasil, fundada na década de 1970, composta apenas por torcedores homossexuais.

¹³⁰ Vídeo de Marcellly Malta - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9g341q0rZO8>
Acessado em: 25/09/2021.

¹³¹ Vídeo de Célio Golin - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gY78u4pLJA8> Acessado em: 25/09/2021.

(BARNART; BAUER, 2017, p. 454). Os visitantes assistiam a apresentação que passava “em *looping* durante todo o período da mostra” (BARNART; BAUER, 2017, p. 454), propondo indiretamente uma reflexão sobre projetos de vida e de militância com a perspectiva dos movimentos sociais, particularmente o LGBT.

FIGURA 39 - Núcleo de Projeção do Documentário História de Vida e Ação Política



Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹³² - Foto: Artur Becker, 2016

Trazer aos holofotes falas consideradas das minorias, tende a enriquecer os processos expositivos, bem como, diversificar os tipos de expressão. Neste sentido, criar novas configurações expositivas geram dinamismo e atualidade às instituições (MINON, 2013). Assim, foi observada uma mudança no público do museu, conforme Letícia Bauer:

percebemos que essa exposição teve uma visitação de público espontâneo muito legal [...], as pessoas foram na primeira semana depois da inauguração tinha sempre gente visitando, que não era do grupo agendado, não era da escola agendada [...]. (BAUER, 2021)

O retorno positivo que se obtém com uma exposição é através da visitação dos diversos públicos, que demonstram seu interesse na referida temática, mas essencialmente, a visitação espontânea, ou seja, de pessoas que receberam indicação de um amigo, das mídias, etc. Sendo assim, a instituição deve estar

¹³² Facebook do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo - Disponível em: <https://www.facebook.com/museudepoa/photos/a.1806667586215650/1806676662881409> Acessado em 26/09/2021.

preparada para despertar emoções como interesse, curiosidade, surpresa, entre outras vivências. Além da boa aceitação do público e ampla divulgação espontânea são consequências de um processo de pesquisa curatorial, gerando fluidez no projeto expográfico, conforme imagem 40; sendo resultado das etapas de reuniões com os coletivos, determinação de acervo, entrevistas, diversas ações que são convertidas em elementos expográficos e produzem uma narrativa carregada de conhecimento.

FIGURA 40 - Sala Expositiva no Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo



Fonte: Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹³³ - Foto: Guilherme Lund, 2016

Unir a Museologia e o Movimento LGBT “[...] teve impacto maior dentro próprio campo, por isso reforço o trabalho da gestão de Letícia Bauer que mostrou que era possível colocar isso em prática” (GIOVANAZ, 2021), ou seja, proporcionar uma troca de saberes entre dois universos que convergem para um mesmo fim, o bem-estar comum, ampliar os conhecimentos e ampliar as relações. Pois essa confluência “[...] produziu um debate com o curso de História, com o curso de Museologia, com os funcionários do próprio Museu [...] de como valorizar, de como

¹³³ Foto da Sala Expositiva - Disponível em: http://www.museudeportoalegre.com/wp-content/uploads/2020/01/relat%C3%B3rio-2016_Museu-de-Porto-Alegre-Joaquim-Felizardo.pdf Acessado em: 27/09/2021.

ampliar esse discurso identitário (GIOVANAZ, 2021). Neste sentido, Letícia diz que “esse trabalho [...] foi muito afinado [...] todo mundo aprendeu um monte, [...] o resultado final foi bem recompensador” (BAUER, 2021).

Além da exposição, foram organizados painéis de debate sobre a História LGBT em Porto Alegre e também sobre processos criminais contra os travestis porto-alegrenses. Por fim, como em uma grande celebração, a equipe de produção do Piquenique Cultural do Museu em parceria com Ítalo Battistella e Pedro Loss, com produção do Studio Jam e o coletivo Gastronomia em Movimento, reuniram mais de duas mil pessoas na parte externa da instituição, com curadoria musical relacionada com a temática.

No próximo subtítulo apresento a parceria entre o movimento LGBT e a Museologia em diferente contexto, o que repercutiu em novos anseios e inseguranças durante o processo expográfico.

4.2 DE STONEWALL ao **nuances**: 50 ANOS DE AÇÃO

Neste subcapítulo, além da *desk research*¹³⁴, contemplada por artigos, matérias em jornais *online* sobre a exposição, obtive dados valiosos através de entrevistas, com base em instrumento de pesquisa semi-estruturado antecipadamente, e concedida pelos curadores Ana Carolina Gelmini de Faria, Célio Golin e Marlise Maria Giovanaz. A motivação para a Museologia formar parceria com os movimentos sociais, segundo Marlise é por que

[...] tem muita coisa acontecendo e a universidade tem que dar mais ouvidos para os movimentos sociais, pensar esse diálogo com a sociedade que já está fazendo tanta coisa que não tem fins lucrativos, mas que fala de direitos, conquistas sociais que são muito importantes. (GIOVANAZ, 2021)

Para elaborar esta parte do TCC, foi muito importante o Relatório Expográfico De Stonewall ao **nuances**: 50 anos de ação¹³⁵, do projeto de extensão, redigido pelos alunos da graduação e da pós-graduação em Museologia.

¹³⁴ *Desk research* significa pesquisa documental que pode ser em documentos físicos ou on-line.

¹³⁵ Documento pertencente ao Projeto de Memória UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

No ano de 2019, o grupo organizou a exposição **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação**. Essa mostra também contou com a parceria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre as ações propostas foram realizadas conferências, painéis de debates e uma exposição, que contou com a curadoria compartilhada entre membros do **nuances** e acadêmicos sob coordenação das professoras Marlise Maria Giovanaz e Ana Carolina Gelmini de Faria, do curso de Museologia da UFRGS, e com a assessoria do Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS-UFRGS) coordenado pelo Museólogo Elias Machado.

A sede da exposição neste ano foi o Memorial do Rio Grande do Sul, cuja edificação localiza-se justamente ao lado do Santander Cultural¹³⁶, onde realizou-se a **Exposição Queermuseu: cartografias da diferença na arte brasileira**, censurada e fechada pela instituição, conforme descrito na Introdução deste TCC. Por esse motivo, os curadores temiam qualquer reação de determinados públicos àquela mostra, tal como ocorrera com a **Queermuseu** (2017). Entretanto, a instituição assumiu o risco de sofrer retaliações e considerou ser seu papel abrigar eventos que tratam dessa temática. Os curadores buscaram prever qualquer incidente preconceituoso e anteviram propostas como controle de faixa etária (GIOVANAZ, 2021), mantendo o selo indicativo etário (FIGURA 41) em local de fácil visualização. Neste sentido, conforme Marlise: “a gente fez vários debates que todos que participaram ganharam muito, [...] a gente conseguiu fazer e foi bem estruturada, teve sucesso” (GIOVANAZ, 2021).

FIGURA 41 - Selo Indicativo de Faixa Etária



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹³⁷, 2019

¹³⁶ Atual Farol Santander (2021) - Disponível em: <https://www.facebook.com/FarolSantanderPOA/> Acessado em: 06/10/2021.

¹³⁷ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

A exposição é composta por uma parte cenográfica, bem como, pelo próprio acervo do grupo, cujos escritos, objetos e imagens registram as memórias da atuação do grupo na cultura LGBT do Rio Grande do Sul e da capital. Este material compreende periódicos, cujos exemplares em papel estão salvaguardados¹³⁸ no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRG) e estão disponibilizados virtualmente através do NPH Digital¹³⁹, vinculado ao Núcleo de Pesquisa em História do Programa de Pós-graduação em História da UFRGS (GIOVANAZ, FARIA, 2019, p. 24).

Conforme Ana Carolina e Marlise (2019, p. 27), no exercício da expologia¹⁴⁰ optou-se por conduzir o visitante em uma narrativa cujo ponto de partida situa-se em 1969, marco internacional do evento que culminou na Revolta de *Stonewall*, que completou o cinquentenário, em 2019. A mostra aproximou os 50 anos desse significativo acontecimento internacional, com o itinerário dos Movimentos LGBTs no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, com enfoque na história de 28 anos do **nuances**.

Por isto, “cada elemento que compôs a narrativa (acervos e recursos expográficos) foi selecionado e articulado para propor um argumento cultural combativo ao preconceito” (FARIA, GIOVANAZ, 2019, p. 29). Com intuito de suscitar as emoções vivenciadas à época da Revolta de *Stonewall*, a equipe de expografia selecionou signos importantes para causar esse efeito e propor ao visitante uma breve apropriação de sentido. Inicialmente, pelo *banner* de seis metros de altura (GIOVANAZ, 2021) exposto na fachada da instituição (FIGURA 42), um enorme convite aos transeuntes adentrarem no memorial e participarem do evento.

¹³⁸ O material se mantém disponível para pesquisa no local, através de prévio agendamento com a instituição.

¹³⁹ O acervo do grupo **nuances** está disponível em: <https://www.ufrgs.br/nphdigital/colecoes/>. Acessado 19/08/21.

¹⁴⁰ Expologia é o estudo da exposição - não na prática (expografia), mas sua teoria (DESVALLÉS, 1998, p.222); sendo considerada a base estruturante da exposição, ou seja, que envolve os princípios da comunicação, da educação e da museologia (CURY, 2003b, P. 172). Disponível em: <https://www.repositorio.museologia.org/expologia-2/conceitos-chave-de-museologia-2/> Acessado em: 06/10/2021.

FIGURA 42 - *Banner Externo da Exposição*

Fonte: Google, 2019

Nesta acepção, ao entrar na instituição se percebe que foram dispostos painéis com o título da exposição: **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação** (FIGURA 43), a ficha técnica (no subtítulo 4.2.2) e o texto de abertura (ANEXO 1) no mesmo espaço.

FIGURA 43 - Painel de Abertura da Exposição



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴¹ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

Ainda como estratégia expositiva, a curadoria optou por dividir a exposição em três núcleos, cujo projeto expográfico também foi realizado em maquete virtual (FIGURA 44), como o modelo abaixo, a maquete do bar *Restaurant Stonewall Inn*.

FIGURA 44 - Maquete Virtual do Bar da Exposição



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴² - Projeto: Nicholas Aguirre, 2019

¹⁴¹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁴² Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

O primeiro núcleo proposto, reproduz o ambiente onde eclodiram as lutas sociais em Nova Iorque, local considerado até hoje de relevância aos movimentos LGBT.

Recepcionando o público no núcleo do Bar foi colocado o luminoso com as inscrições *Restaurant Stonewall Inn* (FIGURA 45).

FIGURA 45 - Luminoso do Bar



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴³ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

Ao entrar no Núcleo 1 (FIGURA 46), se vê a reprodução da parte interna do Bar *Restaurant Stonewall Inn* e painéis explicativos sobre esse evento nos Estados Unidos e suas repercussões pelo mundo: plotagens com mapa mundi e diversas imagens fotográficas relativas às marchas e protestos por outros países.

¹⁴³ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 46 - Núcleo 1: O Bar *Restaurant Stonewall Inn*

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴⁴ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

Assim sendo, a expografia buscou reproduzir para o visitante as sensações da importância para o movimento naquela época, por isso,

o mesmo tom foi adotado quando se abordou a trajetória do **nuances**, reforçando-se a atuação inovadora e o protagonismo do grupo na cena LGBT regional, por meio das campanhas que o coletivo realizou, dos projetos, das mais de 15 publicações e da legislação que hoje está disponível para proteger e garantir a cidadania e a liberdade de expressão sexual. (FARIA; GIOVANAZ, 2019, p. 40)

Esta nova experiência reviveu as reações adversas à exposição **Queermuseu** (2017) e criou certo temor entre os curadores (GIOVANAZ, 2021). Contudo, nem a exposição, nem os eventos sofreram ataques. A equipe manteve uma postura profissional e comunicou claramente, tanto as temáticas que exaltam as minorias invisibilizadas, quanto seus desdobramentos positivos e negativos. Compreender que “a Museologia não pode mais se silenciar sobre a temática LGBT” (BAPTISTA; BOITA, 2018 apud FARIA; GIOVANAZ, 2021, p. 41), e nem sobre as inúmeras lutas que os brasileiros travam em nossa sociedade: as lutas dos povos originários, das comunidades negras, das pessoas com deficiências, etc.

¹⁴⁴ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Segundo a curadora Marlise Giovanaz “é preciso conscientizar os(as) alunos(as) e o público da necessidade de promover um discurso inclusivo sobre a memória e também sobre o futuro” (FARIA; GIOVANAZ, 2019, p. 41), com intuito de valorizar essas temáticas nos espaços museológicos, a fim de que estes também se tornem referência de ações inclusivas.

Seguindo para o segundo núcleo tem-se as bandeiras¹⁴⁵ das sexualidades contidas na sigla LGBT; na imagem abaixo (FIGURA 47) verifica-se a sua localização entre os núcleos 1 e 2.

FIGURA 47 - Bandeiras LGBT



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴⁶ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

O segundo núcleo apresenta o Jornal Lampião da Esquina e os movimentos sociais brasileiros. No início do percurso deste espaço (FIGURA 48) se contou a história da primeira mídia brasileira e de grande abrangência, na época, com a temática LGBT, que teve circulação nacional desde 1978 até 1981. Em seu conteúdo lia-se desde o destaque para personagens marginalizados até a denúncia de violências homofóbicas, e sempre mantendo o tom picante e debochado.

¹⁴⁵ No subtítulo 4.2.1 contém explicações de cada bandeira do universo LGBT, presente nessa fotografia, sua representação e demais especificações.

¹⁴⁶ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 48 - Núcleo 2: Maquete Virtual do Início do Espaço



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴⁷ - Projeto: Nicholas Aguirre, 2019

Inicia o núcleo 2 com um resumo da trajetória do Jornal Lampião da Esquina, que publicou 38 edições com uma média de dez mil exemplares de tiragem a cada novo lançamento. Fazendo uso de uma escrita ousada e contestadora, este jornal trouxe aos leitores o debate de assuntos polêmicos e o combate à censura. Seu principal mote era dar voz a um grupo socialmente marginalizado. Tendo como um de seus fundadores João Antônio de Souza Mascarenhas, pelotense, juntamente com João Silvério Trevisan, entre outros escritores cariocas. Fundado na cidade do Rio de Janeiro, sua circulação deu-se entre os anos 1978 e 1981.

Neste núcleo, o recurso expográfico que foi inserido teve como finalidade gerar interação com o visitante: um expositor de jornais (FIGURA 49) que os convidava a conhecer a literatura e os textos que este jornal promovia na época, Lampião da Esquina.

¹⁴⁷ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 49 - Expositor das Edições do Jornal Lampião da Esquina



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁴⁸ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

A instalação de uma luminária em formato de lampião, como meio utilizado para compor a ambientação, trouxe um ar lúdico ao espaço.

Ainda neste núcleo, foi disposta uma vitrine com o livro **Devassos no Paraíso** de autoria de João Silvério Trevisan, primeira edição. Considerado o primeiro livro brasileiro sobre a temática LGBT, escrito em 1986¹⁴⁹.

FIGURA 50 - João Silvério Trevisan ao Lado do seu Livro e Imagem de 1987



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁰ - Foto: Keila Simpson, 2019

¹⁴⁸ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁴⁹ O Livro *Devassos no Paraíso*, que teve nova edição em 2007.

¹⁵⁰ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Acima do expositor-vitrine foi fixado, na parede, a fotografia do autor com o seu livro em 1987, acervo do **nuances**. O autor prestigiou a exposição e foi fotografado ao lado do seu livro exposto na vitrine e junto da sua imagem fotográfica dos anos 1980 (FIGURA 50).

Na sequência, para delimitar a transição do núcleo 2 para o 3, foi pendurada uma faixa com a inscrição: **nuances - Rompa o Silêncio** (FIGURA 51), utilizada pelo grupo **nuances** em manifestações contra o tabu no diálogo sobre HIV/AIDS.

FIGURA 51 - Faixa Utilizada pelo Grupo em Manifestações Sobre AIDS



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵¹ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

No núcleo 3 foram distribuídos textos sobre o início dos movimentos LGBT no Brasil. Neste terceiro núcleo, a apresentação se dá através de um texto-resumo da resistência do **nuances** (FIGURA 52) em sua trajetória na militância LGBT.

¹⁵¹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufgrs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 52 - Texto de Abertura do Núcleo 3



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵², 2019

A ambiência é composta com a Bandeira do Orgulho Guei, que contém o nome **nuances** na listra amarela (FIGURA 53).

FIGURA 53 - Abertura do Núcleo 3



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵³ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

¹⁵² Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁵³ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Neste terceiro núcleo optou-se por dividi-lo em subnúcleos (FIGURA 54), caracterizados por títulos emblemáticos das lutas sociais, bem como por detalhes coloridos de acordo com o título, respectivamente.

FIGURA 54 - Núcleo 3: Visualização Geral dos Subnúcleos



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁴ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

Como recurso expográfico foram intercalados entre os subnúcleos aparadores-vitrines (FIGURA 55), para abrigar objetos do grupo que poderiam ser manuseados pelos visitantes.

¹⁵⁴ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 55 - Aparador-vitrine no Último Subnúcleo do Núcleo 3



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁵, 2019

No primeiro subnúcleo, **Reação**, a mensagem transmitida era sobre as conquistas judiciais do grupo, bem como sobre alterações em leis que atendessem melhor a população LGBT, no que tange à segurança pública e à previdência social (FIGURA 56).

FIGURA 56 - Texto do Subnúcleo Reação



Reagir à violência física e psicológica não apenas uniu a comunidade LGBTI, mas também conquistou respaldos judiciais. Em 1995, por iniciativa do **nuances**, Porto Alegre sancionou o ARTIGO 150, na Lei Orgânica do Município, que prevê punição aos estabelecimentos comerciais que forem discriminatórios*. Em 2002, o **nuances** iniciou um processo que garantiu o direito à pensão por morte em relações entre pessoas do mesmo sexo, incluindo a comunidade em mais um âmbito da sociedade. Hoje, voltamos a enfrentar tempos difíceis para as minorias e, por isso, é faz-se necessário reforçar as lutas que conquistaram os direitos da comunidade, pois, em tempos de retrocesso, nenhum direito é garantido.

* O artigo cobre qualquer tipo de discriminação - racial, sexual, de gênero ou por deficiência, por exemplo.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁶, 2019

¹⁵⁵ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufgrs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁵⁶ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufgrs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Seguindo a ordem estabelecida pelo percurso temos o subnúcleo **Educação**, no qual o grupo **nuances** apresenta aos públicos seus projetos educativos que defendem os direitos humanos da comunidade LGBT, e possuem apoio das Secretarias de Educação e Cultura, bem como do Programa Brasil Sem Homofobia do Governo Federal. O Projeto Gurizada do Barulho (2001-2008) é exemplo dessas ações (FIGURA 57).

FIGURA 57 - Projeto Gurizada do Barulho



Arte de Luís Gustavo Weller e livro "Saindo do Armário e Entrando em Cena - Projeto Gurizada", 2004.
Acervo nuances.

Fonte: Acervo **nuances** - Arte: Luís Gustavo Weller, 2004

Segue abaixo o texto (FIGURA 58), que foi utilizado o recurso de plotagem na parede, o qual refere-se a importância de defender os direitos humanos através da educação, e que partindo da diversidade proposta se conquistam direitos na sociedade.

FIGURA 58 - Texto do Subnúcleo Educação



Educar é promover transformações na vida das pessoas. É com esse objetivo que o **nuances** realiza projetos educativos que defendem os direitos humanos da comunidade LGBTI. Com o apoio de instituições como as Secretarias de Cultura e Educação do estado e o Programa Brasil sem Homofobia do Governo Federal, foram realizadas ações focadas em temas como gênero, sexualidades, corporalidades, direitos legais e enfrentamento às violências, a exemplo dos projetos *Gurizada do Barulho* (2001-2008) e *Educando para a Diversidade* (2005-2008). Os projetos educativos do **nuances** se estabeleceram como espaço de reflexão e de ação na construção de uma sociedade democrática e na valorização e respeito à diversidade.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁷, 2019

No subnúcleo **Participação**, a exposição trouxe para o ano de 2019 todas as manifestações em que o **nuances** apoiou, tais marchas, como ao lado dos movimentos negros, estudantes, professores, diversas categorias de trabalhadores porto-alegrenses (FIGURA 59), enfim, assumindo o posto de entidade representativa da diversidade social.

FIGURA 59 - Texto do Subnúcleo Participação



Em quase três décadas, a bandeira *rainbow* com a palavra **nuances** tem sido vista na maioria das manifestações sociais que acontecem em Porto Alegre. A sua militância atua não somente nas questões referentes ao público LGBTI, mas também em todo evento que promova os direitos civis, seja de caráter étnico, de gênero ou de classe. Nesta experiência nas ruas, muitas pautas tiveram destaque, como o combate e a denúncia da violência realizada por grupos neonazistas contra gueis e judeus. Nesta ocasião, em conjunto com outros coletivos, a cidade foi marcada com cartazes, performances e manifestações. O **nuances** marchou ao lado de estudantes, de mulheres, do movimento negro, de professores e de trabalhadores em geral, associando-se a plataformas políticas na busca por direitos, consolidando, assim, seu nome como entidade representativa da diversidade da sociedade.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁸, 2019

¹⁵⁷ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁵⁸ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Na imagem abaixo (FIGURA 60), estão dispostos o texto referente à participação do **nuances** em diversos atos por conquistas sociais, bem como imagens fixadas de forma assimétrica no painel, como um mosaico, e acompanhados pela mesa com tampo de vidro em que parte do acervo do coletivo estava exposto.

FIGURA 60 - Subnúcleo Participação



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁵⁹ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

O subnúcleo **Conscientização**, apresentou a reflexão sobre saúde, o enfrentamento do HIV/AIDS e contra o silenciamento sobre o tema, com campanhas como **Suando a Camisinha, Prazer Não Tem Idade** (FIGURA 61), entre outras.

FIGURA 61 - Campanha Prazer Não Tem Idade: Embalagem de Camisinha



Fonte: Acervo **nuances** - Arte: Luís Gustavo Weiler, 2002

¹⁵⁹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Neste subnúcleo, tanto o texto (FIGURA 62) quanto os recursos visuais disponibilizados ao público retrataram campanhas conscientes sobre relações sociais e também campanhas preventivas quanto a doenças sexualmente transmissíveis.

FIGURA 62 - Texto do Subnúcleo Conscientização



A atuação do **nuances** é marcada por projetos promotores de mudança social e de comportamento e, entre os seus enfoques, está a saúde. Uma das grandes campanhas assumidas pelo coletivo foi no enfrentamento à epidemia de HIV/AIDS e ao silenciamento em torno do tema, em um cenário em que a doença era um dos grandes problemas de saúde pública por não ainda haver tratamento antirretroviral. Campanhas preventivas, com o apoio do Ministério da Saúde/UNESCO, como a "Suando a Camisinha" e "Poa Noite Homens", contribuíam para o aumento da informação e para o debate sobre práticas sexuais seguras. Outro projeto ousado foi o "Prazer não tem idade", voltado para o público maduro que não era privilegiado por nenhuma campanha até então, embora fosse um grupo etário com vulnerabilidade à AIDS. O **nuances** se comprometeu com uma discussão consciente sobre sexo e relações sociais que, com materiais criativos e informativos, fortaleceu estratégias de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁰, 2019

O grupo trouxe à pauta com o mosaico uma discussão consciente (FIGURA 63), fortalecendo as campanhas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs.

¹⁶⁰ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufgrs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 63 - Mosaico do Subnúcleo Conscientização



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶¹ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

O subnúcleo **Inovação** (FIGURA 64) abordou a importância da criatividade em se falar de assuntos importantes para a sociedade gaúcha, como sexo na terceira idade, lazer LGBT.

FIGURA 64 - Texto do Subnúcleo Inovação



O **nuances** criou uma identidade artística e política a partir de abordagens inovadoras em suas ações. Em seus materiais, deu voz e representação a temáticas e personagens pouco visibilizados. Entre os temas abordados estão: sexo na terceira idade, saúde e prostituição, biografias de personalidades da cena homossexual gaúcha e guias de lazer para o público LGBTI. O grupo tem como identidade as artes gráficas criadas por **Luís Gustavo Weiler**, membro e ativista do **nuances**. Seu traço acompanha a trajetória do coletivo e está presente em panfletos, jornais, revistas, livros publicados e, também, nesta exposição. O **nuances** segue produzindo materiais e conteúdos, contribuindo com a divulgação e a identificação de pautas relevantes para a comunidade LGBTI.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶², 2019

¹⁶¹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁶² Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Os traços de Luís Gustavo Weiler personificaram as causas da comunidade LGBT (FIGURA 65) de modo a promover a equidade na comunicação, pois assim, qualquer indivíduo seria capaz de compreender o que estava sendo compartilhado e a importância para um bem-estar comum.

FIGURA 65 - Subnúcleo Inovação



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶³ - Arte: Luís Gustavo Weiler, 2019

Neste sentido, o coletivo possui um vasto material gráfico em sua história, que aborda temas como a prostituição, sexo na terceira idade, saúde, biografias de personalidades da cena homossexual gaúcha e guias de lazer para o público LGBT.

¹⁶³ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/>
Acessado em: 05/10/2021.

Este terceiro núcleo fecha com o subnúcleo **Celebração**, ou seja, comemorando os 28 anos de um percurso com muitos êxitos em prol da comunidade LGBT, conforme o texto explana (FIGURA 66).

FIGURA 66 - Texto do Subnúcleo Celebração



O **nuances** celebra 28 anos de trajetória. Esta data é uma comemoração pelo rompimento da invisibilidade política da população LGBTI, com o reconhecimento da livre expressão sexual como direito humano e com as conquistas legais pela diversidade. As vitórias se dão no dia a dia, na aprovação de leis, na autorização de uniões estáveis aos casais LGBTI, no combate a LGBTIfobia, na mobilização da consciência coletiva, a exemplo de eventos como a Parada Livre. A exposição *De Stonewall ao nuances: 50 anos de ação* é resultado de resistências, de lutas marcadas por reação, educação, participação, conscientização e inovação. É um desafio fazer política na sociedade brasileira. O desejo de militância deve ser celebrado.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁴, 2019

Na próxima imagem (FIGURA 67), temos o texto de encerramento do Núcleo 3, escrito pelo coletivo **nuances** retomando a falta de respeito alheio, pois continuam sendo cometidos crimes por pessoas de má índole, do mesmo modo que o desrespeito aos direitos civis das pessoas da comunidade LGBT.

¹⁶⁴ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufgrs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 67 - Texto de Encerramento do Núcleo 3



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁵ - Arte: Luís Gustavo Weiler, 2019

A curadoria compartilhada criou uma narrativa sobre o contexto político e social do momento, bem como sobre ameaças virtuais contra a vida. Tal texto demonstra que a trajetória do **nuances** sempre foi pautada pelo respeito à existência alheia e pelos direitos civis.

Ao final deste espaço ainda continha um painel com a imagem de pessoas em caricatura (FIGURA 68) e composta com o logotipo da exposição, essa arte assinada por Luís Gustavo Weiler, representando com originalidade a diversidade.

¹⁶⁵ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 68 - Painél Final do Núcleo 3



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁶ - Arte: Luís Gustavo Weiler, 2003/2019

Ainda no espaço reservado para a interatividade com os visitantes, realizou-se uma ação que é uma prática recorrente em eventos, ou seja, criou-se e disponibilizou-se placas, neste caso, com os dizeres ousados desse coletivo que atua com tanta irreverência em nossa sociedade (FIGURA 69).

FIGURA 69 - Imagem Composta com os Dizeres das Placas de Interação com o Público



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁷ - Arte: Luís Gustavo Weiler, 2019

Estas plaquinhas estavam disponíveis ao visitante, que escolhia a que melhor lhe identificasse, e no momento seguinte, posava para uma foto, um *selfie* e tendo

¹⁶⁶ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁶⁷ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

como plano de fundo a imagem anterior (FIGURA 69), para, enfim, registrar sua visita ao evento e estima **ao nuances** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual (FIGURA 70).

FIGURA 70 - Visitantes com as Placas de Interação



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁸ - Arte: Luís Gustavo Weiler, 2019

Ao final da sala, no núcleo 3, chegava-se a sala de projeção (FIGURA 71) em que eram exibidos em forma de *looping*, um total de oito projeções entre filmes e documentários sobre a temática LGBT e a Revolta de *Stonewall*, a saber:

- **A Revolta de Stonewall**, publicado em 2011, GNT.DOC, duração de 1h20min21s.
- **LGBTs no Regime Militar - a primeira passeata**, publicado em 2018, Canal USP, duração de 5min45s.
- **LGBTs no Regime Militar - as mídias alternativas**, publicado em 2018, Canal USP, duração de 5min42s.
- **Aguinaldo Silva Fala Sobre o Lampião da Esquina**, publicado em 2011, Canal “Resistir é preciso”, duração de 9min18s.
- **Meu Tempo Não Parou. Parte I**, publicado em 2014, **nuances**, duração de 16min27s.
- **Programa Faces TVE RS - com Célio Golin**, publicado em 2016, TVE RS, duração de 14min25s.
- **Documentário Nega Lú**, publicado em 2016, Coletivo Catarse em parceria com o **nuances**, duração de 14min33s.

¹⁶⁸ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsulfrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

- **Segunda Parada Gay de Porto Alegre**, 1998, Vídeo particular de Smiha Versace, duração de 56min.

Ao todo, a programação audiovisual contemplava em torno de 3h e 30 min, em ampla diversificação da temática.

FIGURA 71 - Sala de Projeção de Filmes e Documentários da Exposição ao Final do Núcleo 3



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁶⁹ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

O Setor Educativo da Exposição ficou a cargo do Memorial, por esse motivo não temos maiores detalhes do desenvolvimento desta parte, entretanto, a curadora Marlise Giovanaz comentou em entrevista que ouviu ótimas recomendações deste setor, no momento deste evento.

Considerando os desafios superados, essa exposição trouxe um público visitante de grande vulto. As presenças foram registradas no livro de visitas (FIGURA 72), que se manteve junto ao *banner* que indicava para onde as pessoas deveriam se direcionar ao ingressar na instituição com interesse na exposição **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação**.

¹⁶⁹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 72 - *Banner* Interno da Exposição

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁷⁰ - Foto: Ronaldo Milanez, 2019

Neste Livro de Registro constam mais de 3.000 assinaturas, num período inferior a 30 dias, considerando que não foi inaugurada em período escolar, logo, estamos falando de público espontâneo, atraído através de mídia e redes sociais, ou a indicação do visitante que já havia tido a sua experiência.

No próximo subcapítulo, apresento as bandeiras expostas no painel da área de transição entre os núcleos 1 e 2.

4.2.1 Bandeiras LGBT Apresentadas na Exposição

Este subnúcleo traz uma explicação das bandeiras que a curadoria da exposição optou em usar entre os núcleos 1 e 2, e está registrado na página 75 deste trabalho.

O movimento social urbano LGBT tem se fortalecido como conjunto, no entanto, cada letra representa um grupo de pessoas singular e se refere à orientação sexual e/ou identidade de gênero. Sendo assim, cada coletivo tem

¹⁷⁰ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

reivindicações próprias utilizando-se de símbolos e bandeiras respectivas, com o desejo de dar visibilidade a sua causa e demonstrar orgulho dentro e fora da comunidade LGBT.



A saber, relacionei uma a uma as bandeiras expostas na transição do primeiro para o segundo núcleo, a fim de trazer para maiores esclarecimentos a este estudo, desse modo, figuras 73, 74, 75, 76 e 77 estão dispostas abaixo com suas respectivas especificações.

FIGURA 73 - Bandeira LGBT: <i>Over the Rainbow</i> - Além do arco-íris ¹⁷¹	
	<p>Criada em 1977 por Gilbert Baker, norte-americano, a bandeira possui seis cores. O conjunto delas retrata a diversidade. Cada cor tem seu significado: vermelho é a vida, laranja é a cura ou saúde, amarelo é a luz do sol, verde é a natureza, azul é a arte e o lilás é o espírito.</p>
FIGURA 74 - Orgulho Lésbico ¹⁷²	
	<p>Criada em 2010, foi utilizada inicialmente no <i>Blog This Lesbian Life</i>, mas não é considerada a bandeira oficial do movimento.</p>
FIGURA 75 - Orgulho Bissexual ¹⁷³	
	<p>Criada em 1998 por Michael Page. O sentido das suas tonalidades está em compreender que a cor roxa é a mistura do rosa com o azul, ou seja, que a pessoa bissexual transita nas comunidades LGBT e heterossexual.</p>

¹⁷¹ Bandeira do Orgulho LGBT - Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/06/quais-sao-bandeiras-lgbtqia-e-o-que-elas-s-ignificam.Bhtml> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁷² Bandeira do Orgulho Lésbico - Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/06/14/conheca-as-outras-bandeiras-do-orgulho-lgbtq.htm> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁷³ Bandeira do Orgulho Bissexual - Disponível em: <https://abglt.org.br/o-guia-das-bandeiras-lgbtq-e-relacionadas/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 76 - Orgulho Trans ou Transsexual ¹⁷⁴	
 A bandeira do Orgulho Trans ou Transsexual é composta por duas versões. A primeira versão, mostrada no topo, tem uma faixa azul clara no topo, uma faixa rosa claro no meio e uma faixa branca na base. A segunda versão, mostrada na base, tem uma faixa rosa claro no topo, uma faixa branca no meio e uma faixa azul clara na base.	<p>Criada em 1999 por Monica Helms. O azul claro representa os meninos e o rosa claro para as meninas. O branco é para aqueles que estão em transição, ou sentem que têm um gênero neutro ou nenhum gênero, ou aqueles que são intersexuais.</p>
FIGURA 77 - Orgulho Intersexo ¹⁷⁵	
 A bandeira do Orgulho Intersexo é um quadrado amarelo com um círculo roxo no centro.	<p>Criada em 2013 pela organização <i>Intersex International Australia</i>, apresenta intencionalmente cores sem graça que celebram a vida fora do binário.</p>

¹⁷⁴ Bandeira do Orgulho Trans ou Transsexual - disponível em: <https://abglt.org.br/o-guia-das-bandeiras-lgbtq-e-relacionadas/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁷⁵ Bandeira do Orgulho Intersex - Disponível em: <https://abglt.org.br/o-guia-das-bandeiras-lgbtq-e-relacionadas/> Acessado em: 05/10/2021.

4.2.2 Ficha Técnica da Exposição

Apresento a ficha técnica deste evento, com o intuito de demonstrar a relevância de uma equipe com pessoas de diferentes áreas de atuação e a importância de cada uma delas no resultado final.

FICHA TÉCNICA	
NUANCES	CURADORIA E EXECUÇÃO
Betânia Moraes Alfonsin	Alahna Rosa
Célio Golin	Ana Carolina Gelmini de Faria
Gabriel Serrano Pires	Bárbara Dalcanale
Luís Gustavo Weiler	Bárbara Hoch
Marcos Renato Benedetti	Catarina Petter
Maurício Nardi Valle	Diogo Gomes
Perseu Pereira	Elias Machado
Raquel Basillone	Jorge Fortuna
Ronaldo Herrlein Jr.	Júlia Jaeger
	Juli Anne de Bem Gonçalves
	Kimberly Terrany Alves Pires
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA	
Secretária de Estado da Cultura	Maria Luiza mello
Beatriz Araújo	Marlise Maria Giovanaz
	Nicholas Aguirre
COORDENAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL	Sofia Perseu
Diretor de Memória e Patrimônio	Victoria Hornos
Eduardo Hahn	
	Projeto Gráfico
MEMORIAL DO RIO GRANDE DO SUL	Nicholas Aguirre
Diretor Interino	
Eduardo Hahn	Revisora de Texto
	Elisa Isabel Machado

Profissionais da Museologia trabalhando com os coletivos, com profissionais do design, com os profissionais da instituição promovem um resultado com tal qualidade que as ideias se ampliam e não se resumem naquele instante. Nela consta uma curadoria compartilhada por nove curadores por parte do **nuances**, 17 curadores por parte da Museologia da UFRGS, e ainda a parte diretiva da Instituição, bem como, da Secretaria Estadual da Cultura.

Em vista disso, as experiências que envolvem o coletivo, a curadoria compartilhada, e os processos de montagem e desmontagem de exposições, se constituem em vivências únicas, logo

[...] esse tipo de experiência profunda, em geral, não verbalizada, que todos os membros de uma mesma cultura partilham e comunicam uns aos outros, sem disso se darem conta, e que constitui o pano de fundo por referência ao qual todos os demais acontecimentos se situam. (HALL, 1986, p.8)

Desse modo, como enfatiza Stuart Hall (1986) sobre o relacionamento gerado, e logo na sequência enquanto conhecimento pode-se entender que é a epologia que responde ao processo de absorção e mudança de cultura, conferindo um aprendizado único como resultado final.

Isto posto, percebe-se a relevância para o grupo **nuances** de salvaguardar seu acervo, promover as suas ações a fim de que não entrem no esquecimento, visto que, ao se identificar esse valor e o coletivo passa a incluir em seus projetos para editais tal recurso, determinando a exposição como mais uma ação do grupo.

Não obstante que esta Exposição teve uma Edição Especial em Pelotas, no mesmo ano, conforme contarei no próximo subcapítulo.

4.3 EDIÇÃO PELOTAS - 50 ANOS DE AÇÃO: DE STONEWALL ao **nuances** & TAMBÉM

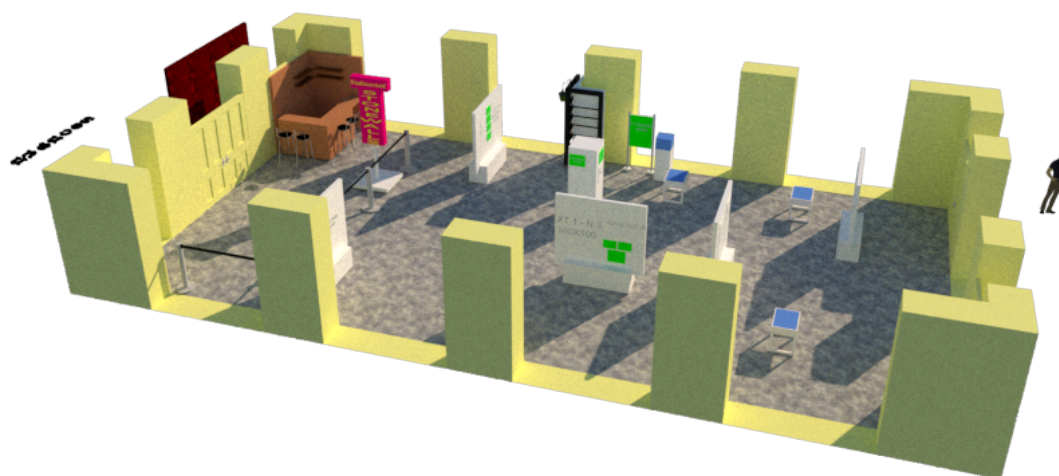
Neste subcapítulo a pesquisa on-line foi essencial para a formação desta parte no estudo, mas também o Trabalho de Conclusão do Curso de Museologia da

discente Maria Waleska Siga Peil Martins¹⁷⁶ em 2021, tal como os entrevistados Célio Golin e Marlise Maria Giovanaz.

Assim sendo, numa ação conjunta entre **nuances**, ONG **TAMBÉM**¹⁷⁷ de Pelotas, entidades ligadas ao movimento LGBT, Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN) e cursos de Bacharelado em Museologia, pertencentes à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi organizada uma exposição com curadoria compartilhada, que compôs a programação da Semana da Diversidade de Pelotas.

Nesta proposição tem-se o fato peculiar de que essa montagem foi executada primeiramente em Porto Alegre, em junho de 2019, e no mês de novembro do mesmo ano foi elaborado um novo arranjo e transposta para Pelotas; comportando duas entidades LGBT e ampliando os registros expográficos, como pode ser visto na maquete digital, executada por Nicholas Aguirre, estudante de Museologia da UFRGS (FIGURA 78).

FIGURA 78 - Maquete Virtual da Distribuição Expográfica em Pelotas



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁷⁸ - Projeto: Nicholas Aguirre, 2019

¹⁷⁶ TCC de Maria Waleska Siga Peil Martins, intitulado Política, memória e representação LGBT em espaços expositivos: estudo da exposição 50 Anos de Ação - de Stonewall ao **nuances** & **TAMBÉM**. Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/museologia/files/2021/09/Waleska__com_ficha_catalografica_.pdf

¹⁷⁷ ONG **TAMBÉM** - Grupo Pela Livre Expressão Sexual fundada em 2002 e sede na cidade de Pelotas/RS - Disponível em:

<https://grupotambem.blogspot.com/2012/09/palestra-transexualidade-e-performance.html> Acessado em: 15/10/2021.

¹⁷⁸ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsufgrs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Nesta releitura da **Exposição De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação**, a montagem ocorreu na sala Frederico Trebbi¹⁷⁹, sede da Prefeitura Municipal de Pelotas, e inaugurado no dia 22 de novembro de 2019.

O percurso expositivo iniciava pela apresentação dos dois coletivos, conforme imagem fotográfica da noite inaugural da **Exposição 50 Anos de Ação: De Stonewall ao nuances & TAMBÉM** (FIGURA 79).

FIGURA 79 - Noite de Inauguração da Exposição



Fonte: *Facebook* da Prefeitura Municipal de Pelotas¹⁸⁰- Foto: ASCOM PM de Pelotas

O texto de Abertura da Exposição (FIGURA 80), no **Núcleo 1 - Stonewall**, delimita os rumos que a curadoria traçou para determinar os tópicos a serem abordados nesta incursão da comunidade LGBT.

¹⁷⁹ Local na cidade de Pelotas que recebe diversas exposições, em sua maioria de caráter artístico e científico, embora também tenha se tornado local para ações culturais com várias possibilidades, onde se identifica uma dimensão para além da memória científica, cultural e das artes.

¹⁸⁰ *Facebook* da Prefeitura Municipal de Pelotas - Disponível em: <https://www.facebook.com/ufpel/posts/2642621945784270/> Acessado em: 16/10/2021.

FIGURA 80 - Texto de Abertura da Exposição

50 ANOS DE AÇÃO
DE STONEWALL
ao nuances
& TAMBÉM

É com muito orgulho que o *nuances* - grupo pela livre expressão sexual - e o Curso de Museologia da UFRGS recebem vocês para visitar a segunda edição desta exposição. O principal objetivo desta mostra é comemorar os 50 anos da "Revolta de Stonewall". Certamente, esse não foi o primeiro movimento de resistência articulado pela comunidade LGBTI, porém, pelos impactos alcançados naqueles dias, esse acontecimento tornou-se uma referência na luta pela livre expressão sexual e pelo combate à classificação da homossexualidade como crime ou como doença.

No Brasil, o jornal *Lampião da Esquina* (1978) foi o primeiro a dar voz ao público LGBTI e tornou-se um marco na história deste movimento. Muitos grupos articularam-se nos últimos 41 anos, alguns duraram pouco tempo, outros já constroem décadas de ação contra o preconceito e a homofobia, como é o caso do *nuances*.

Não podemos deixar de registrar o momento político do país, no qual os ataques às expressões culturais se mostram recorrentes. Esta exposição é uma resposta da sociedade civil, com protagonismo pedagógico, ao combate aos discursos de ódio. Celebre conosco e aproveite a exposição!

Em junho de 2019 esta exposição aconteceu no Memorial do Rio Grande do Sul, esta é uma segunda edição, adaptada para ser apresentada junto à exposição que reconta a trajetória da comunidade LGBTI da cidade de Pelotas e do grupo pela livre expressão sexual **TAMBÉM**.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁸¹, 2019

Em entrevista à Maria Waleska Peil Martins, Célio Golin declara “que estar em um local de poder público significa legitimar uma pauta marginal, retirar as questões LGBT das margens e as colocar no centro da discussão” (MARTINS, 2021, p. 50). Assim sendo, as possibilidades de novas reflexões se apresentam ao público, com amplas perspectivas discursivas e que evocam a memória LGBT em seu cerne.

Os núcleos se assemelhavam à montagem anterior na capital. No entanto, foram agregados textos com enfoque em questões políticas e sociais personificadas em figuras públicas conhecidas e com voz militante da comunidade LGBT pelotense.

No primeiro núcleo, o Bar, apresenta o Luminoso *Restaurant Stonewall Inn* (FIGURA 81) recepcionando os visitantes da exposição remetendo-os à Nova Iorque, nos anos de 1969.

¹⁸¹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsulfrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 81 - Luminoso do Bar *Restaurant Stonewall Inn*

Fonte: *Site da Prefeitura Municipal de Pelotas*¹⁸² - Foto: ASCOM PM de Pelotas

E, ainda compondo este cenário, foi construído um balcão de bar cercado por painéis com plotagens descrevendo os eventos que remetem à temática LGBT no contexto da Revolta de *Stonewall*.

O evento promoveu uma visita intensa na sede da Prefeitura pelotense, conforme a imagem do bar abaixo (FIGURA 82) e, segundo Maria Waleska Peil Martins (2021), o público visitante era em sua maioria da comunidade LGBT.

¹⁸² *Site da Prefeitura Municipal de Pelotas - Matéria sobre a inauguração da Exposição*
<https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emocionando-o-publico-da-vernissage-de-stonewall>

FIGURA 82 - Núcleo do Bar *Stonewall Inn*

Fonte: *Site* da Prefeitura Municipal de Pelotas¹⁸³ - Foto: ASCOM PM de Pelotas

Com textos de narrativa marcante, a curadoria montou um percurso com as lutas LGBT pelo mundo, conforme *Banner* do Bar *Stonewall Inn* (FIGURA 83), como o fato ocorrido em 1969.

FIGURA 83 - Bar *Stonewall Inn* no Bairro de *Greenwich Village* em Nova Iorque

Devido à importância de Stonewall para a luta dos direitos civis, em 1999 o Departamento do Interior dos Estados Unidos designou o Stonewall Inn e as suas ruas circundantes como Marco Histórico Nacional, o primeiro com significado para a comunidade LGBTI. Em 24 de junho de 2016, o então presidente Barack Obama anunciou o estabelecimento do Monumento Nacional Stonewall, dando ainda mais visibilidade a esse importante local.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁸⁴, 2019

¹⁸³ *Site* da Prefeitura Municipal de Pelotas - Matéria sobre a inauguração da Exposição <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emociona-publico-da-vernissage-de-stonewall>

¹⁸⁴ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsulfrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

A relevância desses atos foram de tal amplitude que refletiram anos depois no contexto brasileiro, conforme texto abaixo (FIGURA 84).

FIGURA 84 - Parada do Orgulho Gay

Depois de Stonewall

A madrugada de 28 de junho de 1969 marcou o início de uma série de protestos nos Estados Unidos e foi fundamental para a articulação de alianças e manifestações em grande escala pela luta dos direitos LGBTI. Além do surgimento de diversas organizações ligadas à causa no país, a Revolta de Stonewall inspirou a criação da Parada do Orgulho Gay, organizada um ano após o evento ocorrido naquela noite de 1969, em comemoração ao aniversário do motim. A Parada se espalhou por diversas cidades do país e do mundo como um símbolo da união da comunidade *queer*.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁸⁵, 2019

Neste sentido, os diálogos promovidos através da curadoria compartilhada elencaram pessoas e propostas que juntas se fortalecem e justificam tanto a causa LGBT quanto a comunidade gaúcha.

¹⁸⁵ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Na figura abaixo, temos a visualização do espaço expositivo e sua museografia (FIGURA 85), o qual considero sugestivo o espaço de circulação entre os núcleos e suas propostas de interação com o público visitante.

FIGURA 85 - Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao **nunaces** & TAMBÉM



Fonte: MARTINS, 2021 - Foto: Maria Waleska Peil Martins, 2019

No Núcleo 2, a curadoria trouxe o contexto brasileiro para a exposição, através da narrativa expográfica que apresenta ao público o primeiro jornal com temática LGBT (FIGURA 86) financiado pelos leitores e simpatizantes, o Jornal Lampião da Esquina.

FIGURA 86 - Texto Sobre o Jornal Lâmpião da Esquina



O Lâmpião da Esquina - um jornal escrito por gueis e para gueis

Nas décadas de 1970 e 1980, durante a Ditadura Militar, o movimento LGBTI desembarcou no Brasil expandindo pelo país. O Lâmpião da Esquina, que integrou a imprensa alternativa do Rio de Janeiro, foi a primeira publicação nacional em grande tiragem dirigida ao público LGBTI. Utilizando uma linguagem ousada e contestadora, denunciava a violência e dava visibilidade às pessoas da comunidade. Financiado por simpatizantes e publicado por editora própria, teve 38 edições com cerca de 10 mil tiragens cada. O jornal tem sua importância não só pela coragem em debater assuntos dados como polêmicos e combater a censura, mas também por dar voz a um grupo social marginalizado.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁸⁶, 2019

Nas imagens abaixo (FIGURAS 87, 88, 89 e 90) temos as capas de alguns dos exemplares do Jornal Lâmpião da Esquina em ordem cronológica; estes mantinham-se disponíveis aos visitantes para que folheassem suas páginas e lessem o que era publicado na época; e foi utilizado como recurso expográfico no local (FIGURA 91).

FIGURAS 87, 88, 89 e 90 - Exemplares do Jornal Lâmpião da Esquina



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁸⁷, 2019

¹⁸⁶ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

¹⁸⁷ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Na figura 91 temos a imagem fotográfica do dispositivo expográfico em que as edições do Jornal Lampião da Esquina ficaram à disposição dos visitantes.

FIGURA 91 - Expositor com Réplicas do Jornal Lampião da Esquina



Fonte: MARTINS, 2021 - Foto: Maria Waleska Peil Martins, 2019

Um personagem não tão conhecido na cena gaúcha, João Antônio de Souza Mascarenhas¹⁸⁸, que recebeu destaque também na versão da exposição em Porto Alegre, mas fundamental na comunicação para a comunidade LGBT, com sua atuação no eixo Rio-São Paulo, teve muita relevância na implantação do Jornal Lampião da Esquina¹⁸⁹, no Rio de Janeiro, o Jornal foi pioneiro na mídia com a temática LGBT, e escrita por ativistas LGBT. Este foi apenas um dos motivos para seu protagonismo nessa exposição.

E seu bom relacionamento com o editor-chefe da revista americana *Gay Sunshine*, que trouxe Winston Leyland ao Brasil em 1977; fato que gerou a criação do Jornal Lampião da Esquina e a união do Grupo Somos de Afirmação Homossexual em São Paulo (MARTINS, 2021).

¹⁸⁸ João Antônio Mascarenhas, pelotense, advogado e ativista LGBT e um dos pioneiros no movimento LGBT no Brasil (MARTINS, 2021). Nasceu em 1927 e faleceu em 1998.

¹⁸⁹ Coleção do Jornal Lampião da Esquina de João Antônio Mascarenhas - Disponível em: <https://www.ibdsex.org.br/people/joao-antonio-mascarenhas/> Acessado em: 17/10/2021.

Mais tarde ajudou a fundar o grupo Triângulo Rosa e teve considerável função na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Nacional Constituinte de 1987 (MARTINS, 2021).

FIGURA 92 - Texto do Movimento Social no Brasil

O movimento social no Brasil

O final dos anos 1970 e o início dos anos 1980 testemunharam o período da abertura política no Brasil, quando a sociedade civil passou a organizar-se com o objetivo de buscar seus direitos e de reconquistar a democracia. Internacionalmente, os ecos de Stonewall eram ouvidos e, no Brasil, não foi diferente.

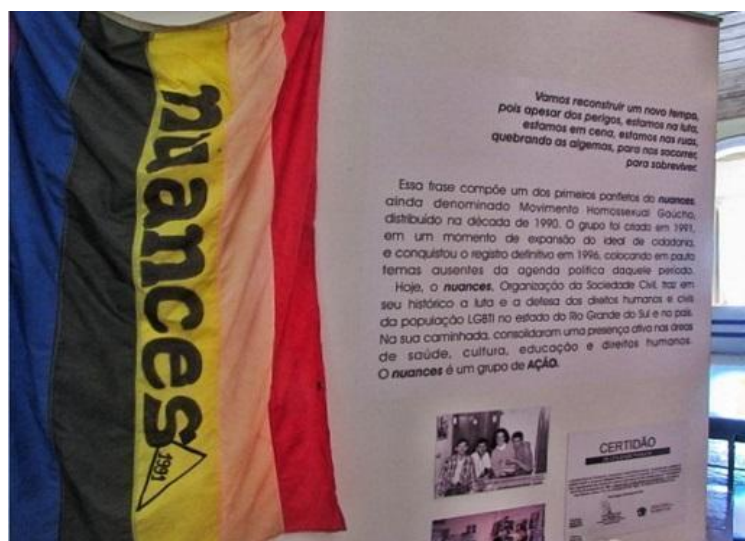
Em 1979, criou-se na cidade de São Paulo o SOMOS, grupo gay pioneiro no Brasil, que teve sua primeira aparição pública em 20 de novembro daquele ano, em uma manifestação do Movimento Negro. Esta primeira geração foi marcada por seu espírito alternativo, ousado e libertário que, em associação com outros grupos minoritários, buscava os seus direitos sociais. Novos grupos surgiram, agindo a partir de uma agenda política bem organizada, vinculada às questões dos direitos civis e da cidadania. Na década de 1990, surgem as principais organizações nacionais como a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros (ABGLT) e as primeiras Paradas do Orgulho Gay.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁹⁰, 2019

Ainda em meio à Ditadura brasileira, surgiram alguns movimentos sociais, em sua maioria os dos estudantes, como relato no capítulo dois deste trabalho, porém nos anos 1980 as minorias começaram a serem ouvidas, na figura 92 parte dessa história começa a ser contada e assim ganha espaço na exposição.

Nesta sequência de percurso expográfico, o Núcleo 3 traz uma síntese que conta a jornada do **nuances** e também exhibe o seu ícone emblemático, a bandeira LGBT - com o nome gravado na faixa amarela (FIGURA 93).

¹⁹⁰ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsulfrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 93 - Painél com Uma Breve Trajetória do **nuances** e Sua Bandeira

Fonte: MARTINS, 2021 - Foto: Maria Waleska Peil Martins, 2019

A imagem abaixo (FIGURA 94) é o texto que resume em duas frases a caminhada de 28 anos do grupo, e também registra as batalhas com atuação inconformada com a norma.

FIGURA 94 - Texto do Painel Sobre a Trajetória do **nuances**

***Vamos reconstruir um novo tempo,
pois apesar dos perigos, estamos na luta,
estamos em cena, estamos nas ruas,
quebrando as algemas, para nos socorrer,
para sobreviver.***

Essa frase compõe um dos primeiros panfletos do **nuances**, ainda denominado Movimento Homossexual Gaúcho, distribuído na década de 1990. O grupo foi criado em 1991, em um momento de expansão do ideal de cidadania, e conquistou o registro definitivo em 1996, colocando em pauta temas ausentes da agenda política daquele período.

Hoje, o **nuances**, Organização da Sociedade Civil, traz em seu histórico a luta e a defesa dos direitos humanos e civis da população LGBTI no estado do Rio Grande do Sul e no país. Na sua caminhada, consolidaram uma presença ativa nas áreas de saúde, cultura, educação e direitos humanos. O **nuances** é um grupo de **AÇÃO**.

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁹¹, 2019

¹⁹¹ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Ação é a palavra que traduz o **nuances**, neste sentido, foram criados seis subnúcleos com outras palavras de ordem que alicerçam o grupo e contextualizam seus feitos em nossa sociedade.

FIGURAS 95, 96 e 97 - Ações de Impacto na Sociedade



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁹², 2019

Nas imagens acima (FIGURAS 95, 96 e 97) temos os painéis que transcreveram as ações de Reação, Educação e Participação que em palavras traduzem para o evento as lutas e realizações que pautaram 28 anos do **nuances**.

¹⁹² Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamsulfrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURAS 98, 99 e 100 - Ações de Impacto na Sociedade



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS¹⁹³, 2019

Este segundo conjunto de imagens (FIGURAS 98, 99 e 100) finalizou a sequência das palavras de ordem, Conscientização, Inovação e Celebração, e de forma resumida complementam as ações eficazes deste grupo que resiste e dá o exemplo a todos que vivem nesta sociedade.

Neste local, protagonistas pelotenses tiveram seu espaço de fala através dos recursos expositivos, conforme imagem abaixo (FIGURA 101), em que é possível verificar a utilização de cartazes, plotagens em painéis, recursos interativos (bilhetinhos escritos em papéis coloridos), bandeiras em tecidos, bem como manequins com vestimentas que reproduzem uma indumentária e outros com a vestimenta da ONG TAMBÉM.

¹⁹³ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

FIGURA 101 - Inauguração da Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao **nuances** & TAMBÉM



Fonte: MARTINS, 2021 - Foto: Marcos Fernandes, 2019

Os entrelaçamentos de histórias entre a cidade de Pelotas e de Porto Alegre serviram de argumento expositivo, por exemplo, Pompílio de Freitas¹⁹⁴, estilista de trajes e fantasias de carnaval, cidadão honorário pelotense¹⁹⁵, cujo caminho se cruzou com o **nuances** em entrevista concedida ao Jornal **nuances** em 2000.

A DJ Helô (FIGURA 102), personagem pelotense no contexto expositivo, atuante nas *pick-ups* desde a década de 1980, mulher negra, lésbica e pobre que exerceu um trabalho considerado masculino. Na perspectiva interseccional os marcos sociais apontados como características pessoais por Heloísa Helena Ferreira Duarte enriquecem a abordagem expositiva, pois além de serem combustível para sua militância na causa LGBT, a tornam pessoa de destaque na

¹⁹⁴ Artigo sobre a Casa de Cultura Pompílio de Freitas em Jaguarão - Disponível em: <file:///C:/Users/morsc/Downloads/77-148-1-PB.pdf> Acessado em: 16/10/2021.

¹⁹⁵ Não houve possibilidade de encontrar imagens deste ponto expositivo, nem no trabalho pesquisado, tão pouco em *sites* na internet.

sociedade por manter ativamente sua profissão, conforme documentário Margens¹⁹⁶ (GEEUR, 2019).

FIGURA 102 - Imagem da Dj Helô no Dispositivo Expográfico



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Pelotas¹⁹⁷ - Foto: ASCOM PM de Pelotas

A curadoria trouxe para o contexto expográfico uma nova forma de elaborar significados em torno do patrimônio (MARTINS, 2021), isto é, apresentar uma placa de rua com o nome da ativista Juliana Martinelli¹⁹⁸, ultrapassa o simples significado desta placa, mas destaca os termos nela descritos (FIGURA 103): **Travesti Juliana Martinelle**¹⁹⁹ era como a Juliana²⁰⁰ determinava sua identidade de gênero. A

¹⁹⁶ Documentário Margens executado pelo Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos do Curso de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (GEEUR) Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/margens/sobre-elas/> Acessado em: 12/10/2021.

¹⁹⁷ Site da Prefeitura Municipal de Pelotas - Matéria sobre a inauguração da Exposição na-publico-da-vernissage-de-stonewall <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emocio-na-publico-da-vernissage-de-stonewall>

¹⁹⁸ Matéria que divulga a inauguração da Esquina Travesti Juliana Martinelli - Disponível em: <https://amigosdepelotas.com.br/tag/juliana-martinelli/> ou <http://ecult.com.br/geral/pelotas-homenagem-a-travesti-juliana-martinelli-no-dia-da-visibilidade-trans> Acessado em: 21/10/2021.

¹⁹⁹ Facebook do Coletivo T Juliana Martinelli - Disponível em: <https://www.facebook.com/coletivotjulianamartinelli/> Acessado em: 21/10/2021

²⁰⁰ Juliana Martinelli faleceu em 2017.

qualificação de **Educadora Social e Militante da Causa LGBT** destacou sua identidade trans.

FIGURA 103 - Placa na Esquina Travesti Juliana Martinelli



Fonte: MARTINS, 2021 - Foto: Maria Waleska Peil Martins, 2019

Esta placa (FIGURA 103) está situada na esquina das Ruas Barão de Santa Tecla e Doutor Cassiano, em Pelotas. Assim, a significação e a valoração deste objeto passa pela compreensão dos fatores subjetivos e objetivos envolvidos nessa construção de sentido (ARAÚJO; GRANATO, 2018); a pauta de reconhecimento LGBT é vivenciado na comunidade pelotense em direção a normatizar iniciativas como essa, que rompem os estigmas e oportunizam novas ações.

Em protesto contra as mortes devido à LGBTfobia, a curadoria trouxe para a cena duas histórias que refletem a realidade diária vivida por essa população. A imagem das trans assassinadas Brenda e Alanis (FIGURA 104), sustenta o dado de que o Brasil ocupa o topo do *ranking* dos países que mais matam pessoas da comunidade LGBT, conseqüentemente, um dos mais inseguros para essa população, conforme já mencionado no capítulo dois deste trabalho.

FIGURA 104 - Brenda Lee Di Founton e Alanis Burgo Foram Assassinadas em Pelotas



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Pelotas²⁰¹ - Foto: ASCOM PM de Pelotas

Enquanto edificadores da própria memória, curadores e curadoras trouxeram para esse contexto expositivo as dores, os marcadores sociais, bem como as atuações coletivas para a preservação dos direitos ligados às questões LGBT.

Neste subnúcleo a proposta foi pensar nas distorções que as *fake news*²⁰² provocam, em outras palavras, informações que provocam instabilidade no meio disseminado. Os visitantes eram convidados a escrever a receita do seu *Kit Gay*²⁰³ e a deixar esses registros pendurados por prendedores na tela que envolveu o

²⁰¹ Site da Prefeitura Municipal de Pelotas - Matéria sobre a inauguração da Exposição <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emociona-publico-da-vernissage-de-stonewall> Acessado em 10/10/2021.

²⁰² Tribunal Superior Eleitoral manda tirar do ar *fake news* sobre o *Kit Gay* - Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/tse-manda-tirar-do-ar-fake-news-de-bolsonaro-sobre-kit-gay/> Acessado 18/10/2021.

²⁰³ *Kit Gay* é uma expressão criada pelo candidato e atual presidente do Brasil, transformando o Projeto Escola sem Homofobia, voltado para professores, em fracasso e sem ser executado. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/politica/tse-manda-tirar-do-ar-fake-news-de-bolsonaro-sobre-kit-gay/> Acessado em: 18/10/2021.

O MEC não prosseguiu com esse projeto. Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/kit-gay-o-que-e-mito-e-o-que-e-verdade-b60i8lo4osb19tsf2du8bmr54/> Acessado em: 18/10/2021.

dispositivo expográfico (FIGURAS 105 e 106) para que fossem lidos por outras pessoas. Assim, foi mostrado o convite **Faça seu Kit Gay**:

Tu sabes o que é um *kit gay*? Aqui trazemos uma proposta diferente. Usamos esse termo, considerado pejorativo, como algo a ser visto com um novo significado. O nosso *Kit Gay* é um conjunto de saberes, emoções, objetos e mídias sobre e para a comunidade LGBTQIA+ que torna a escola um lugar de acolhimento e respeito. Trazemos um *Kit Gay* que também é Lésbico, Bissexual, Transexual, Travesti, Intersexual e muito mais. A escola é um dos espaços que mais maltrata, fere e discrimina a população LGBTQIA+ e essa realidade precisa ser modificada. Assim, os tantos *Kit Gays* aqui presentes não são doutrinadores ou impróprios, como alguns podem querer afirmar, mas são vivências e demonstrações de que falar sobre determinadas e variadas temáticas é, em todos os momentos, a melhor ferramenta. (MARTINS, 2021, p.59)

O retorno do visitante a essa proposta foi imediata (FIGURAS 105 e 106), tendo respostas desde o primeiro dia, que foram aumentando até o final da exposição (MARTINS, 2021).

FIGURAS 105 e 106 - Exemplos do *Kit Gay* do Visitante



Fonte: MARTINS, 2021 - Foto: Marcos Fernandes, 2019

Esta atividade interativa é a evidência de que a “sociomuseologia traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea” (MOUTINHO, 2014, p. 423), ou seja, a fim de aproximar os visitantes do exercício museológico são desenvolvidas atividades de alto poder criativo e resignificativo proporcionando um sentimento de pertencimento ao momento do evento.

Mantendo o percurso expositivo, outro subnúcleo emblemático é o das bandeiras LGBT²⁰⁴, as quais surgiram a partir da Bandeira *Over the Rainbow* (FIGURA 107), em que cada uma das bandeiras tem a sua representatividade.

FIGURA 107 - Bandeira LGBT: *Over the Rainbow* - Além do Arco-íris²⁰⁵



Criada em 1977 por Gilbert Baker, norte-americano, a bandeira possui seis cores. O conjunto delas retrata a diversidade. Cada cor tem seu significado: vermelho é a vida, laranja é a cura ou saúde, amarelo é a luz do sol, verde é a natureza, azul é a arte e o lilás é o espírito.

O percurso da memória LGBT é, em grande parte, uma trama que é tecida por histórias orais, sem muitos elementos tridimensionais que o registrem, ou seja, sem objetos que sejam registros tridimensionais dessas histórias. Desse modo, o recurso textual do próximo *banner* retoma as festividades e o apoio didático da comunidade LGBT pelotense (FIGURA 108), contando parte dessa história rica em possibilidades e desdobramentos para a população LGBT.

FIGURA 108 - *Banner* Sobre Atividades LGBT na Cidade de Pelotas



Fonte: *Site* da Prefeitura Municipal de Pelotas²⁰⁶ - Foto: ASCOM PM de Pelotas

²⁰⁴ Para maiores informações retomar o subcapítulo 4.2.1, onde estão descritas e a sua data de criação.

²⁰⁵ Bandeira do Orgulho LGBT - Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2021/06/quais-sao-bandeiras-lgbtqia-e-o-que-elas-s-ignificam.Bhtml> Acessado em: 05/10/2021.

²⁰⁶ Site da Prefeitura Municipal de Pelotas - Matéria sobre a inauguração da Exposição <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emociona-publico-da-vernissage-de-stonewall>

Neste sentido, ressaltamos as mesmas dificuldades já mencionadas nos eventos anteriores, em que os coletivos LGBT apresentaram sua memória por meio de materiais gráficos com boa preservação, além de relatos escritos e orais. Porém, até o dia de hoje, não se teve a ação de nenhuma instituição em preservar as indumentárias de personagens constituintes dessa jornada nas esferas sociais, políticas e culturais.

FIGURA 109 - Montaria²⁰⁷ Rosa



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Pelotas²⁰⁸ - Foto: ASCOM PM de Pelotas

Contudo, esse tipo de representação se faz necessária, pois apresenta em si ícones carregados de significação, ou seja, a sua época, os seus valores, entre outros. Conforme a imagem acima (FIGURA 109), em que um manequim está com vestimenta que a curadoria determinou ser relevante ao contexto expositivo; verificasse que está carregada de significações, porém no futuro esses códigos e esses objetos de estudo terão sido invisibilizados sem a devida salvaguarda.

Nesta perspectiva, compreender e atuar para que a continuidade de nosso repertório cultural se dê, inclusive, através dos artefatos, e que deles seja possível

²⁰⁷ Termo contemporâneo utilizado para definir o figurino, ou seja, o conjunto de itens que compõem vestimentas e adereços de uma *Drag Queen* (BARNART; BAUER, 2017, p. 446). Podendo, no contexto de 2019, representar outras identidades nesse espaço expositivo.

²⁰⁸ Site da Prefeitura Municipal de Pelotas - Matéria sobre a inauguração da Exposição <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emociona-publico-da-vernissage-de-stonewall>

denotar características e idiosincrasias, além de vestígios de onde somos e de nossos hábitos (BENARUSH, 2012), enfim registros de nossa trajetória e costumes em determinado local.

A ONG TAMBÉM participou ativamente na elaboração dos núcleos, conciliando a sua história com a história do **nuances** e ambos com os personagens pelotenses cujo exemplo é a exposição das camisetas representativas de suas lutas políticas (FIGURA 110).

FIGURA 110 - Camisetas da ONG Também de Pelotas



Fonte: *Síte da Prefeitura Municipal de Pelotas*²⁰⁹ - Foto: ASCOM PM de Pelotas

Segundo Maria Waleska (2021), o acervo do Grupo TAMBÉM (FIGURA 110) abrange além das camisetas, matérias de jornal e revistas, fotografias da Parada da Diversidade, entre outras ações do grupo na região de Pelotas. No entanto, este acervo não havia passado pelo processo de salvaguarda até o referido evento. Desse modo, a falta de acervo, decorrente do pouco interesse das instituições museológicas, entre outros processos, torna invisíveis as memórias LGBT, aspecto a ser enfrentado por essas organizações.

²⁰⁹ *Síte da Prefeitura Municipal de Pelotas* - Matéria sobre a inauguração da Exposição <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/performance-alusiva-a-violencia-contra-a-populacao-lgbti-emocio-na-publico-da-vernissage-de-stonewall>

Neste sentido, o texto **Se nada fizermos por nós, ninguém o fará!** (FIGURA 111), exibido em um painel no final da exposição, retoma a importância da militância e que a liberdade não é um privilégio e sim um direito a todos na sociedade.

FIGURA 111 - Texto Final da Exposição



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS²¹⁰, 2019

É importante destacar que esta curadoria compartilhada envolveu um grande número de profissionais, localizados em duas cidades separadas por 260 km. Foram 12 curadores do **nuances**, 11 curadores do Curso de Museologia da UFRGS, 18 curadores de Pelotas e ainda mais três grupos pelotenses: Grupo de Estudo

²¹⁰ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Etnográficos Urbanos da UFPEL, Núcleo de Gênero e Sexualidade da UFPEL e TAMBÉM Pelotas - Grupo pela Livre Expressão Sexual.

A divulgação do evento (FIGURA 112) se deu pelas redes sociais e pelo *site* de Comunicação da Pró-reitoria de Gestão da Informação e Comunicação da UFPEL²¹¹, conforme pesquisas on-line²¹².

FIGURA 112 - Imagem de Divulgação da Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao **nuances** & TAMBÉM



Fonte: Comunicação UFPEL²¹³, 2019

Assim, essa exposição deu seu tom contestador e de relevância social em todos os momentos; a cada novo núcleo, as representatividades contidas neles foram resultado de profundo conhecimento da problemática e das vivências dos agentes envolvidos.

²¹¹ *Site* de Comunicação da Pró-reitoria de Gestão da Informação e Comunicação da UFPEL - Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/11/18/exposicao-50-anos-de-stonewall-inaugura-dia-22/> Acessado em: 15/10/2021.

²¹² *Facebook* de divulgação da Exposição. Disponível em: <https://www.facebook.com/ufpel/posts/2642621945784270/> Acessado em: 15/10/2021.

²¹³ *Site* de Comunicação da Pró-reitoria de Gestão da Informação e Comunicação da UFPEL - Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/11/18/exposicao-50-anos-de-stonewall-inaugura-dia-22/> Acessado em: 15/10/2021.

Para a Museologia, associar patrimônio e movimentos sociais LGBT é um exercício de criar ressignificações e de contribuir para gerar empoderamento às minorias. Ao proporcionar debates, exposições e ações educativas sobre temas considerados tabus sociais, mesmo atualmente, é possível disponibilizar a essas vozes um canal de representatividade e legitimidade nas instituições museológicas para a construção e visibilidade das memórias LGBT, em concordância com Jean Baptista e Tony Boita (2017) ao proporem que

articular a relação entre a memória LGBT com museus e o patrimônio é, antes de tudo, uma ação cidadã interessada em colaborar na superação de fobias à diversidade sexual impregnadas na cultura nacional. Os profissionais de museus que assim o fazem, associam a questão do patrimônio, reconhecendo que a presença LGBT é importante e significativa para a construção do país, seja às personalidades históricas, seja ao retrato de lutas comunitárias. (BAPTISTA; BOITA, 2017, p. 111)

Corroborando com o que está sendo dito, tanto a Museologia quanto os profissionais museólogos tem plena *expertise* para que velhas histórias sejam reescritas com o real lugar dos personagens, que até então eram jogados as margens, e assim histórias mais interessantes comecem a serem contadas e com a devida representatividade.

FIGURA 113 - Painél Final da Exposição



Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS²¹⁴, 2019

²¹⁴ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.

Ao considerar que essas representações se fazem necessárias no contexto museológico (BAPTISTA; BOITA, 2017), devido a diversidade pulsante e retomando o imperativo categórico de Kant, em que evoca a dignidade humana, refutamos o preconceito e outras barreiras atitudinais que não permitem transmitir as possibilidades que a exposição com temática LGBT proporciona. portanto, ao apresentar o último painel, que representa a diversidade de maneira lúdica e divertida, fica o registro da temática LGBT (FIGURA 113) em Pelotas.

5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESTUDO

Essa pesquisa buscou transitar entre o campo museológico e os movimentos sociais com o intuito de analisar, especificamente, como agentes da Museologia se relacionam com sujeitos das organizações LGBT e compreender como esses coletivos realizam ações culturais para representá-los, para legitimá-los e para empoderá-los na sociedade. Neste sentido, considero a pesquisa exitosa, minimizando os entraves pandêmicos, e exaltando a imensa generosidade dos entrevistados, que foram essenciais para atingir os objetivos iniciais deste estudo.

A identificação de determinadas experiências museológicas resultou no achado de um elo em comum entre elas, o grupo **nuances**. Em vista disso foi possível investigar propostas únicas, nas quais cada exercício expográfico se constituiu de forma singular, seja pelo espaço alocado, seja pela proposta acolhida ou pela motivação engendrada.

No que tange aos discentes do Projeto de Extensão do Curso de Museologia da UFRGS, enquanto curadores, ao exercerem seu ofício ficou nítido que as escolhas foram conscientes no sentido de comunicar as ideias desejadas. Em todas as propostas pode se considerar que eram exposições vivas, informativas e que estimulavam o visitante a permanecer no evento e querer vivenciar a experiência.

Neste sentido, a primeira experiência, em ordem cronológica, foi a **Exposição Uma Cidade Pelas Margens** (2016), que teve sua execução proposta devido ao ataque virtual que o Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo sofreu em suas redes sociais, despertando em seu corpo diretivo a necessidade de trazer a temática LGBT para sua pauta. Na mostra, foi criada uma identidade visual voltada ao universo LGBT, tornando o arco-íris seu principal signo.

Em termos expográficos ela foi bem executada, com uma circulação satisfatória entre os núcleos; mesmo que o espaço disponível tenha sido uma única sala, se conclui pelas imagens fotográficas que o percurso foi primorosamente elaborado, a fim de promover todos os núcleos propostos pela equipe de curadoria. Exaltou os personagens homenageados, propôs interação do visitante com o Biscoito Sexual, por exemplo, o qual gerou curiosidade sem apelo erótico.

Conforme relatos dos entrevistados foi evidenciado o aumento de frequência de público visitante de distintas faixas etárias e fora do período escolar, durante esta exposição. Os envolvidos na vivência disseram-se satisfeitos com a elaboração e execução do evento, recebendo destaque no livro **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma** (2017).

Nesta experiência, a narrativa foi direta e objetiva trazendo ao centro do palco a violência real e virtual. Assim a curadoria transcendeu a dor e optou por lembrar para não esquecer. Contudo, o espaço abrigou ideias que propunham a discussão por intermédio de imagens, objetos, etc. E percorrer pelos campos necessários para obter êxito nessa conjunção de saberes e fazeres integralizados ao realizar museológico. Assim como orienta o documento produzido na Mesa de Santiago do Chile, em que o museu se torne um espaço de discussão e novas formas de pensar em exposições que sirvam a comunidade, não se fechando em sua tecnicidade. Já nessa experiência se valida as mudanças que a Nova Museologia (ICOM-Brasil, 2010) propõe, ou seja, um projeto coletivo, interdisciplinar e que reverberou mudanças no pensar museológico gaúcho.

Na **Exposição De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação** (2019), o propósito foi celebrar a Revolta de *Stonewall* e os 28 anos de militância do grupo **nuances**. O espaço cedido pelo Memorial do Rio Grande do Sul permitiu uma ampla circulação entre três ambientes, promovendo uma ótima fruição pelos núcleos expositivos. A proposta expográfica incluiu painéis nas paredes que promoviam conexões entre as imagens resultando num mosaico com texto e outros signos que descrevem as ações do grupo. Os subnúcleos eram compostos por painéis intercalados por mesas-vitrines, no interior das quais foram dispostos materiais gráficos.

Além do mais, foram disponibilizados recursos expositivos que permitiram ao visitante maior interação: o primeiro foi o próprio bar de *Stonewall Inn*, com banquetas para sentar; na sequência o expositor do Jornal *Lampião da Esquina*, que permitia a leitura de seu exemplar; igualmente, plaquinhas com dizeres **nuanceiros** para tirar *selfie*. Contou-se com uma sala de projeção de filmes e documentários com temáticas LGBT e **nuances**. Em suma, recursos que proporcionaram ao visitante muito conhecimento sobre a causa LGBT.

Dessa forma, o público visitante prestigiou em grande número, conforme registros em Livro de Assinaturas, demonstrando interesse pela temática LGBT, considerando que evento também ocorreu fora do período escolar²¹⁵.

A **Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM** (2019) foi elaborada a partir da exposição de Porto Alegre, apresentou um maior número de painéis expositivos, com personalidades pelotenses. A curadoria desenvolveu uma interatividade criativa, que inseriu o visitante no contexto expositivo e político, uma releitura do *kit gay*. Esse evento também foi bem aceito na cidade e recebeu grande visitação, em maior parte da comunidade LGBT.

É importante destacar em termos de estratégia de comunicação, que em todos os eventos as redes sociais tiveram papel de relevância na divulgação dos mesmos, sendo que os organizadores fizeram, por exemplo, postagens em suas páginas institucionais no *Facebook*, bem como, os coletivos utilizaram esta ferramenta convidando o público a prestigiar os eventos, conforme descrição em notas de rodapés deste trabalho, já mencionado distintamente em cada exposição. E certamente alcançaram o objetivo de trazer um maior número de visitantes.

Contudo, na parte gráfica, nenhuma das três edições apresentou catálogo, e não encontrei evidências que falassem nesse quesito, mas infiro que o motivo da ausência deste seja pela falta de acervo institucional LGBT, ou mesmo pelo, ainda, ineditismo do tema que essa prática não tenha sido cogitada.

Entretanto, a curadoria compartilhada foi citada por todos os entrevistados como um desafio na concepção das exposições; extremamente exitoso em sua execução e aplicabilidade, pois o ganho deu-se nas possibilidades que se ampliaram e em propostas para resolver qualquer tópico.

Isto posto, este TCC buscou compreender como a Museologia e seus agentes se relacionam com as organizações LGBT, e neste sentido, ficou nítido que ainda há uma lacuna a ser preenchida que potencializará ambos os campos. Logo, os vestígios comprobatórios designaram que as ações, para este estudo, propuseram a experiência de que o campo museológico e suas práticas transcendem as barreiras

²¹⁵ Pois é sabido pelas instituições museológicas e culturais que o período letivo é o momento de grande visitação organizada pelas escolas, ou seja, é um público visitante em qualquer desses espaços.

atitudinais consideradas ultrapassadas e sem exequibilidade social, ou seja, suplantam o preconceito, o tipo de acervo, entre outras inviabilidades.

De um lado, os coletivos nem sempre possuem espaço físico para realizar qualquer tipo de ação cultural, principalmente, que vise representar suas pautas e nem sempre estão preocupados com a reunião, guarda e conservação dos vestígios documentais de suas memórias, ou por falta de conhecimento dessa prática ou por falta de incentivo.

Todavia, a partir das iniciativas aqui dispostas fica demonstrado que a Museologia LGBT atende às pautas contemporâneas atinentes à diversidade social e de gênero, pois passa-se a considerar-se a relevância que os coletivos imprimem na sociedade (BAPTISTA; BOITA; WICHERS, 2020). Tendo em vista que na prática museológica, os marcadores sociais determinantes de uma subordinação injusta acabam por se tornarem signos de uma museografia expressiva e com resultados agregadores em seu meio, ora pela identificação, ora pela superação.

Nesse sentido, o encontro entre esses dois mundos, aqui analisados pela aproximação desses sujeitos, apresentam grande potencialidade para formação de futuros profissionais museólogos atentos às problemáticas sociais e, por outro lado, contribuem para a construção das memórias desses grupos fragilizados e para a visibilidade de suas causas.

Com a contínua e sistemática experiência entre **nuances**, docentes e estudantes do Curso de Museologia da UFRGS posso afirmar que essa é uma interação de sucesso. Os benefícios reverberam em todos os sentidos: por um lado, museus e processos museológicos preocupam-se com pautas de cunho social; por outro lado, o coletivo expressa credibilidade às minorias que nele se apoiam, pelo simples fato de frequentarem um espaço de relevância e empoderamento social. Nesse movimento, a Museologia se constitui no baluarte teórico e metodológico que proporciona conhecimento a ambos.

Entretanto, conforme a pesquisa, esta é uma prática pontual e decorrente da atuação longa e sistemática do **nuances** em Porto Alegre, haja vista a sua ação imediata junto ao Ministério Público, na questão da censura à exposição Queer Museum. O estudo de caso aqui proposto, apresenta possibilidades e potencialidades para um movimento de interação que repercute em duas frentes:

promover o debate na sociedade das questões LGBT e colocar em pauta a memória desses grupos; além de proporcionar a ressignificação das coleções dos museus, a exemplo da coroa e cetro que saíram da reserva técnica para a exposição **Uma Cidade Pelas Margens**, e a visibilidade de vestígios, de objetos e de imagens de grupos ausentes nas coleções dos museus.

Em síntese, mantenho a crença de que a Museologia, por meio de seus agentes pode tornar os museus e outros espaços de memória, de resistência e de enfrentamento à violência, ao preconceito e à discriminação com o propósito de criar uma sociedade inclusiva.

Paralelamente à escrita deste trabalho, o Grupo **nuances** juntamente com a Museologia da UFRGS inauguraram diversos núcleos espalhados pela cidade da Exposição **NEGA LÚ: um frenesi na maldita Porto Alegre** (2021). Infelizmente, não obtive tempo hábil para incluí-la neste estudo, mas certamente será pauta do próximo projeto desta autora.

Neste último capítulo, muito mais do que tecer apontamentos sobre os estudos de casos, me sinto habilitada para colocar a minha reverência a esse processo complexo, e por vezes sofrido, que foi escrever este TCC, ou pela insegurança de atingir a relevância almejada ou pela falta de tempo para conhecer mais sobre o objeto de estudo. Mas tenho a certeza que os caminhos que percorri para construir esse trabalho agregaram na minha vida pessoal, e dos que me cercam, com vistas a abrir portas para o futuro como Museóloga. E a convicção de que cada etapa foi válida e engrandecedora, pelas pessoas que conheci e outras que passei a conviver, e sem dúvidas, pelo conhecimento que agreguei através do **nuances** e de seus feitos para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL. **Combater a Violência e Garantir Direitos para População LGBT**, 2018. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/FileRepository/repdcp_m505/ccdh/Cartilha%20Direitos%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20LGBT%20-%202018.pdf Acessado em: 20/08/2021.

ABLGBT - Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Leis**. 2006. Disponível em: http://www.abglt.org.br/port/leis_os.php Acessado em: 20/08/2021.

AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil e participação no Brasil democrático. In: AVRITZER, Leonardo. [org.]. **Experiências nacionais de participação social**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 27-54. (Coleção Democracia Participativa).

BAPTISTA, Jean Tiago; BOITA, Tony; WICHERS, Camila Moraes. O que é Museologia LGB? In: Allinny Raphaelle, Ana Audebert, Camila Moraes Wichers, Jean Baptista, Jezulino Lúcio Mendes Braga, Marlise Giovanaz e Tony Boita (Orgs). **Revista Memórias LGBT**. Ed. 12. Ano 7. 2020. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/001105595d1ca29bcb058> Acessado em: 23/11/2021.

BAPTISTA, Jean Tiago; BOITA, Tony. Museologia Comunitária, Comunidades LGBT e Direitos Humanos: Estratégias de Superação de Fobias À Diversidade Sexual no Brasil. In: **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. especial, n. 1, 2017.

_____. Protagonismo LGBT e Museologia Social: uma abordagem afirmativa aplicada à identidade de gênero. **Cadernos do Ceom**. Chapecó, v. 27, n. 41, 2014. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2602> Acessado em 20/09/2021.

BEM, Arim Soares do. **Revista Educação Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1137-1157, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado 10/08/2021.

BENARUSH, M. K. A memória das roupas. In: **Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 113–117, 2012. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/121>. Acesso em: 17/10/2021.

BOITA, Tony. **Cartografia etnográfica de memórias desobedientes**. 2018. 211 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

____ **Memória LGBT: Mapeamento e Musealização em Revista**. 2014. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Museologia, UFG, Goiânia, 2014. Disponível em: https://www.cienciassociais.ufg.br/up/106/o/TCC_Tony_Museologia_UFG_2014.pdf Acessado em: 19/09/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm. Acessado em: 12/08/2021.

____ **O Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**, 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/bitstream/handle/123456789/1006/planolgbt.pdf?sequence=1&isAllowed=y> ou <https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/handle/123456789/1006?show=full> Acessado em: 18/10/2021.

BUTLER, Judith. **Vídeo em que ela fala sobre o conceito de vida vivível**. 2021. Disponível em: <http://www.fepal.org/judith-butler-como-pensar-uma-vida-vivivel-para-todos/> Acessado em: 23/08/2021.

____ **Corpos em aliança e a política das ruas: notas para uma teoria performativa de assembleia** – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

____ **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. – 1º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARDOSO, Eduardo. CUTY, Jeniffer (org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca visual, 2012.

CARRIJO, Gilson Goulart; SIMPSON, Keila; RASERA, Emerson Fernando; PRADO, Marco Aurélio Máximo; TEIXEIRA, Flavia Bonsucesso. **Movimentos emaranhados: travestis, movimentos sociais e práticas acadêmicas**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 27, n. 2, e 54503, 2019.

CARTER, Davis. O que Stonewall fez de diferente? 2011. Disponível em: <https://glreview.org/article/article-509/> Acessado em 19/09/2021.

CHAGAS, Mário S. Seminário 200 de museus no Brasil: desafios e perspectivas (a partir da Museologia Social) para os museus do Brasil contemporâneo. In: Ana Lourdes de Aguiar Costa; Eneida Braga Rocha de Lemos (Orgs.) **Anais 200 anos de museus no Brasil: desafios e perspectivas**. 1 Ed. Brasília: Ibram, 2019, Vol. 1, p. 307-326. Disponível em: <http://mariochagas.com/wp-content/uploads/2020/01/1seminario200anos.pdf> Acessado em: 02/10/2021.

CHAGAS, M.; PRIMO, J.; STORINO, C.; ASSUNÇÃO, P. A museologia e a construção de sua dimensão social: olhares e caminhos. **Cadernos de Sociomuseologia**. v. 55, n. 11, 13 Jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/6364> Acessado em: 19/08/2021.

CHAGAS, Mário S. PIRES, Vladimir Sibylla (ORGs.). **Território, museus e sociedade: práticas, poéticas e políticas na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: UNIRIO; Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2018.

CHAGAS, Mário S. Museu, memória, criatividade e mudança social. In: Pablo GOBIRA; Marco Paulo ROLLA; Yuri Simon da SILVEIRA; Flávia LEMOS (Org.). **Refletindo sobre a cultura: política cultural, memória e universidade**. 1ed. Belo Horizonte: Ed: UEMG, 2017, v. 1, p. 114-137.

COLLYER, Francisco Renato Silva. Muito além da Revolução: os aspectos políticos e sociais da maior revolução da idade moderna. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4242, 11 fev. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/31268>. Acesso em: 16 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE LGBT no SUS. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/693-cns-debate-manutencao-de-politicas-de-saude-para-populacao-lgbti-no-sus> Acessado em: 09/09/2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. In: **Estudos Feministas**. University of California. LA. 2002

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ED. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURY, Marília Xavier. Exposição, Comunicação Museológica e Pesquisa de Recepção: um desafio para todos. **Revista Museologia Hoje**, nº 01, 2008. 3p. Disponível em: www.museologiahoje.com.br Acessado em: 22/11/2021.

_____. O exercício metodológico da Exposição Brasil 50 Mil Anos e outras considerações. In: **Encontro de Profissionais de Museus**. A comunicação em questão: exposição e educação, propostas e compromissos. São Paulo; Brasília: MAE, USP: STJ, 2003b. p. 155-173.

DALSOTTO, Lucas Mateus; CAMATI, Odair. Dignidade Humana em Kant. In: **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia Faculdade Católica de Pouso Alegre**. Volume V - Número 14 - Ano 2013.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. Cartismo. **Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/cartismo.htm>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

DA SILVA, Camila Ribeiro. **Emanoel Araújo e o Museu Afro Brasil: destaque, agência e construção de uma nova memória**. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Museologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, BR-RS, 2017.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. Florianópolis: FCC, 2014. 98p.

_____. Cent quarante termes muséologiques ou petit glossaire de l'exposition. In: BARY, Marie-Odile; TOBELEM, Jean-Michel (Dir.). **Manuel de muséographie: petit guide à l'usage des responsables de musée**. Haute-Loire: Séguier, 1998. p. 205-251.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**. 2014. Disponível em: <http://lutasocialista.com.br/livros/V%C1RIOS/HOBBSAWM%2C%20E.%20A%20era%20das%20revolu%E7%F5es.pdf> Acessado em: 19/08/2021.

FACCHINI, R. **Sopa de Letrinhas: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FARIA, Ana Carolina Gelmini de. GIOVANAZ, Marlise Maria. Uma Exposição em Nuances. In: **Experimentações do patrimônio: diversidades e resistências** [recurso eletrônico] / Hilda Jaqueline de Fraga et al. (Orgs.) - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. (p. 23-44).

FERNANDES, Fernando Roque. Cidadanização e etnogêneses no Brasil: apontamentos a uma reflexão sobre as emergências políticas e sociais dos povos indígenas na segunda metade do século XX. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol 31, nº 63, p. 71-88, janeiro-abril 2018 Acessado em: 23/08/2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2178-14942018000100005>. Acessado em 23/08/2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 79 [Acessado 25 Outubro 2021] , pp. 257-272. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acessado em: 20/08/2020.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade de saber**. 13. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1988 - 2004. 152 p. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadasesexualidade.pdf>. Acessado em: 20 out. 2014.

FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça na Era Pós-socialista. In: SOUZA, J. (org.). **Democracia hoje: Novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: UNB. 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Ed. Atlas S.A. 2008.

GIOVANAZ, Marlise. Uma Exposição em Nuances. **Experimentações do patrimônio: diversidades e resistências**. Hilda Jaqueline de Fraga (Orgs). Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. p. 24-27.

GIOVANAZ, Marlise. Uma Reflexão sobre a Participação do Curso de Museologia na Exposição “Uma Cidade pelas Margens”. In: **Seminário Brasileiro de Museologia: Democracia: Desafios Para a Universidade e Para a Museologia**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2020. p. 432-442.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n. 47 maio-ago 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vXJKXcs7cybL3YNbDCKCRVp/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 19/09/2021.

GOLIN. Célio. **nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma**. Ed. **nuances**–Grupo pela Livre Expressão Sexual. Porto Alegre. RS. Brasil. 2017.

GOLIN, Célio; WEILER, Luis Gustavo. (Orgs.) **Homossexualidades, Cultura e Política**. Ed: Nuances. 2002.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Museologia e identidade. In: BRUNO, Maria Cristina de Oliveira (org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo, Pinacoteca do Estado, 2010, v. I, p. 176-185.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

HUYSSSEN, Andreas. Usos e Abusos do Esquecimento: líricas de memória no nosso tempo / Andreas Huyssen. – Lisboa : Universidade Católica Editora, 2014. – 136 p. **Estudo de comunicação e cultura**. Cultura e conflito. © Universidade Católica Editora | Lisboa 2014 edição Universidade Católica Editora, Unipessoal, Lda.

ICOM. **O ICOM / Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados**. Organização Maria Cristina Oliveira Bruno. São Paulo, Pinacoteca do

Estado, Secretaria de Estado da Cultura, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2010.

JOSÉ, Rossana Klippel de Souza. **MULHERES, LUTAS E REPRESENTAÇÕES: a coleção fotográfica do Coletivo Feminino Plural**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Museologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, BR-RS, 2018.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes** (1785). Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2007.

LEONCIO, Marília dos Santos. **O Caso Queermuseu e a Restrição à Liberdade de Expressão Artística**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187985/TCC%20MARILIA%20LEONCIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acessado em: 26/10/2021.

LIMA, Fernanda da Silva; WESTRUPP, Cristiane. **RACISMO, LUTA ANTIRRACISTA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS: o crime de racismo em debate**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revdir/article/view/10510>. Acessado em: 13/08/2021.

MACHADO, Frederico Viana, MATTOS, Renan. Seminário Êba! Viado na pista! Nuances: 24 anos nas ruas - Gênero, sexualidades, saúde, educação, política e cultura LGBTT. In: **Revista da Extensão**. v. 12. 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/33687433/Semin%C3%A1rio_%C3%8Aba_Viado_na_Pista_Nuances_24_anos_nas_ruas_G%3%AAnero_Sexualidades_Sa%C3%BAde_Educa%C3%A7%C3%A3o_Pol%C3%ADtica_e_Cultura_LGBTT Acessado em 19/09/2021.

MARTINHO, Miriam. **Quando o Preconceito Fecha as Portas, Lute para Abrí-las**. Disponível em: Memória Lesbiana: um Raio-X dos boletins ChanacomChana e Um Outro Olhar e suas digitalizações | Um Outro Olhar Acessado em: 07/09/2021.

MARTINS, Maria Waleska Siga Peil. **Política, memória e representação LGBT em espaços expositivos: estudo da exposição 50 anos de ação - de Stonewall ao Nuances & Também**. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado de Museologia na Universidade Federal de Pelotas. Pelotas. 2021

MENESES, Ulpiano Bezerra de. **O museu e o problema do conhecimento**. A pesquisa no museu como produção de conhecimento original. 1997. p. 17-48. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4508378/mod_resource/content/1/MENESES_A_pesquisa_no_museu.pdf Acessado em 13 de novembro de 2020.

MINOM. **Movimento Internacional para uma Nova Museologia**. 2013. Disponível em: <http://www.minom-portugal.org/docs.html> Acessado em: 1º/09/2021.

MONETA, CJ. **Indústrias culturais na economia latino-americana: status atual e perspectivas no contexto da globalização**. DC: Escritório de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos, 2000.

MONTEIRO, Luciana Fogaça. **Rompendo o Silêncio: homofobia e heterossexismo nas trajetórias de vida de mulheres**. UFRGS. 2009. Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/17831/000724296.pdf> Acessado em: 03/10/2021.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NETO, Letícia Rodrigues Ferreira. **Lugar de Fala**. Infoescola. Sociologia. 2017. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/lugar-de-fala/> Acessado em: 21/09/2021.

NUANCES. **Trajetória de um Grupo guei e lésbico em Porto Alegre**. Nuances. Porto Alegre, 2005.

OLIVEIRA, Andressa Fogaça de. **PROMOTORAS LEGAIS POPULARES: o empoderamento das mulheres e a democratização do acesso à justiça**. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Direito. Universidade Ritter dos Reis. 2019.

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.3-15, jun. 1989. Tradução de Dora Rocha Flaksman. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf. Acessado em: 20/09/2021.

QUINALHA, Renan. O mito fundador de Stonewall. **Revista Cult**. UOL. 2019 Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-mito-fundador-de-stonewall/> Acessado em 10/10/2021.

SANTOS, Alef Oliveira de Macedo Canuto dos. **Os movimentos sociais e o sistema sindical brasileiro**. 2016. Disponível em: <https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/46021/os-movimentos-sociais-e-o-sistema-sindical-brasileiro> Acessado 01/08/2021.

SCHERER-WARREN, Ilse. Movimentos Sociais no Brasil Contemporâneo In: **História: Debates e Tendências**. vol. 7. nº 1. 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5965924.pdf> Acessado em: 10/09/2021.

SILVA, D. P. DA. CANDAU, Joel. Memória e Identidade. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p. Equatorial – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**, v. 1, n. 1, p. 101-104, 22 fev. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tomaz Tadeu da Silva (org). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 13 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 51-61.

TEDESCO, Caio de Souza. **“NÓS SOMOS COMPLEXOS”**: historiografia *queer* na contemporaneidade - uma análise da operação historiográfica no *National Museum: LGBT history and culture*. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.

TUFTE, Thomas. O Renascimento da Comunicação para a Transformação Social In: **Intercom - RBCC**. São Paulo. v. 36, n. 2, 2013.

USA TODAY - Disponível em:

<https://www.usatoday.com/story/travel/destinations/2021/06/01/pride-month-lgbtq-history-sites-stonewall-pulse/5250333001/> Acessado em 31/08/2021.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferenças: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 7-72.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À DIRETORA DA INSTITUIÇÃO

EXPOSIÇÃO UMA CIDADE PELAS MARGENS - 2016

INSTITUIÇÃO MUSEU DE PORTO ALEGRE JOAQUIM JOSÉ FELIZARDO
REPRESENTADA POR LETÍCIA BAUER - DATA: 1º/09/2021

Dados do entrevistado: idade, profissão, formação e experiências
museológicas

1. Quando fostes diretora da instituição?
2. A instituição possuía plano museológico, em que ano foi elaborado?
3. Existe no plano museológico alguma orientação específica para que a instituição proponha aos movimentos sociais ações que deem notoriedade às suas causas específicas? Qual a importância de constar diretrizes no plano museológico do museu nesse sentido?
4. Quais questões ligadas a movimentos sociais urbanos já foram tema de exposições ou outras ações museológicas na instituição?
5. O museu já convidou algum movimento social urbano para ser parceiro na realização de exposições ou ações museológicas?
6. Houve iniciativa de movimentos sociais urbanos para realizar exposições ou ações juntamente com a instituição?
7. No caso da Exposição Uma Cidade pelas Margens , como se deu o processo?
8. Quando ocorreu?
9. Quais publicações disponíveis? (artigos, redes sociais...)

10. Quais as principais pessoas envolvidas nessa exposição/ação?
11. Qual foi a receptividade das pessoas desses movimentos?
12. Na sua percepção houve ampliação do número de visitantes no lançamento da exposição e/ou durante a mesma?
13. Quais os tipos de públicos que foram atraídos pelo museu, nessa exposição? Existe algum registro?
 - a. vizinhos;
 - b. estudiosos da temática;
 - c. representantes da esfera pública;
 - d. outros, quais?
14. Quais as dificuldades e desafios aprendidos com essa experiência?
15. O museu continuou investindo na aproximação com os movimentos sociais?
16. Quais os desafios para os museus trabalharem mais com os movimentos sociais urbanos?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À CURADORA I**ROTEIRO PARA CURADORIA COMPARTILHADA****ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA - DATA: 03/09/2021****EXPOSIÇÃO DE STONEWALL ao nuances: 50 ANOS DE AÇÃO**

Apresentação do entrevistado: idade, profissão, formação e experiências museológicas

1. Mencione sobre sua experiência anterior com curadorias de exposições.
2. Com relação às exposições ou ações museológicas do **nuances**, de quem foi a iniciativa para realizar juntamente com a instituição esses eventos?
3. Qual era a sua relação com esse grupo?
4. No caso da Exposição **EXPOSIÇÃO DE STONEWALL ao nuances: 50 ANOS DE AÇÃO**, como se deu o processo? Quando ocorreu?
12. Além do artigo do Experimentações da Santa Casa, houveram outras publicações sobre esses mesmos eventos? (artigos, redes sociais...)
13. Quais as principais pessoas envolvidas nessa exposição/ação?
14. E nessa outra exposição, você percebeu alguma mudança na receptividade das pessoas do movimento LGBT?
15. Na sua percepção houve ampliação do número de visitantes nos lançamentos das exposições e/ou durante elas, com relação à exposição “Uma cidade pelas margens”?
16. Quais os tipos de públicos que foram atraídos para o museu? Existe algum registro que você tenha conhecimento?
 - a. vizinhos;
 - b. estudiosos da temática;
 - c. representantes da esfera pública;
 - d. outros, quais?

17. Quais as dificuldades e desafios aprendidos com essa experiência?

18. Quais os desdobramentos e/ou repercussões dessa exposição que você tenha conhecimento?

19. Na sua percepção quais os maiores desafios para os museus trabalharem com os movimentos sociais urbanos?

20. Tens conhecimento ou participou de outras iniciativas museológicas junto a algum outro movimento social urbano? Se sim, quais e quando ocorreram?

APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À CURADORA II**ROTEIRO PARA CURADORIA COMPARTILHADA****MARLISE MARIA GIOVANAZ - DATA: 14/09/2021****EXPOSIÇÕES UMA CIDADE PELAS MARGENS,
DE STONEWALL ao nuances: 50 ANOS DE AÇÃO**

Apresentação do entrevistado: idade, profissão, formação e experiências museológicas

1. Mencione sobre sua experiência anterior com curadorias de exposições.
2. Com relação às exposições ou ações museológicas do **nuances**, de quem foi a iniciativa para realizar juntamente com a instituição esses eventos?
3. Qual era a sua relação com esse grupo?
4. No caso da Exposição **Uma Cidade pelas Margens**, como se deu o processo? Quando ocorreu?
5. Além do artigo do 4º Sebramus, houveram outras publicações sobre esses mesmos eventos? (artigos, redes sociais...)
6. Quais as principais pessoas envolvidas nessa exposição/ação?
7. Na sua percepção qual foi a receptividade das pessoas do movimento LGBT para esse tipo de ação museológica?
8. Quais os tipos de públicos que foram atraídos para o museu? Existe algum registro que você tenha conhecimento?
 - a. vizinhos;
 - b. estudiosos da temática;
 - c. representantes da esfera pública;
 - d. outros, quais?
9. Quais as dificuldades e desafios aprendidos com essa experiência?

10. Quais os desdobramentos e repercussões dessa exposição que você tenha conhecimento?

11. No caso da Exposição **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação, como** se deu o processo? Quando ocorreu?

12. Além do artigo do Experimentações da Santa Casa, houveram outras publicações sobre esses mesmos eventos? (artigos, redes sociais...)

13. Quais as principais pessoas envolvidas nessa exposição/ação?

14. E nessa outra exposição, você percebeu alguma mudança na receptividade das pessoas do movimento LGBT?

15. Na sua percepção houve ampliação do número de visitantes nos lançamentos das exposições e/ou durante elas, com relação à exposição “Uma cidade pelas margens”?

16. Quais os tipos de públicos que foram atraídos para o museu? Existe algum registro que você tenha conhecimento?

- a. vizinhos;
- b. estudiosos da temática;
- c. representantes da esfera pública;
- d. outros, quais?

17. Quais as dificuldades e desafios aprendidos com essa experiência?

18. Quais os desdobramentos e/ou repercussões dessa exposição que você tenha conhecimento?

19. Na sua percepção quais os maiores desafios para os museus trabalharem com os movimentos sociais urbanos?

20. Tens conhecimento ou participou de outras iniciativas museológicas junto a algum outro movimento social urbano? Se sim, quais e quando ocorreram?

**APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AO FUNDADOR DO
nuances**

**ROTEIRO PARA CURADORES DO nuances
REPRESENTADOS POR CÉLIO GOLIN - DATA: 27/08/2021**

**AÇÕES EXPOGRÁFICAS E
EXPOSIÇÕES: UMA CIDADE PELAS MARGENS
DE STONEWALL ao nuances: 50 ANOS DE AÇÃO**

Apresentação do entrevistado: idade, profissão, formação.

1. Como é a atuação da organização no que tange aos movimentos sociais em nível Brasil, RS e Porto Alegre?
2. O que motivou o grupo a salvaguardar o acervo do **nuances** e como se deu esse processo?
3. E do que é composto este acervo?
4. Como surgiu a iniciativa do **nuances** em realizar exposições ou ações juntamente com profissionais da Museologia ou com museus? De quem partiu a ideia?
6. Na Exposição Uma Cidade pelas Margens, o que motivou e como se deu o processo? Quando ocorreu?
7. E no caso da Exposição **De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação**, como se deu essa nova experiência? Quando ocorreu?
8. Quais as principais pessoas envolvidas nas exposições?
9. Qual foi a receptividade das pessoas do movimento? Ampliou o engajamento no movimento?
12. Quais os tipos de públicos que foram atraídos pelo museu durante as exposições? Existe algum registro?
 - a. vizinhos;
 - b. estudiosos da temática;
 - c. representantes da esfera pública;
 - d. outros, quais?

13. Quais as dificuldades e desafios aprendidos com essa experiência?
14. Quais os desdobramentos e/ou repercussões dessa exposição?
15. Tens conhecimento ou participou de outras iniciativas museológicas junto a algum outro movimento social urbano? Se sim, quais e quando ocorreram?
16. Além das Exposições citadas na entrevista houve outras publicações sobre esses mesmos eventos? (artigos, redes sociais...)
17. Se sim, quais as principais pessoas envolvidas nas exposições/ações?
18. Você acha que o museu é um espaço propício para executar ações com os movimentos sociais urbanos, principalmente LGBT? Se sim, por quais motivos?
19. Quais questões ligadas a movimentos LGBT já foram tema de exposições ou outras ações museológicas que tu tens conhecimento?
20. Na sua percepção qual o maior desafio para os movimentos sociais urbanos desenvolverem ações com os museus?

ANEXO

ANEXO 1 - TEXTO DE ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

DE STONEWALL

ao nuances

50 ANOS DE AÇÃO

É com muito orgulho que o **nuances** - grupo pela livre expressão sexual - e o Curso de Museologia da UFRGS vos recebem para visitar esta exposição. O principal intuito desta mostra é comemorar os 50 anos da "Revolta de Stonewall", que teve início em 28 de junho de 1969 na cidade de Nova Iorque. Certamente, este não foi o primeiro movimento de resistência articulado pelo grupo LGBTI, porém, pelos impactos alcançados naqueles dias, este acontecimento tornou-se uma referência na luta pela livre expressão sexual e pelo combate à classificação do comportamento sexual como crime ou como doença. Seus resultados foram sentidos em todo o Ocidente e, a partir do ano subsequente ao acontecido, vimos o início das primeiras Paradas do Orgulho Gay, o surgimento de grupos organizados e de uma imprensa especializada voltada a este público. Porém, 50 anos depois, estes temas ainda não estão livres de debates polêmicos nem de falas e atos preconceituosos.

No Brasil, o jornal *Lampião da Esquina* (1978) foi o primeiro a dar voz ao público LGBTI, tornando-se um marco na história do movimento pela livre expressão sexual no país. Muitos grupos articularam-se nestes últimos 41 anos, alguns duraram pouco tempo, outros já constroem décadas de ação contra o preconceito e a homofobia, como é o caso do **nuances**. Os 28 anos de atuação deste grupo precisam ser comemorados. Além do pioneirismo, esta organização se consolidou como uma referência de ação na esfera pública. No decorrer da exposição, será possível perceber o protagonismo do **nuances** na conquista de direitos sociais e civis e no estabelecimento de uma legislação de combate à LGBTifobia, sempre atuando com força política, articulação e, ao mesmo tempo, como muito humor, ironia e cores. Agora, ao completar 28 anos, o **nuances** também se consolida na História do Rio Grande do Sul, já que o acervo que registra a atuação do grupo será disponibilizado para pesquisa, depois de ser devidamente tratado e classificado pelo Arquivo Histórico (AHR).

Por fim, não podemos deixar de registrar o momento político do país, no qual os ataques às expressões culturais se mostram recorrentes. Esta exposição é uma resposta da sociedade civil, com protagonismo pedagógico, ao combate aos discursos de ódio. Celebre conosco e aproveite a exposição!

Fonte: Acervo Projeto de Memória UFRGS²¹⁶, 2019

²¹⁶ Acervo Virtual do Curso de Museologia da UFRGS - Disponível em: <http://memoriamslufrgs.online/> Acessado em: 05/10/2021.